LISA BEVERE

# PUREZA *é poder*

*Por que as mulheres perdem quando cedem*

LAN

LISA BEVERE

# PUREZA *é poder*

*Por que as mulheres perdem quando cedem*

LAN
EDITORA

Rio de Janeiro, 2016
www.edilan.com.br

# Palavras de Elogio para
# *Pureza É Poder*

Lisa Bevere é uma das mulheres de Deus mais transparentes, diretas e sem rodeios que conheço. É por isso que você pode confiar que o que ela compartilha neste livro é resultado de muita oração, de uma vida reta, de uma história que envolve conhecer a Deus intimamente, e de um coração dedicado a ajudar as pessoas. Em uma época em que as mulheres desejam avançar em direção a tudo o que Deus tem para elas, o inimigo de suas almas tem mentido para elas e as roubado. Lisa aborda esse problema com verdade e clareza e com um estilo de escrita que atrai a leitora e prende sua atenção. Sei disso porque quando comecei a ler este livro não conseguia mais parar. Este é um livro desesperadamente necessário hoje, e é leitura obrigatória para todas as mulheres, independentemente da idade. Como eu gostaria de ter tido acesso a este tipo de informação quando era uma adolescente!

— Stormie Omartian
Autora do *best-seller O Poder da Esposa que Ora*

Lisa tem usado a Palavra de Deus para derramar a "verdadeira luz" sobre como Deus pretendia que as coisas fossem, em vez da maneira distorcida como elas são. Este é um livro excelente para nossas filhas e para qualquer um que deseje encontrar liberdade nos planos de Deus para os homens e mulheres.

— Steve Arterburn
Autor dos *best-sellers A Batalha de Todo Homem*, *Avoiding Mr. Wrong* (Evitando o Sr. Errado) e *Finding Mr. Right* (Encontrando o Sr. Certo) e Fundador do *Women of Faith* (Mulheres de Fé) Neste livro revelador, Lisa Bevere ousa responder às perguntas que as mulheres fazem sobre sexo, e às quais a grande maioria dos líderes esquiva-se de responder. A ousadia de Lisa e sua postura de não fazer concessões fazem deste livro leitura obrigatória para os pais e os líderes de jovens. Ainda mais importante é ressaltar que este livro deveria ser lido por todas as mulheres que desejam sinceramente a sabedoria de Deus para viver em

pureza em um mundo perverso.

— Nancy Alcorn

Presidente e Fundadora de *Mercy Ministries of America* (Ministério de Misericórdia da América) Deus deu a Lisa Bevere sabedoria e conhecimento além de sua idade, e estou muito entusiasmada com este livro que ela escreveu. Ele contém conselhos espirituais saudáveis que abençoarão as jovens mulheres e ajudarão a aliviar a pressão que a sociedade coloca sobre elas. Este livro também será um guia útil para as mães, os líderes de jovens e os pastores de solteiros.

— Betty Robison

Apresentadora do programa *Life Today* (Vida Hoje) Como alguém que escreveu muitas vezes sobre pureza sexual para os homens, ouço constantemente a pergunta: "E quanto a nós, mulheres? Nós também lutamos contra o pecado sexual!" As mulheres precisam ouvir outras mulheres falando sobre esse tema, e Lisa é a mulher certa para o trabalho. Deus literalmente transformou minha vida através dos livros dos Bevere muitas vezes. Lisa claramente dedicou tempo a orar, jejuar e buscar ouvir de Deus acerca desse tópico, de modo que estou confiante de que este livro transformará sua vida também.

— Fred Stoeker

Coautor de *A Batalha de Todo Homem*

e *O Desejo de Toda Mulher*

PUREZA É PODER
por LISA BEVERE
© 2016 Editora Luz às Nações

**Coordenação Editorial** | *Equipe Edilan*
**Tradução e revisão** | *Idiomas & Cia*

Originalmente publicado nos Estados Unidos com o título *Kissed the Girls and Made Them Cry*, de Lisa Bevere, por Thomas Nelson, uma divisão de HarperCollins Christian Publishing, Inc..

Copyright © 2002 por Lisa Bevere, todos os direitos reservados. Publicado no Brasil pela Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: agosto 2016. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida.

Por favor, note que o estilo editorial da Edilan inicia com letra maiúscula alguns pronomes na Bíblia que se referem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e pode diferir do estilo editorial de outras editoras. Observe que o nome "satanás" e outros relacionados não iniciam com letra maiúscula. Escolhemos não reconhecê-lo, inclusive a ponto de violar as regras gramaticais.

LAN
EDITORA
www.edilan.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

**B467p**

Bevere, Lisa, 1959-

Pureza é poder : porque as mulheres perdem quando cedem / Lisa Bevere. - 1. ed. -
Rio de Janeiro : LAN Editora, 2016.
1435Kb ; ePUB

Tradução de: Kissed the girls and made them cry
Inclui índice
ISBN 978-85-5929-007-3

1. Educação sexual para a juventude - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Sexo - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Título.

**16-35231**

CDD: 241.66
CDU: 27-276

03/08/2016 09/08/2016

Este livro é dedicado às mulheres jovens e idosas que anseiam sonhar, mas se esqueceram de como fazê-lo. O amor nunca deveria nos fazer chorar... a não ser de alegria. Que as palavras destas páginas reacendam e fortaleçam o sonho que há em seu coração. Oro para que você faça destas verdades as suas verdades e para que lance fora toda sombra de lembrança, medo ou pesadelo que se coloca
entre você e a alegria intraduzível.
Corra para os braços do seu príncipe
e viva o seu sonho.

— Lisa Bevere

# *Sumário*

CAPÍTULO 1 A História de Ninar de Deus

CAPÍTULO 2 Onde Estamos?

CAPÍTULO 3 Vá e Não Peque Mais

CAPÍTULO 4 Despertando o Amor

CAPÍTULO 5 Bela Adormecida

CAPÍTULO 6 A Cinderela Original

CAPÍTULO 7 O Que Fazer Se o Amor Sexual Despertar

CAPÍTULO 8 Honrando o Seu Pai

CAPÍTULO 9 Sacrifícios Vivos

CAPÍTULO 10 Quebrando a Maldição

CAPÍTULO 11 Escolhida por Um Deus Santo e Apaixonado

CAPÍTULO 12 O Poder da Pureza

CAPÍTULO 13 Vestida para Matar

CAPÍTULO 14 Vivendo Livre do Remorso

CAPÍTULO 15 Por Que Perdemos Quando Cedemos

CONCLUSÃO: O Poder do Amor

Notas

# CAPÍTULO UM

# *A História de Ninar de Deus*



O telefone tocou e interrompeu o caos normal que habitava em uma casa com quatro garotos de férias.

— Alô?

Era o meu pastor.

—Lisa, você por acaso teria disponibilidade esta noite para falar sobre sexo com as garotas do grupo jovem que estão no ensino médio?

Congelei enquanto recordava de um episódio recente de um programa de entrevistas que passa à tarde na TV local e que eu havia visto enquanto dobrava uma entre muitas pilhas de roupa limpa. Se o que aquele programa estava dizendo era verdade, as coisas realmente haviam mudado desde os meus dias no ensino médio. De acordo com o programa, até mesmo os alunos entre o sétimo e o nono ano estavam envolvidos em atos sexuais que eu nem sabia que existiam nos primeiros anos da minha adolescência.

— Esta noite? — gaguejei ao perceber que estava surpreendentemente nervosa.

— Sim — ele continuou. — Eis o plano. Vamos separar os meninos e as meninas. Ficarei com os meninos, e você ficará com as garotas na sala de jovens.

— John está voando para casa esta noite. Você se importa se eu confirmar com ele primeiro? — perguntei desajeitadamente, querendo ganhar tempo.

— Sim, é claro. Ligue para mim ou para o pastor de jovens quando tiver decidido.

Até mesmo os alunos entre o sétimo e o nono ano estavam envolvidos em atos sexuais que eu nem sabia que existiam nos primeiros anos da minha adolescência.

Desliguei, tremendo um pouco. O que estava acontecendo aqui? Viajo por todo o país falando diante de grandes grupos de mulheres de idades variadas. Então por que aquela vacilação com relação às garotas do grupo jovem da nossa escola local? Eu precisava me controlar. Afinal, era esposa de um ex-pastor de jovens. Eu havia sobrevivido praticamente ilesa àqueles dois anos. Então, percebi que não era a idade do grupo que me incomodava... era o assunto.

Digitei o número do celular de John. Ele atendeu em algum aeroporto, a caminho da nossa casa.

— Querido, nosso pastor quer saber se posso falar às meninas do grupo jovem hoje à noite sobre sexo. Não sei o

que quero fazer... Quer dizer, você está voltando para casa hoje à noite, e foi um aviso meio em cima da hora, e nem tenho certeza do que dizer a elas. Quer dizer, você sabia que existem muitas garotas cursando entre o sétimo e o nono ano que estão praticando sexo oral?

Meu último comentário foi uma tentativa de chocá-lo, mas John aparentemente ficou impassível.

— Tudo bem para mim. Acho que você deve ir.

— Mas o que vou dizer a um monte de garotas que estão no ensino médio? Eu nem mesmo tenho uma filha, e quase não tenho tempo para me preparar — argumentei.

— Você tem três horas, Lisa. Acho que você deve ir fundo — John retrucou.

Ótimo. Ele não ia me dar nenhuma desculpa para não ir. Ouvi meus filhos discutindo e começando a fazer barulho no andar de cima.

— Bem, os meninos vão ficar muito agitados e não vou conseguir preparar nada... e o que devo dizer sobre sexo, afinal?!

— Deus lhe mostrará. Ouça, estou embarcando. Ligue para ele e diga que concordei.

— Bem, não tenho certeza... mas não vou ficar segurando você. Ligue para mim quando aterrissar — balbuciei.

É claro que John não se opunha, não era ele quem ia ter de

fazer aquilo. Detesto quando quero uma "saída" e ele se recusa a me dar uma. Olhei em volta, percorrendo as prateleiras do escritório dele para ver se encontrava algum livro de referência enquanto ligava de volta para meu pastor, ainda incerta quanto ao que diria.

— Ei, John concordou. — Antes que me desse conta, já havia me comprometido a ir.

— Fantástico! Ouça, não quero que gaste muito tempo se preparando, pois este será o formato: vamos louvar e adorar juntos. Depois, as meninas vão sair com você. Elas terão a oportunidade de preencher alguns cartões com perguntas que porventura tenham. Você responderá às perguntas delas durante a primeira meia hora, durante a meia hora seguinte você as ensinará, e depois elas podem ir embora.

— Poderei ver as perguntas com antecedência? — A resposta foi "não". Senti-me ainda mais desconfortável.

— Ei, você sabia que eu fui uma *ótima* pagã antes de me tornar cristã? Quer dizer, não tenho um testemunho maravilhoso de pureza ou coisa assim. Acho que outra pessoa poderia estar mais bem equipada para este trabalho.

— Bem, não acho que você deveria dar o seu testemunho (uma vez que agora era óbvio que eu não tinha um testemunho). Quero que fale sobre pureza e dê repostas diretas a elas. Você vai se sair muito bem.

E então ele se foi. Desliguei, me perguntando como eu tinha me metido nisso. Eu tinha um zilhão de outras coisas que precisava fazer. Isso significava mais uma noite longe dos meus filhos, e definitivamente eu não me sentia qualificada para falar sobre aquele tema. Saí correndo do escritório de John e reuni meus filhos para fazer o anúncio e defender minha causa.

— Ei, rapazes, preciso muito da cooperação de vocês aqui. Mamãe foi chamada para falar para as meninas do grupo jovem daqui a três horas. Eu preciso muito me preparar. Vou ficar no escritório do papai. Por favor, por favor, por favor, deixem-me ter esse tempo para mim. Não me incomodem a não ser que estejam sangrando. Sejam gentis uns com os outros. Vão lá para fora e tomem um pouco de ar fresco ou vão para cima ou desçam para o porão, mas não quero ninguém neste andar da casa. Não quero ouvir nenhuma discussão. Entenderam?

Eles olharam uns para os outros e então concordaram acenando com a cabeça. Eles reconheceram o olhar de uma mulher desesperada.

Voltei para o escritório de John e comecei a retirar concordâncias e materiais de referência da estante. Pelo canto do olho, percebi meu filho Alec, de nove anos, do lado de fora da porta de vidro olhando para mim. Abri a porta.

— O que é, Alec? — perguntei com impaciência.

— Oh, nada, estou apenas olhando você — ele respondeu com indiferença.

— Isso não é uma opção. Lembre-se, você deve ficar lá em cima, lá em baixo, ou do lado de fora! Vá! — declarei.

— Tudo bem.

Ele encolheu os ombros enquanto saía arrastando os pés.

*Crianças!* Fechei-me de novo em solidão e abri o Comentário Bíblico de Matthew Henry, mas eu realmente não tinha ideia de por onde começar. Retirei da prateleira a minha Bíblia na versão amplificada e comecei a rever todas aquelas passagens familiares sobre pureza e fornicação e pessoas que saem com prostitutas, quando o telefone tocou novamente. Agora eu estava ficando irritada. Atendi apressadamente.

— Alô?

Era o meu pastor outra vez.

— Ei, Lisa, ouça, cancelamos a programação de hoje. Não temos como organizar tudo em tão pouco tempo. Mas queremos anunciar o evento esta noite e marcá-lo para a próxima semana. Você vai estar na cidade na semana que vem?

Ali estava a minha chance! Talvez eu tivesse algo marcado. Peguei minha agenda e folheei-a até a semana seguinte.

— Estarei em casa na semana que vem.

— Que ótimo, então vamos deixar para semana que vem.

E lá se foi ele outra vez.

Senti *algum* alívio por saber que agora eu tinha uma semana em vez de três horas para me preparar (na verdade, era menos do que isso, já que ainda não havia sequer tomado banho ou feito o jantar). Dei um suspiro de alívio e avisei aos meninos que a vida poderia voltar ao seu ritmo normal, e segui em frente com o meu dia me sentindo um pouco mais leve.

Ao longo da semana seguinte, meditei sobre aquele encontro e seu conteúdo. Eu realmente busquei a Deus, consultei em versículos e em meu próprio coração respostas para as perguntas que eu sabia que me fariam. Imaginei que fossem pelo menos me perguntar até onde é permitido "ir", como se a nossa sexualidade individual fosse uma espécie de circuito ou corrida de bicicleta. Pesquisei na Bíblia em busca de uma resposta clara e definitiva, imaginando que a que eu havia dado aos meus filhos quando eles eram pequenos não serviria. Afinal, eu era a mãe que havia dito a seus filhos que Magic Johnson havia sido contaminado com o vírus HIV beijando garotas demais, e depois ficou surpresa quando eles ficaram com medo de dar um beijo de até logo em seus parentes. Eu não queria perturbá-los com detalhes quando eles eram "tão pequenos".

Inscrevi meu filho mais velho para participar de um

seminário sobre a corte quando ele tinha doze anos e prometi arranjar um casamento para ele. Até me ofereci para receber candidaturas de futuras esposas quando estivesse na estrada, viajando. Quase o convenci quando disse a ele o quanto ele economizaria se não ficasse gastando dinheiro com encontros. Ele poderia usar esse dinheiro para comprar um carro super maneiro.

Mas agora, eu teria de falar seriamente. Haveria centenas de garotas que provavelmente não seriam convencidas pela minha teoria do casamento arranjado. Orei ardentemente:

*Pai, preciso muito de uma resposta para essas garotas. Quero transmitir a Tua sabedoria, e não a minha própria opinião ou a de qualquer outra pessoa. Devo dizer a elas que não há problema em dar as mãos desde que elas não passem disso? Ou talvez Tu penses que não há problema em beijar? Preciso de uma resposta o mais rápido possível.*

Esperei, mas não tive a sensação de que minha oração havia sido respondida, então levantei meu rosto do chão e fui para o chuveiro. O dia seguinte era o dia marcado. Enquanto tomava banho, minha mente perambulou pelos caminhos que eu poderia percorrer na noite seguinte, até que ouvi o Espírito Santo falar comigo e me direcionar um pouco melhor.

Ele me disse: “Você está procurando regras para restringir o comportamento delas. Regras não irão detê-las. A capacitação

que elas necessitam precisa nascer do relacionamento. Mude o seu foco do que elas não podem fazer para o que elas podem fazer. Diga a elas que elas podem ir tão longe com seus namorados quanto se sentiriam confortáveis em fazer na presença de seus pais. Pois os pais são os protetores e guardiões da virtude das filhas".

Fiquei animada! A questão não tinha a ver com regras, e eu não podia me permitir ser levada por esse caminho. Isso reduziria a discussão a um sermão sobre a Lei e deixaria as adolescentes impotentes, e também me deixaria frustrada. Em vez disso, tinha a ver com ter um relacionamento com o seu Pai celestial e honrar os seus pais terrenos. Não tinha a ver com limitações, com moralidade e com um código de ética escrito em pedra, mas com um código de ética vivo escrito em seus corações. Pulei para fora do chuveiro, me sequei e comecei a digitar cerca de seis páginas de anotações para minha consulta.

Elas podem ir tão longe com seus namorados quanto se sentiriam confortáveis em fazer na presença de seus pais.

Na noite seguinte cheguei quando o louvor já havia começado, sentindo-me um pouco exposta e deslocada. Obviamente eu me destacava como uma mulher na casa dos quarenta anos cercada de tantos adolescentes. Era impossível passar despercebida. Imaginei que os adolescentes me viam como outra "mãe intrusa" que veio espiar o grupo jovem

deles. Quando a adoração terminou, os cartões brancos foram distribuídos por todo o auditório para neles serem escritas as temidas perguntas. Sorri para um grupo de meninas sentadas perto de mim, inclinei-me para elas e encorajei-as a escrever qualquer coisa que quisessem. Eu esperava que elas fossem gentis por medo de que eu pudesse reconhecer a letra delas depois.

— Oh, eu só tenho uma pergunta sobre roupas — uma delas disse inocentemente.

Acenei com a cabeça transmitindo confiança e sorri, pensando comigo mesma: *Ótimo, posso lidar com uma pergunta sobre roupas. Isso vai ser mais fácil do que pensei. Eu não deveria ter me preocupado tanto.*

Quando os cartões foram preenchidos, todas as meninas saíram do prédio principal para o local que nos havia sido destinado, o espaço dos jovens no fim do corredor. Ali os cartões foram recolhidos enquanto as garotas passavam pela porta. Era impossível não perceber o quanto as meninas eram barulhentas e espalhafatosas enquanto saíamos. Aguardei ao lado desajeitadamente enquanto os líderes de jovens recolhiam os cartões de cerca de quatrocentas meninas e observei enquanto essas garotas se sentavam. Quando todos os assentos estavam ocupados, as meninas se espalharam pelo chão. Com todos os cartões recolhidos, a pilha e o microfone

foram entregues a mim, e subi à plataforma para iniciar a sessão de perguntas e respostas.

Nem mesmo o bônus de uma semana a mais havia me preparado para o tipo de perguntas que recebi naquela noite. A primeira era uma pergunta sobre se eu concordava ou não que certo funcionário da igreja (cujo nome estava no cartão) era o homem mais *sexy* do mundo. Respondi que eu não concordava. Disse às meninas que achava que meu marido era o homem mais *sexy* do mundo.

A pergunta seguinte tinha a ver com roupas: *Posso me vestir de maneira sexy? O quanto do meu corpo posso mostrar?*

Olhei para as meninas presentes. Muitas delas estavam com saias tão curtas que eu tinha medo do que poderia acontecer quando elas se sentassem. Outras mostravam a barriga nua, revelando *piercings* nos umbigos, usando jeans ou shorts que pareciam ter sido deliberadamente puxados para baixo o máximo possível até os quadris.

Para entender melhor, perguntei:

— Vocês querem saber se eu acho que não há problema em vocês se vestirem de forma sugestiva?

A maioria acenou com a cabeça concordando, satisfeita por eu ter entendido.

— Claro, eu acho uma ideia excelente. Vão em frente e se vistam como prostitutas, se vocês querem atrair um homem

que gosta de prostitutas. É como pescar — a isca que você usa determina o que você vai fisgar. Então, se vocês querem fisgar um sujeito vulgar, devem se vestir de forma vulgar.

Elas ficaram um pouco perplexas, então continuei:

— Não estou dizendo que é errado se vestir de forma atrativa ou estar na moda, mas vestir-se de forma sugestiva só é apropriado atrás de portas fechadas, entre um marido e sua esposa.

É como pescar - a isca que você usa determina o que você vai fisgar.

Compartilhei que havia coisas que eu só usava sozinha no quarto com meu marido, que seria impróprio usar para levar o cachorro para passear ou enquanto fazia ovos mexidos para meus quatro filhos na manhã seguinte. Geralmente, quando meus filhos me ajudam a dobrar a roupa limpa, eles levantam as peças de lingerie de cor berrante ou de formato extravagante na tentativa de entender o que é aquilo, e eu explico que aquelas são roupas de "mamãe e papai". Eles dão de ombros e o item é passado para mim: "Tome, você dobra isso. Não sei como fazer".

Outra pergunta feita pelas meninas era sobre em que partes do corpo podiam colocar *piercings*, e respondi fazendo referência às sugestões da Bíblia sobre o assunto: orelhas e narizes (ver Ezequiel 16:12). Recomendei que elas ficassem longe de qualquer área que não fosse feita de cartilagem.

Como saber quão longe é longe demais?

Houve algumas perguntas sobre a posição da Bíblia sobre a homossexualidade. Ela diz algo sobre o assunto? É errado? Como o amor entre duas pessoas podia ser errado, fosse ele homossexual ou não? Como resposta, dei a elas referências para estudarem por conta própria e expliquei que a coisa (amor) certa no ambiente errado (expresso sexualmente entre pessoas do mesmo gênero) continuava sendo errada. Era uma maneira inválida de suprir uma necessidade válida, uma perversão da expressão do amor sexual válido ordenado por Deus.

Houve outras perguntas sobre sexo oral, e algumas rudes, grosseiras e desrespeitosas demais para sequer mencionar. Mas então veio a grande pergunta. Ora, não me entenda mal. Eu já havia me deparado com ela algumas vezes, mas ficava adiando a questão empurrando-a para baixo na pilha de cartões. Era a pergunta feita com mais frequência, seguida imediatamente de uma versão ou outra de: *Há problema em se vestir de maneira sexy?* Eu não podia mais evitá-la, aquele era o momento pelo qual elas estavam esperando: a pergunta aguardada com grande expectativa... *Como saber quão longe é longe demais?*

Quando compartilhei a resposta que o Espírito Santo havia me dado, os sussurros e as risadas cessaram e dava para ouvir

um alfinete cair. Cada menina estava imaginando a cena em sua mente. *Na frente do meu pai? Como seria isso? Ora essa, não queremos fazer coisas assim na frente dos nossos pais!*

Isso é verdade, pois quase tudo o que faríamos sexualmente faríamos atrás de portas fechadas, em cantos escuros, sob a cobertura da noite, em um carro ou sob a névoa das drogas ou do álcool. Se fôssemos atrevidos o bastante, talvez fizéssemos essas coisas em um quarto escuro da nossa casa enquanto nossos pais dormiam em outro lugar, mas nunca em plena luz, sóbrios, bem na frente dos nossos pais!

O silêncio continuou pairando por toda a sala, e eu soube que essa era a resposta certa para a pergunta errada de uma geração de garotas confusas e vulneráveis. A revelação mais alarmante para mim foi o fato de eu estar diante de garotas do ensino médio que frequentavam a igreja sob a liderança de um pastor de jovens dinâmico, apaixonado e cheio do fogo. Eu sabia que a liderança desse grupo jovem tinha fome de santidade e desejava que o fogo de Deus varresse a juventude e trouxesse com ele avivamento e restauração. Eu sabia que esses líderes buscavam a pureza em suas vidas pessoais. Onde estava o problema? Logo me dei conta de algo.

Preguei a minha mensagem e encerrei o culto às 9 da noite. Aquelas que quisessem permanecer ali para orar ou apenas

para conversar e fazer mais perguntas foram convidadas a ficar e a falar com um dos líderes do grupo jovem ou comigo. Fiquei chocada ao ver quantas garotas permaneceram ali, com os semblantes muito diferentes da atitude quase abertamente desafiadora que eu havia encontrado quando entrei. O que ouvi nas duas horas que se seguiram partiu meu coração.

Meninas que tremiam diante da dor e da vergonha pela violação e o assédio sexual que sofreram nas mãos daqueles em quem haviam confiado: amigos, namorados, tios, irmãos, padrastos e até mesmo pais. Meninas atormentadas pela lembrança repetitiva de imagens sexualmente pesadas, filmes pervertidos, clipes, fotos ou sites na internet. Meninas que se sentiam sujas por conversas ou brincadeiras das quais haviam participado, ouvido sem querer ou envergonhadas por nomes pelos quais haviam sido chamadas. Outras estavam aprisionadas pela masturbação.

Todos esses segredos envolviam suas jovens vidas como uma mortalha, como película cinzenta ou um resíduo preso à pele que, mesmo sendo lavado, não saía. Permanecia ali, como o cheiro de fumaça permanece, para que todos soubessem que elas haviam andando em meio a um fogo impuro.

Elas ansiavam por ser resgatadas... por escapar das sombras escuras que as

Essas filhas não tinham um porto seguro onde pudessem simplesmente

aprisionavam, mas não havia cavaleiros para salvá-las.

descansar e dormir sem imagens, imaginações, vozes ou sombras de seus passados perturbando seu sono. Por causa do medo e da vergonha, elas não tinham paz. Algumas haviam se equipado com regras, mas descobriram que aquela era uma proteção ineficaz para protegê-las dos ataques contra suas mentes. Muitas vezes, se os corpos haviam escapado da violação física, as mentes não. Elas ansiavam por ser resgatadas por um príncipe montado em um cavalo branco, por escapar da torre de sombras escuras que as aprisionavam, mas não havia príncipes para salvá-las. Muitas vezes, eram os homens de suas vidas que as haviam decepcionado, violado ou abandonado, deixando-as vulneráveis e receosas.

Contaram-me histórias de um abuso, tão sutil que você poderia confundi-lo com algo inofensivo: pais que assistiam com seus filhos a filmes cheios de promiscuidade sexual, insinuações e, frequentemente, nudez parcial, tudo isso no abrigo de suas casas ou ao lado deles em um cinema escuro. Meninas compartilharam o quanto se sentiam desconfortáveis assistindo a isso com seus pais, principalmente com o *pai*. Elas se sentiam envergonhadas e incomodadas, e depois, ao olhar para seus pais, percebiam que eles não estavam sequer hesitantes. Depois de passar por essa experiência algumas vezes, elas conseguiram se livrar do desconforto, mas não

conseguiam mais ver seus pais da mesma maneira. Era como se ao observarem o pai olhar os seios nus de outra mulher apresentada de maneira sexualmente sugestiva, seus próprios seios virgens tivessem sido descobertos. Essa experiência as deixava sentindo-se vulneráveis e violadas, sem saber sequer o porquê.

Mas como uma filha pode se sentir segura e protegida se o próprio pai tem a promiscuidade como entretenimento? Ela sentirá sua proteção, sua reprovação ou seu desapontamento quando ele não estiver por perto se não o sentiu quando ele estava? O que acontece quando as meninas não se sentem mais seguras?

Mas como uma filha pode se sentir segura e protegida se o próprio pai tem a promiscuidade como entretenimento?

Talvez você nunca tenha se sentido assim, mas tenha se sentido totalmente fechada para o sexo ou sem qualquer desejo por causa da imagem feia e destituída de Deus que a nossa sociedade projeta. Parece que o maligno maculou a imagem do desejo saudável e do amor, transformando-o em um vislumbre barato de luxúria. Assim, o desejo e o despertar para a paixão de qualquer espécie se transformam em uma ideia assustadora. Você se pergunta como poderia trocar a segurança e a restrição da lei pelo anseio e o abandono.

E por que, por que, *por que* afinal eu escreveria um livro

sobre as virtudes da pureza sexual quando parece que ninguém está verdadeiramente interessado em ouvir sobre isso? E para quem eu escreveria? A resposta é que este livro é para as filhas. É para que as mães se lembrem. É para cada pessoa que caiu e anseia por ser levantada. E é para aquelas que se guardaram, para que elas conheçam e entendam plenamente a sua recompensa e sejam encorajadas a permanecer fortes.

Este livro é uma carta escrita por uma geração de mães e mentoras que conheceram o remorso, destinada às filhas desta geração, para que elas possam ser protegidas dos nossos fracassos e herdar as promessas, e não a dor. É uma ferramenta para as mães que sentem que não podem dizer não às suas filhas porque anos atrás elas mesmas disseram sim.

Este não é um livro sobre o que se "pode" e que "não se pode" fazer... é um livro de restauração. Um vislumbre de como Deus vê as coisas, uma revelação da Sua intenção original. Alguns poderiam chamá-lo de um conto de fadas impossível, mas creio que ele pode ser verdade. As regras nunca irão nos libertar, assim como o medo e o controle nunca nos manterão seguras. É a verdade que nos liberta, uma verdade que é muito maior que todas as mentiras que nos cercam atualmente. A verdade é o nascer da manhã após uma longa e pesada noite de trevas cheia de terríveis decepções e

desespero.

Ouvi dizer que se você quer que alguém ouça alguma coisa, deve dizer isso contando uma história. Descobri que isso é verdade há muitos anos, ao contar histórias para meus filhos quando eles dormiam no meu quarto. Era uma história boba, de faz de conta, que se passava nos tempos dos pioneiros, sobre uma família que se mudou para o oeste e passou por muitas aventuras. Eu contava essa história quando todos nós estávamos começando a pegar no sono. Muitas vezes, meus filhos ouviam partes da história entre um cochilo e outro. Eu também cochilava com eles, pegava no sono e despertava outra vez, e se algum deles ainda estivesse acordado, ele me chamava e me corrigia se eu tivesse deixado alguma coisa de fora da história ou confundido algum detalhe. Sempre me impressiona o fato de que até hoje eles parecem se lembrar da história com muito mais clareza e detalhes do que eu.

Por que estou lhe contando isso? Porque creio que Deus quer lhe contar uma história de ninar, para fazer adormecer novamente o que foi despertado de maneira tão abrupta. Uma história para fazer com que as paixões sejam adormecidas, voltando a um tempo de espera e descanso no sono, uma história para restaurar ao estado de sonho aquilo que foi despertado antes do tempo.

Deus quer lhe contar uma história de ninar, para fazer adormecer novamente o que foi despertado de maneira tão abrupta

Um lugar onde os medos são acalmados e a esperança é restaurada. Um porto seguro onde a vergonha não é permitida, onde tudo é novo e limpo como as flores depois de uma chuva de primavera.

Antes de começar, vamos orar juntas:

*Querido Pai celestial,*

*Tu és o Criador do Céu e da Terra. Tu és o Autor da intimidade também. Existem áreas em minha vida que foram despertadas antes do tempo certo... áreas da minha sexualidade que não haviam terminado de repousar ou de sonhar antes de serem despertadas e inflamadas. Eu peço que toques esses lugares com o Teu descanso curador. Enquanto leio, peço que a luz da Tua verdade venha e dissipe as sombras dessa área da minha vida.*

*Creio que só Tu podes fazer isso, pois Tu és Todo-poderoso e onisciente. Abre os olhos do meu coração para que eu possa conhecer-Te a andar nos Teus caminhos. Permita que as coisas que precisam ser colocadas em repouso sejam definitivamente colocadas em repouso. Dissipa os meus medos e atrai-me para a segurança das Tuas asas. Abre o meu coração e conta-*

*me as Tuas histórias para que eu possa conhecer e entender o Teu propósito.*

*Com amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO DOIS

# *Onde Estamos?*



No capítulo anterior, compartilhei sobre meu despertar abrupto para a realidade da condição em que estamos como mulheres e filhas do Deus Altíssimo com relação à nossa sexualidade. Mas como exatamente chegamos a um estado tão desesperador e vulnerável? Foi um passo errado ou muitos passos errados que nos levaram por esse caminho de violação? Será que flertamos com aqueles que roubaram de nós a nossa dignidade e depois nos deixaram nuas e impotentes? Como a beleza das nossas formas femininas e o mistério da nossa sexualidade se tornaram tão baratos e comuns? Quando foi que deixamos de lado a esperança e a promessa dos contos de fadas da infância e entramos na sombra e no desespero dos pesadelos apáticos e cínicos?

Os sonhos cedem lugar a pesadelos quando damos ouvidos aos sussurros e às mentiras obscuras do maligno, e fechamos nossos ouvidos e nossos corações para a voz da Sabedoria enquanto ela clama em alta voz nas ruas nos chamando (ver Provérbios 1:20). Os sonhos se transformam em pesadelos

quando tentamos suprir necessidades legítimas de formas ilegítimas e impróprias. Os sonhos se transformam em pesadelos quando jugos, fardos e cuidados pesados encurvam nossa estrutura e nos oprimem. Os sonhos dão lugar a pesadelos quando permitimos que o medo afugente nossas esperanças e sonhos e depois nos paralise (ver Josué 1:9).

Como a beleza das nossas formas femininas e o mistério da nossa sexualidade se tornaram tão baratos?

Não tenho interesse em oferecer fatos e dados atualizados para apontar nossa posição *estatística* (como porcentagens de famílias divorciadas, mães solteiras ou o número de adolescentes que praticam sexo antes do casamento). Você pode descobrir essas estatísticas por si mesma. Não é para sua mente ou seu intelecto que quero falar... quero falar diretamente ao seu coração. Quero apontar nossa posição *espiritual* como mulheres: creio que estamos nuas e aprisionadas em um pesadelo.

Mulheres em todo o mundo estão clamando: "Não gosto do que vejo. Quero minhas roupas de volta! Quero a minha dignidade, a minha honra e o meu mistério de volta! Quero expulsar o medo. Quero poder decidir e ser livre!"

Quero apontar nossa posição espiritual como mulheres: creio que estamos nuas e aprisionadas em um pesadelo.

Estamos vivendo em um pesadelo porque, como crianças desobedientes, acreditamos na mentira de que a

rebelião nos libertaria. Mas, no fim das contas, são as mulheres que mais sofrem quando as leis do amor são profanadas. Essa luta não é nova... é a mesma que foi travada no Jardim do Éden há muito tempo, quando a serpente sussurrou: *Rebele-se contra Deus, e vocês serão sábias e livres!* Então pegamos o fruto, o comemos e fechamos nossos olhos, nos deliciando momentaneamente com seu sabor inebriante. Mas quando os abrimos, descobrimos que alguma coisa estava errada. Estávamos nuas e cobertas de vergonha. Nós nos voltamos para Adão, mas ele estava nu também e ocupado demais lutando com seus próprios problemas para nos ajudar. Afinal, ele estava se sentindo envergonhado e impotente também, e nos culpava por isso!

Então o homem e a mulher fugiram e se esconderam para tentar cobrir sua nudez antes que Deus viesse ao Jardim. Quando Ele chega, tem início o processo de um colocar a culpa no outro.

No fim das contas, são as mulheres que mais sofrem quando as leis do amor são profanadas.

Adão: *"Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi"* (Gn 3:12).
Eva: *"A serpente me enganou e eu comi"* (Gn 3:13)
Deus: *"Porei inimizade entre você e a mulher... seu desejo*

*será para o seu marido, e ele a dominará"* (Gn 3:15-16).

Observe que Adão culpa *tanto* a mulher *quanto* Deus: *"A mulher que me deste por companheira"*. Que tipo de comentário é esse? O que aconteceu com a alegre proclamação: *"Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne!"* (Gn 2:23)? Houve uma mudança de postura radical! Algo aconteceu... os dois não eram mais um, pois não estavam mais nus sem sentir vergonha. A vergonha já havia operado sua divisão e os separara.

A lei exige e domina, mas o amor conduz e dá.

A mulher é questionada, e ela responde sinceramente: *"Fui enganada e comi"*. Não ouço nas palavras dela a intenção de colocar a culpa em alguém, mas o que ouço, na verdade, é remorso e lamento. Em alguma medida, ela já está ciente de suas perdas. Ela estará para sempre em desacordo com a serpente. Ela vai desejar seu marido, mas ele a governará. Essa é a nossa primeira dica de que a lei (o conhecimento do bem e do mal) está no comando e não o amor, pois a lei exige e domina, mas o amor conduz e dá.

Frequentemente, como Adão, os homens reagem aos seus próprios sentimentos de impotência encarando as mulheres como objetos a serem controlados. Eles podem impor esse

controle decretando leis em algumas nações e comportando-se de maneira ilegal em outras. As mulheres são reduzidas a objetos de posse ou objetos sexuais a serem conquistados, controlados ou usados.

E assim a luta tem início. Perdida nessa luta pelo poder, está a nobre origem da mulher como o complemento e a companheira do homem. Perdeu-se a imagem de um homem forte, protetor e provedor. Ansiando por serem restaurados e completos outra vez, Adãos e Evas quebrantados e feridos afastam-se uns dos outros e olham para outro lugar em busca de realização. A homossexualidade virou a cabeça de homens feridos e ganhou destaque ao prometer completá-los através da união com outros homens. Mas isso jamais acontecerá. Quando alguma coisa é completa, ela gera vida. Um homem não pode completar outro homem assim como uma mulher jamais poderá encontrar sua realização em outra mulher.

Antes da Queda, Adão supervisionava toda a Criação em sua gloriosa perfeição e não encontrou ninguém que pudesse completá-lo, isto é, até conhecer Eva. Juntos, o homem livre, Adão, e sua bela cara-metade, Eva, seriam invencíveis, e satanás simplesmente não podia ficar parado assistindo isso acontecer. Então ele perverteu a verdade perfeita e pura questionando a bondade e a sabedoria de Deus. Ele enganou Eva fazendo-a comer o fruto proibido, e ela por sua vez o deu

a Adão, que estava em silêncio ao seu lado. O maligno e pai da mentira os seduziu a saírem da presença de Deus e entrarem no processo que lhes roubou suas posições de autoridade e poder.

Então ele aumentou ainda mais o estrago, dizendo a cada um deles que o outro era seu inimigo. E a luta continua entre homens emasculados e irados e mulheres feridas e zangadas, porque um culpa o outro pela sua dor e quer que o outro conserte as coisas. Mas nem o homem nem a mulher podem curar essas feridas... Deus é o único que pode nos restaurar novamente ao jardim dos nossos sonhos.

A batalha profetizada entre a mulher e a serpente ainda está sendo travada (ver Gênesis 3:15). Filhas de Deus, os filhos terrenos de Adão não podem salvá-las dessa serpente... será necessário um príncipe celestial. O objetivo da serpente sempre foi o mesmo: despir as filhas de Eva de sua dignidade, força e honra, e ao fazer isso torná-las impotentes. Em algumas culturas, ele realiza esse propósito fazendo com que tudo seja permitido, encorajando-as a se despirem de suas roupas e exibirem sua beleza para todos verem. Em outras culturas, a serpente decreta leis contra elas para que se escondam dos olhos dos outros, cobrindo-as da cabeça aos pés com vestes de sombras.

Filhas de Deus, os filhos terrenos de Adão não podem salvá-las dessa serpente... será necessário um príncipe celestial.

Em ambas as culturas, quer estejam totalmente cobertas ou nuas, elas estão cobertas de vergonha, enquanto sua beleza é mostrada como a raiz maligna da luxúria e dos problemas dos homens.

Contudo, quando as mulheres são despidas de sua dignidade e degradadas, os homens também são envergonhados, pois a mulher é a glória do homem (ver 1 Coríntios 11:7). Ao despi-la, ele traz desonra sobre ele mesmo. Ele perde o desejo de protegê-la que lhe foi dado por Deus e, com ele, seu propósito de exercer a verdadeira autoridade. Assim como fomos despidas das nossas vestes femininas de força e honra, os homens foram despidos de sua autoridade masculina genuína.

Quando as mulheres são despidas de sua dignidade e degradadas, os homens também são envergonhados.

Quando a feminilidade e a virtude não são mais honradas como atributos nobres, as mulheres são tentadas a se voltarem para os poderes inferiores da sedução e vestirem as vestes da sensualidade. Se as mulheres nunca se conectam com o verdadeiro propósito de sua beleza, honra e dignidade femininas, elas se tornam incrivelmente vulneráveis à exploração sexual.

Infelizmente, não oferecemos às nossas jovens exemplos de mulheres vestidas de pureza, beleza e força. Nem sei ao certo se a maioria de nós saberia como uma mulher assim pareceria.

Dê uma olhada em volta nas imagens que as mulheres jovens têm para se espelhar. Elas são bombardeadas por insinuações sexuais antes mesmo de desenvolverem seios. Jovens tentam se enquadrar nas imagens de mulheres sexualmente desejáveis antes mesmo de saberem o que é sexo. Há poucas, se é que existem, imagens atraentes e fortes de pureza nas capas das revistas para elas terem como modelo no futuro, e as opções para as mulheres mais velhas não são melhores.

*Quero que você tenha a coragem de ver essa luta como ela realmente é: você está sendo despida do seu poder, da sua dignidade e das suas roupas por uma serpente!* Você precisa entender isso e se indignar, porque só então será corajosa o bastante para combater seu verdadeiro inimigo e dar sua lealdade total ao fiel e verdadeiro Rei. Então você encontrará vestes para cobrir sua nudez com esplendor. Você despertará e entenderá que não é contra os homens ou contra nossos maridos que lutamos, mas contra o inimigo das nossas almas. Precisamos despertar do pesadelo e começar a clamar pela restauração do sonho.

Falo daquele clamor profundo da sua alma... aquele lugar vazio e secreto que o sexo não pode preencher. Você anseia por um amor, uma intimidade e uma comunhão mais profundos do

Veja essa luta como ela realmente é: você está sendo despida do seu poder, da sua dignidade e das suas roupas por uma serpente!

que um homem pode lhe dar. Anseia por um porto mais seguro do que os encontrados na Terra. Você clama pelo amor de um Príncipe celestial. E tenho um segredo para lhe contar, quer você acredite ou não: Ele anseia desesperadamente por você também. Foi Ele mesmo que plantou essa semente de desejo nos recessos mais profundos do seu coração, e somente Ele pode preencher os seus anseios.

Continuaremos a nos frustrar na nossa busca por realização se continuarmos a procurar por ela nos lugares errados. Os homens não são o seu problema nem são a sua resposta! Precisamos elevar os nossos olhos para o Céu, porque o nosso socorro vem do Senhor, o Criador do Céus e da Terra (ver Salmos 121:1-2). Somente aí e então encontraremos a nossa fonte e recuperaremos a nossa força e honra.

Por que nós mulheres somos tão vulneráveis? Obviamente vivemos em um tempo em que o desgoverno e a iniquidade proliferam (ver Mateus 24:12). Quando o governo corrupto do eu reina sobre os habitantes de uma nação, o delicado equilíbrio da família é abalado, e o coração das mulheres é despedaçado. Os desejos começam a mudar, e as mentiras parecem se transformar em verdades. O livro de Romanos descreve esse estado atual e cada vez mais crítico nos seguintes versículos:

*Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo*

*os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.*

Romanos 1:24-25

Quando trocamos a verdade por uma mentira e servimos aos nossos próprios desejos em vez de servirmos ao Deus vivo, somos degradadas e rebaixadas à posição da impureza sexual. Quando nossos corações estão focados no desejo sexual, Deus permite que façamos aquilo que queremos. Assim como não impediu que Adão e Eva realizassem seus desejos no Jardim, Deus agora não nos impede de realizar os nossos. Ele quer ser o nosso verdadeiro desejo, mas se não ansiarmos por Ele, Ele permitirá que tenhamos o que queremos, ainda que isso nos cause danos.

*Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si*

*mesmos o castigo merecido pela sua perversão.*

Romanos 1:26-27

Quando o prazer é a única motivação e não o ato de dar vida, não demora muito para que a fornicação e a impureza sexual não sejam mais suficientes para saciar nossos apetites. O desejo leva a luxúrias ainda mais vergonhosas ou pervertidas, que vão se tornando cada vez piores.

*Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, Ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam.*

Romanos 1:28

Quando o conhecimento de Deus é rejeitado, entramos como consequência em um estado de insensatez e a depravação, destituído de moralidade e santidade. Aquilo que é bom se perde e tropeçamos em trevas, indo de mal a pior. Foi Deus quem nos tornou corrompidos? É claro que não! Seu maior desejo é que sejamos restaurados, o que naturalmente significa que Seu maior desejo é que nossos corações pertençam a Ele. Mas quando batemos o pé e dizemos "Não! Eu quero deste jeito!" Deus recua e deixa que tenhamos tudo aquilo que nossa tola obstinação exige.

Quando os homens são emasculados, eles buscam experiências sexuais para

A punição nunca foi a motivação de Deus. Ele declara liberdade!

fazer com que se sintam masculinos outra
vez. Quando os homens são humilhados, eles fazem qualquer coisa para se sentirem poderosos outra vez. Nessa atmosfera, eles clamam por pais e por uma verdadeira liderança, mas geralmente não encontram nenhum deles. Sem exemplos de temor a Deus para seguir, em sua frustração eles se retiram da liderança e abandonam suas esposas e filhos emocionalmente, e com demasiada frequência, fisicamente. As mulheres veem o vazio e tentam ocupar a posição deixada em aberto pelos homens, mas não conseguem, então as mulheres e filhos acabam cativos. Em todo o mundo, homens emasculados e irados ameaçam mulheres e crianças na tentativa de se sentirem novamente no poder. Mas isso nunca funciona.

A desobediência gera cativeiro e espada. Mas nossa punição nunca foi a motivação de Deus. Ele quer declarar liberdade! Ouça o Seu convite:

> *"Venham, vamos refletir juntos", diz o Senhor. "Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão. Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra."*
>
> Isaías 1:18-19

Ele nos convida a sermos racionais, a olharmos com coragem e verdade para a nossa condição, e entendermos que ela não é nada boa! Nossos pecados não têm um tom levemente rosado... eles são de um vermelho berrante e exigem que um sacrifício de sangue os aplaque. Mas Deus não quer o nosso sacrifício carmesim, pois o Príncipe já pagou o preço. Deus anseia por nos lavar e purificar. Em vez de nos alimentar com um "alimento" vazio que não satisfaz (sexo sem intimidade, casamento sem aliança), Ele nos oferece o melhor da terra... se primeiro estivermos dispostos, e depois obedecermos. Dispostos a nos arrepender e a dizer que nos desviamos. Dispostos a servi-Lo com alegria porque Ele é bom, fiel e verdadeiro. Dispostos a nos submeter em obediência à Sua Palavra, pois ela é a lei do amor, da vida e da liberdade. Dispostos a tomar a nossa cruz e esconder a nossa vida em Cristo, o Verbo que se fez carne, e a seguir o Seu exemplo. As palavras de Joel clamam a nós hoje:

> *"Agora, porém", declara o Senhor, "voltem-se para Mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto". Rasguem o coração, e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois Ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-Se, e não envia a desgraça.*
>
> Joel 2:12-13

Deus clama a esta geração: *Mesmo agora, quando parece não haver nenhuma esperança e vocês se sentem completamente sujas e impotentes. Mesmo agora, quando todos os outros falharam e tudo que vocês tentaram as decepcionou... Eu não as decepcionarei. Mesmo agora, quando parece que já é tarde demais... Não é! Voltem-se para Mim de todo o seu coração.* A batalha sempre foi pelos corações das mulheres, e Deus está pedindo a você o seu coração quebrado, ferido e machucado. Ele a está convidando para se afastar do pesadelo no qual está presa hoje e voltar para o Seu sonho, porque, desde o princípio dos tempos, Ele está procurando por uma noiva... exatamente como você.

A batalha sempre foi pelos corações das mulheres, e Deus está pedindo a você o seu coração quebrantado, ferido e machucado.

Ele clama às mulheres cativas em todos os lugares: *Liberte-se dessas cadeias e seja Minha! Pois "você fez disparar o meu coração, minha irmã, minha noiva; fez disparar o meu coração com um simples olhar"* (Ct 4:9).

Você capturou o coração Dele... agora corra para Ele e deixe que Ele capture o seu. Abra o seu coração para o amor e a verdade que encontrará nestas páginas e deixe que elas se tornem vivas em você. Fomos beijadas por este mundo, e ele nos deixou em lágrimas... mas, mesmo agora, o Príncipe nos chama e promete melhores coisas para aquelas que

corresponderem ao Seu amor.

*O meu amado falou e me disse: "Levante-se, minha querida, minha bela, e venha comigo. Veja! O inverno passou; acabaram-se as chuvas e já se foram. Aparecem flores na terra, e chegou o tempo de cantar".*

Cantares 2:10-12

*Querido Pai Celestial,*

*Ouço a Tua voz a me chamar... "Mesmo agora!" Captura o meu coração e guarda-o em segurança. Perdoa-me por abraçar mentiras e por me afastar de Ti. Reconheço que os meus pecados eram escarlates, e Te agradeço pela vida que o Teu Filho deu para me tornar branca como a neve. Considerarei o Seu sangue derramado como precioso. Obrigada por me despertar para o meu verdadeiro estado. Estou cansada de estar nua, envergonhada e com medo... quero minhas roupas de volta! Afasto-me dos padrões de sensualidade nos quais tudo é permitido, e abraço novamente a honra, a força, o mistério e a nobreza que Tu escondeste na forma feminina. Torna a Tua verdade mais real que qualquer área de engano ou cativeiro em minha vida, para que eu possa ser totalmente livre e completamente Tua.*

*Com amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO TRÊS

# *Vá e Não Peque Mais*



No capítulo anterior falamos sobre a antiga batalha que está sendo travada entre o inimigo de nossas almas, satanás, e as filhas de Eva. Ele tem sido constante e persistente em suas tentativas de envergonhar, despir e desonrar as mulheres desde a época do Jardim até os dias de hoje. Infelizmente, seu ataque mais cruel em geral é lançado sob o disfarce da religião. Não existe nenhum lugar na Bíblia em que essa luta seja mais evidente do que na situação da mulher surpreendida em adultério. Esse é um exemplo incrível e eficaz da crueldade da lei e da religião, e da beleza da misericórdia e do amor de Deus. Quero visitar essa cena com você e talvez olhar para ela a partir de uma perspectiva muito diferente.

Sob a luz suave do começo da manhã, nos unimos a uma grande multidão que já está reunida no átrio do templo esperando para ouvir um jovem rabino chamado Jesus. Como somos mulheres, o melhor a fazer é nos esgueirarmos

silenciosamente antes que o brilho do sol revele a nossa presença. Jesus é muito diferente dos outros mestres da Lei e até aceita se sentar entre as pessoas quando fala. Há uma força suave e uma sabedoria poderosa nesse homem que é diferente de qualquer outra já vista ou ouvida! Quando Ele fala, ouve-se a voz de outro que é invisível... em Suas palavras, você ouve as palavras de Deus Pai.

Mas a controvérsia O segue aonde quer que vá. Ele fala livremente do amor de Deus enquanto a cura é derramada sobre os enfermos e aflitos. Os líderes religiosos O odeiam, mas não as pessoas comuns... elas O amam. Espera-se que as mulheres não se envolvam em nada controverso. Você foi advertida a ficar de longe, mas não consegue. Esta manhã, você foi atraída irresistivelmente à Sua presença. Você anseia por ouvir novamente as palavras que Ele diz... elas são como uma canção que não sai da sua mente e cuja letra seu coração anseia cantar em alta voz. Você espera por Ele em meio a essa multidão excepcionalmente silenciosa, mas cheia de expectativa... Ele prometeu voltar esta manhã e ensinar.

> *Ao amanhecer Ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao Seu redor, e Ele Se assentou para ensiná-lo.*
>
> João 8:2

Ele aparece com Seus discípulos nos primeiros raios de sol da manhã, com o céu emitindo gloriosos tons de fogo como pano de fundo. É difícil perceber os traços do Seu rosto com a luz da aurora por trás Dele e a luz da manhã à Sua frente. Depois de saudar alguns na multidão com abraços, Ele Se senta para ensinar. Você O ouve com atenção e seu coração absorve cada palavra. Mas algo está prestes a acontecer.

Acima das cabeças de Jesus e dos discípulos, pode-se ver outro grupo se aproximando. Suas vozes furiosas e suas formas escuras discutem com alguém que não se pode ver. Quando entram no átrio do templo, você reconhece as vestes deles e percebe se tratar dos líderes religiosos. Um vulto permanece escondido entre eles até estarem entre Jesus e a multidão, e então é lançado aos pés Dele. É uma mulher desgrenhada agarrada a um pano ou lençol para tentar cobrir sua nudez, mas aquela cobertura não é suficiente. É óbvio que ela foi abruptamente arrastada de uma cama cheia de vergonha. Você se pergunta onde está o homem. Os líderes não estão contentes em deixá-la encolher-se no chão; eles a fazem levantar-se para que todos a vejam.

> *Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-Lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei,*

*Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o Senhor, que diz?"*

João 8:3-5

O que Jesus vai dizer a uma mulher como essa? Qual será o seu destino? Obviamente, esses líderes não se importam realmente com ela. Eles estão exigindo uma resposta de Jesus porque:

*Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-Lo.*

João 8:6a

Ah, mas *você* quer a resposta Dele. Como todas as outras mulheres na multidão naquele dia, você precisa ouvir o que Ele vai dizer. O que Jesus diz a mulheres que são obviamente culpadas? Que sentença Ele dá àquelas para as quais a Lei exige a morte? É claro que essa mulher é um elemento de uma trama muito maior. Isso faz parte de um plano milenar para questionar Deus, e a verdadeira questão é uma oportunidade para os líderes religiosos desqualificarem Jesus. Observe-O.

*Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever no chão com o dedo.*

João 8:6b



A princípio, Ele não está disposto a

que são obviamente culpadas? Que sentença Ele dá àquelas para as quais a Lei exige a morte?

olhar para ela ou a responder a eles. Ele Se inclina e escreve na terra. O dedo de Deus grava na terra letras que não estão registradas para o nosso conhecimento. Ele Se recusa a voltar Seus olhos para ela, sabendo que alguém que já está tão envergonhada e assustada não poderia imaginar que Seu olhar seria outro senão um olhar de desprezo. Ele não quer somar Seu olhar aos daqueles cujos olhos estão fixamente sobre ela para julgá-la. Talvez, em Sua memória, Ele esteja vendo outra mulher que tentou cobrir sua nudez em um Jardim, há muito tempo.

> *Visto que continuavam a interrogá-Lo, Ele Se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". Inclinou-Se novamente e continuou escrevendo no chão.*
>
> João 8:7-8

A voz acusadora do conhecimento do bem e do mal clama exigindo satisfação enquanto o Rei da glória escreve na terra. Talvez, nas vozes deles, Ele tenha ouvido a voz acusadora da serpente: *Você pode cobri-la, mas eu acabarei despindo e envergonhando novamente o que Você cobrir! Ela nunca vai aprender. Ela precisa morrer nas Suas mãos... é a Lei!* Desta vez, Ele não responde às acusações da serpente. Tudo logo

será resolvido. Ele fala apenas aos acusadores que agora estão diante Dele. Ele pede que aquele que não tem pecado lance a primeira pedra e volta à imagem na terra. Você prende a respiração e espera.

> *Os que O ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé*
> *diante Dele.*
>
> João 8:9

Jesus não tem pecado, mas Ele se recusou a atirar uma pedra nessa mulher.

Seria preciso apenas uma pessoa lançar a primeira pedra, depois disso, todos os que apanharam pedras simplesmente seguiriam o exemplo. Mas não há ninguém ali que possa atirá-la... ou existe Alguém? Sim, existe Um. Jesus não tem pecado, mas Ele Se recusou a atirar uma pedra nessa mulher. Ele é o único justo juiz, contudo, não estava ali para condená-la, mas para salvá-la.

Ele permanece em silêncio até que todos os acusadores dela vão embora. Eles partem em silêncio e talvez um pouco envergonhados, porque acabaram de admitir para a multidão que queriam acusar Jesus diante da própria pecaminosidade deles.

Jesus espera que todas as presenças e vozes de acusação

partam antes de se dirigir a essa mulher:

> *Então Jesus pôs-Se em pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?" "Ninguém, Senhor", disse ela. Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado".*
>
> João 8:10-11

Observe que ela permanece ali até que Ele Se levante e fale com ela. Ela não se contenta em ouvir as palavras Dele *sobre ela*, ela quer que Ele *fale com ela*. Ela poderia ter fugido para se cobrir nas sombras assim que o último de seus acusadores partiu, mas ela espera... nua e envergonhada diante Dele. Ela está cansada de uma vida nas sombras. Ela fica porque quer perdão e libertação. Com as palavras Dele, ela agora pode partir... liberta da morte e perdoada, com toda condenação que havia sobre ela removida. Com esses presentes, ela recebe o poder para deixar sua vida de pecado.

Ela ergue a cabeça e o seu olhar encontra o Dele. Nos olhos Dele, ela vê perdão, misericórdia e amor, e há algo mais... será dor? Percebendo o que havia acontecido, talvez outra mulher na multidão tenha se levantado e colocado as próprias vestes sobre os ombros dessa mulher para cobrir a nudez dela. Talvez você seja a mulher que a cobriu. Há silêncio enquanto a mulher caminha silenciosamente pela mesma rua pela qual

acabara de ser arrastada minutos antes. O sol brilha com força, pois um novo dia nasceu para ela, um dia de esperança e promessa renovadas. Jesus faz uma pausa enquanto ela parte.

> *Dirigindo-se novamente ao povo, Jesus diz: "Eu sou a luz do mundo. Quem Me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida".*
>
> João 8:12

Ela não é mais uma filha da morte e das trevas, mas da vida e da luz. Aquela era uma filha de Israel, se não fosse, ela nunca teria caído na jurisdição dos líderes religiosos. Ela havia quebrado a aliança e caído no cativeiro do pecado. Mas essa filha infiel encontrou um Príncipe misericordioso, e ela nunca mais foi a mesma.

Nos olhos Dele, ela vê perdão, misericórdia e amor, e há algo mais... será dor?

Um inimigo traiçoeiro tem arrastado as mulheres desta geração, nuas e culpadas, à presença de um Deus santo. Ainda hoje, a serpente zomba do Príncipe por causa da nossa vergonha. O que deve ser feito com essas que são filhas da fornicação e do adultério? Elas não têm uma aliança contigo? Por que elas são encontradas com tanta frequência deitadas na cama com o mundo? Quantas vezes Tu as perdoarás e as libertarás do juízo de morte? Essa é uma pergunta de partir o coração, feita a um Príncipe cujo coração

está partido. Para Ele, só pode haver uma resposta: *"Eu também não condeno você. Vá e não peque mais"* (Jo 8:11, NTLH). Podemos estar certos de que Ele, ao olhar para o nosso pecado e vergonha, responde desse modo porque temos a promessa de Hebreus 13:8: *"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre"*.

Por causa da Sua palavra e da Sua promessa, é hora de nos levantarmos como mulheres e cobrirmos a nossa própria nudez, e também a nudez de outras, a fim de podermos verdadeiramente ir e abandonar nossa vida de pecado. É hora de declarar essa promessa e poder às filhas que ainda estão presas no cativeiro da vergonha.

> *Pois Deus revelou a Sua graça para dar a salvação a todos. Essa graça nos ensina a abandonarmos a descrença e as paixões mundanas e a vivermos neste mundo uma vida prudente, correta e dedicada a Deus, enquanto ficamos esperando o dia feliz em que aparecerá a glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Foi Ele quem Se deu a Si mesmo por nós, a fim de nos livrar de toda maldade e de nos purificar, fazendo de nós um povo que pertence somente a Ele e que se dedica a fazer o bem.*
>
> Tito 2:11-14

Essa é uma ótima notícia! O pecado não tem mais poder sobre nós. Podemos nos afastar dele e dizer não! Jesus nos concedeu misericórdia e nos capacitou com a graça de Deus. Não recebemos a sentença que merecíamos. Fomos perdoadas e nascemos de novo da morte para vida. Amadas filhas, o inimigo das nossas almas não quer que vocês saibam disso. Ele quer que vocês permaneçam envergonhadas e, assim, cativas do pecado. Ele quer fazer vocês pensarem que não têm domínio sobre o pecado, mas isso simplesmente não é verdade. Em nossa própria força certamente iremos tentar e falhar, mas não estamos mais sozinhas em nossas batalhas. Estamos Nele, e as nossas armas são poderosas!

O pecado não tem mais poder sobre nós.

Agora recebemos liberdade e a gloriosa esperança de um futuro. Não temos motivos para temer o retorno do nosso Senhor e Salvador, pois Ele nos redimiu da maldade e nos tornou propriedade Sua. Antes, estávamos ávidas por fazer o mal... agora estamos ávidas por fazer o bem! Quando verdadeiramente nascemos de novo, nossos desejos naturais mudam. Ele nos perdoa e depois muda a nossa natureza com estas palavras: *"Vá e não peque mais"*. Esse não é um pré-requisito para o perdão... o perdão já foi dado. Esse é um voto de confiança e uma convicção em coisas melhores. Antes de nascer de novo, a fornicação e a embriaguez eram coisas

empolgantes para mim. Elas eram o que eu ansiava fazer em meu tempo livre. Eu era ávida por essas atividades. Mas quando nasci de novo, o desejo que me impelia a pecar se foi.

As palavras de Jesus às mulheres culpadas como eu poderiam ser parafraseadas assim: *"Eu não condeno você... Eu a perdoo e liberto da sentença e do juízo do pecado. Agora vá e não peque mais. Você está livre!"* Jamais poderíamos merecer a misericórdia que nos foi dada, assim como jamais poderíamos andar em santidade e dizer não ao pecado e à paixão mundana sem a graça de Deus. O pecado não tem mais direito sobre nossas vidas. Porque:

> *Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.*
>
> Gálatas 5:1

Fique firme! Levante-se firmemente contra qualquer condenação que esteja tentado seduzi-la a voltar a ter um estilo de vida pecaminoso. Resista a toda sombra de vergonha do passado que desafie seu direito de dizer não ao que desagrada a Deus. Talvez, no passado, você tenha tido dificuldades em dizer não por causa da culpa e da vergonha, mas você está livre do seu passado, e *o passado não é o seu futuro!* Seu futuro é brilhante e livre!

*Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você. Olhe! A escuridão cobre a terra, densas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê a Sua glória.*

Isaías 60:1-2

A religião não pode cobrir a nossa nudez. Os homens não podem cobrir a nossa nudez. Só Ele pode.

É hora de sair das sombras do pecado e entrar na Sua luz. Nossos acusadores sairão silenciosamente de diante da presença Dele e, nesse momento, Ele Se levanta e diz: *"Eu não condeno você. Agora vá e saia destas trevas! Eu sou a luz que você tem procurado, portanto não peque mais"*. Entretanto, temos receio de que isso seja algo impossível, porque vemos muitas trevas ao nosso redor. Ao que Ele responde: *"Sei que vocês estão vendo trevas na terra e no povo da terra, mas Eu sou o seu manto de luz"*. Jesus restaurou o manto de glória que perdemos no Jardim.

A religião não pode cobrir a nossa nudez. Os homens não podem cobrir a nossa nudez. Só Ele pode cobrir a nossa nudez com linho fino, resplandecente e puro.

*Então O verás e ficarás radiante; o seu coração pulsará forte e se encherá de alegria.*

Isaías 60:5

No fim das contas, o pecado e a religião trairão você.

Vamos voltar à história dessa mulher sem nome surpreendida em adultério. Ela não tem nome porque poderia ser qualquer uma, pois nenhuma de nós é sem pecado e muitas vezes nos deitamos com os homens, com a religião ou com o mundo em busca de afirmação. Mas eles sempre nos decepcionarão. No fim das contas, o pecado e a religião trairão você. Jesus deu dignidade, poder e honra a essa mulher sem nome que se viu em meio a um espetáculo público. Jesus olhou além do óbvio e Se recusou a reconhecer a situação atual da mulher como sua condição permanente. Na essência, Ele lhe disse: *"O seu passado não é o seu futuro! Vá e não peque mais! O pecado foi o seu passado, mas a santidade é o seu futuro. O cativeiro foi o seu passado, mas a liberdade é o seu futuro. A vergonha foi o seu passado, mas as vestes de esplendor são o seu futuro"*.

Jesus faz muito mais do que perdoar essa mulher... Ele a manda embora livre. O perdão é apenas o primeiro passo rumo à liberdade, pois sem a capacitação para seguir em frente livres das garras do pecado, logo nos veríamos enlaçadas outra vez. Primeiro somos envolvidas com misericórdia e depois fortalecidas pela graça.

> *Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.*

Romanos 6:14

Infelizmente, por muito tempo, não fomos ensinados acerca da graça como o poder para vencer o pecado. Não temos sido corajosos o bastante para acreditar que podemos cumprir a ordem de Jesus de não pecar mais. Temos nos esquecido que Nele e com Ele nada é impossível, e temos desonrado Sua misericórdia pregando a graça como uma licença para pecar em vez de uma ferramenta espiritual para não pecar.

Agora mesmo o Espírito do Deus vivo, Aquele que é chamado de santo, clama às filhas desta terra:

> *Desperte! Desperte, ó Sião! Vista-se de força. Vista suas roupas de esplendor, ó Jerusalém, cidade santa. Os incircuncisos e os impuros não tornarão a entrar por suas portas.*
>
> Isaías 52:1

Filhas, despertem, porque o tempo é mais curto do que vocês imaginam. Revistam-se da graça de Deus e da alegria do Senhor, porque ela é a sua força. Nessa força, vistam-se com a esperança da glória, as vestes de esplendor. Sonhem com o céu e andem como realeza enquanto estão aqui na terra. Vocês podem ousar ter esperança porque estão dentro de uma aliança, e os que estão fora da aliança, os incircuncisos e contaminados, não terão mais acesso a vocês! O pecado

sexual e a vergonha do seu passado não definem mais vocês... vocês estão livres! O pecado e a vergonha não as violarão mais nos lugares secretos.

> *Sacuda para longe a sua poeira; levante-se, sente-se entronizada, ó Jerusalém. Livre-se das correntes em seu pescoço, ó cativa filha de Sião.*
>
> Isaías 52:2

O Senhor diz: *"Sacuda a poeira do seu passado. Levante-se, deixe para trás a vergonha e ocupe a posição de autoridade e realeza que é sua. Eu quebrei o jugo do pecado. Essas cadeias não podem mais detê-la... sou Eu que a tenho agora em Minhas mãos. Retire as correntes do seu pescoço e liberte-se, Minha preciosa noiva!"*

Temos a graça de Deus. Ela nos capacita para que possamos nos libertar das cadeias que estão ao redor do nosso pescoço! O poder do cativeiro foi quebrado. O problema é que acreditamos mais no poder das cadeias do que nas palavras do nosso libertador. Desafio-a não olhar para as cadeias diante de você, mas para as coisas invisíveis, pois agora mesmo Ele sussurra este convite e lhe promete: *Liberte-se das cadeias do seu passado. O poder delas sobre você não é tão grande quanto a Minha reivindicação sobre você. Ouse acreditar, e jogue-as fora!*

A passagem de Isaías 52 faz parte da história da minha vida. Há quase uma década, fui sacudida por essa promessa, misturei-a com fé e fui liberta do medo de forma incrível, como compartilhei em meu livro *Out of Control* and *Loving It!* (Fora do Controle e Amando Isso!) Transmito-a a você como uma promessa preciosa e um presente para as filhas do Altíssimo na área da libertação sexual.

É hora de conhecermos a verdade e permitirmos que ela nos liberte! Precisamos conhecer a verdade com maior intimidade do que um dia conhecemos a mentira. Para quebrar seu poder, quero expor uma mentira que assombra com muita força a vida de mulheres feridas.

Essa mentira tem mantido as mulheres cativas por muito tempo. Ela é a razão pela qual as jovens que um dia fizeram concessões na área sexual acham que não podem mais ter o direito de dizer não. Esse é o motivo pelo qual o toque nos seios por cima da blusa cede lugar ao toque carinhoso nos seios nus: "Eu deveria ter impedido que ele me tocasse desde o início, então, como posso dizer não agora?" E é claro que esse raciocínio não para por aí. É a mesma mentira que encoraja meninas (geralmente virgens) a serem pressionadas a seguir ações que as fazem se sentir violadas mais tarde. Elas voltam para casam, se olham no espelho e

Precisamos conhecer a verdade com maior intimidade do que um dia conhecemos a mentira.

veem a maquiagem borrada, e o frescor e a beleza de algumas horas antes desapareceram.

Algumas de vocês estão chorando? Vocês se lembraram de terem sido envergonhadas desse modo e se sentirem impotentes? Vocês estavam sozinhas sem ninguém para defendê-las. Ninguém gritou: “Chega, deixem-na em paz!” Ninguém protegeu sua honra.

Descobri que as mulheres cristãs, sejam jovens ou idosas, têm dificuldade em dizer não porque carregam, mais do que outras mulheres, o peso da culpa e da vergonha de encontros anteriores. Elas acreditam na mentira que diz: Meninas más não podem dizer não. Afinal, elas concluem, perderam seu direito à pureza, à dignidade e à honra, de modo que só merecem a vergonha. A intimidade é um sonho perdido e, na melhor das hipóteses, o que lhes resta é ficar tateando no escuro.

Mas é claro que isso é uma mentira. Vamos voltar a seguir os passos da mulher surpreendida em adultério. Ela era culpada? Sim! Ela merecia ser condenada? Sim! Ela era uma filha cativa de Sião presa no pecado do seu passado? Sim! Mas Jesus veio para libertar os cativos. Ela acreditava que a vergonha era o seu destino na vida, até que ouviu as palavras *“vá, saia deste lugar, não peque mais”*.

Ela foi embora diferente... ela nunca mais será a mesma.

Agora, sua fisionomia está relaxada e sua postura ereta, quando ela volta pelo caminho no qual foi envergonhada. Quando ela passa pelos outros na rua, eles olham para ela maravilhados. Eles não esperavam vê-la outra vez... presumiram que ela estaria morta sob uma pilha de pedras. Era a Lei! Mas é claro que algo maravilhoso aconteceu... a misericórdia havia triunfado sobre o juízo, e ela foi perdoada e estava livre para começar sua vida de novo. Na verdade, ela perdeu sua vida na presença de Jesus. Em vez de apedrejar seu corpo, Ele retirou seu coração de pedra. Essa não seria mais uma tentativa fracassada de mudança. Ela voltou para casa para tomar banho e se vestir. O pecado e a vergonha não eram mais o seu destino, pois ela havia se tornado um símbolo de misericórdia e graça.

Eu as convido como filhas do Altíssimo a se desviarem da mentira e abraçarem a Sua verdade: vocês não estão condenadas; vocês estão perdoadas. Vocês estão livres para deixar para trás o pecado e a vergonha e partir, abandonando uma vida de pecado. Vamos orar:

*Querido Pai Celestial,*

*Meu coração treme diante da beleza e do poder da Tua promessa e da Tua Palavra destinada a mim. Creio*

*que a Tua Palavra dura para sempre. Creio que Tu és o mesmo ontem, hoje e eternamente. Isso significa que Tu olhas para o meu pecado e vergonha, não importa quão terrível ele seja, e declaras: "Não condeno você!" Sei que mereço julgamento, mas Tu me deste misericórdia. Abraço o Teu perdão e a remoção das minhas vestes de pecado e vergonha. Arrependo-me do meu passado e me revisto da Tua justiça, colocando-me diante de Ti novamente, nua e livre da vergonha. Recebo a graça de Deus e digo um retumbante "não!" à impiedade e às paixões mundanas. Viverei com domínio próprio, uma vida reta e santa nesta era presente. Não temerei mais a Tua presença ou a Tua vinda. Jesus, Tu deste a Tua vida para redimir a minha de toda maldade e para me purificar para ser propriedade Tua. Estou ávida por fazer o bem, pois o pecado não é mais o meu senhor. Tu és o meu Salvador e Senhor. Enquanto eu dedico tempo para ler e estudar, fala ternamente ao meu coração como só Tu podes fazer. Lanço fora toda cadeia de cativeiro e confio o meu futuro a Ti.*

*Com amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO QUATRO

# *Despertando o Amor*



Era um belo e agradável fim de tarde de julho. Eu estava dirigindo para casa após um excelente jantar e um tempo de comunhão na casa de uma amiga. Nossos maridos estavam fora da cidade e aproveitamos para desfrutar um jantar casual e espontâneo com nossos seis filhos, os meus e os dela. Eles haviam brincado por horas no quintal enquanto ficamos sentadas sob as estrelas na varanda dela, conversando até as crianças ficarem com sono. Meus quatro filhos estavam em silêncio enquanto voltávamos para casa. Então, um de meus filhos interrompeu o silêncio tirando uma fita de áudio do bolso.

— Mãe, quero que você ouça esta música.

Houve imediatamente um coro de gemidos e protestos vindos do banco de trás.

— Aquela música de novo não!

— Ele já ouviu isso vinte vezes!

— Não quero ouvir aquela música melosa!

Pelo menos eu sabia que não teria de ouvir uma música com uma batida frenética ou ficar sujeita aos gritos de algum rap cristão, como havia acontecido na maior parte do verão. Essa canção prometia ser mais calma e suave, algo que eu ouviria com prazer tão tarde da noite.

— Ei, meninos, calma, ainda não ouvi a música, e quero ouvi-la. Vamos lá, pode colocar — eu disse.

Em resposta, houve mais alguns resmungos dos outros, mas eles estavam cansados demais para continuar brigando. A fita foi colocada no toca-fitas, e ouvi atentamente enquanto um grupo cristão contemporâneo cantava uma canção de amor muito apaixonada e sentimental.

Pelo canto do olho, percebi que meu filho conhecia cada palavra da letra, cada harmonia e cada mudança de tom da música. Ele obviamente a havia estudado, e enquanto cantava com uma ternura sincera, descobri que eu estava me sentindo ligeiramente desconfortável. A canção proclamava o poder do amor eterno do artista e sua promessa de entregar a vida em favor do objeto de seu amor. Era a promessa apaixonada de um jovem a uma jovem. Mas aquilo simplesmente não me parecia verdadeiro; vivi por tempo suficiente para saber que por mais nobres que esses sentimentos sejam quando são cantados, raramente eles encontram expressão na realidade.

Tudo isso passou pela minha mente em um relance. Percebi que meu filho gostava muito daquela música, portanto minhas palavras precisavam ser escolhidas com sabedoria e cuidado.

— Essa música não é linda? — ele perguntou com a voz distante.

— Sim, é muito bonita... mas o que você acha que ele está prometendo fazer? O que ele quis dizer? — investiguei.

— Ele está prometendo fazer qualquer coisa em nome do seu amor por ela. Provar esse amor até mesmo morrendo se necessário — meu filho respondeu.

— Você acha que ele pode cumprir essa promessa? É uma linda canção, mas que lugar ele deu a essa garota em sua vida? Será que é ela quem dita o rumo que ele vai tomar ou é Deus?

Sei que provavelmente você está pensando a mesma coisa que meu filho pensou na ocasião... é apenas uma canção de amor! Já passou da hora dos rapazes prometerem se comprometer. E eu concordo, mas todo esse incidente me fez pensar. Ali estava meu filho cantando com uma tremenda paixão porque dentro da sua alma ele anseia por amar alguém com esse tipo de paixão, comprometimento e sacrifício nobre. Essa canção havia estimulado um desejo profundo dentro dele que anteriormente estava dormente, e eu sabia disso.

Lembrei-me de como o fim de tarde havia sido. Enquanto todas as crianças brincavam lá fora, ele havia ficado dentro de

casa ouvindo essa canção de amor sem parar. Quando o convidavam repetidamente para ir brincar com os outros, ele se recusava. Ele estava cativado pela ideologia e pela beleza de um amor tão grande, pelo qual poderia buscar a vida inteira, e ao encontrá-lo, poderia viver sob a proteção da sua presença.

Vi um despertar... e uma oportunidade.

— Você está na idade em que o amor começa a despertar e tem uma escolha a fazer. Você pode permitir que o amor romântico desperte, e depois se sentir frustrado durante os próximos cinco a oito anos até encontrar a garota com quem você vai se casar. Ou pode se propor a despertar outro tipo de amor: sua paixão por Deus. Você precisa escolher entre esses dois tipos de amor, pois chegou a hora de um ou outro despertar.

Vi um despertar... e uma oportunidade.

Salomão sabia e entendia isso. Ele escreveu um mandato aos jovens que resistiria a todos os tempos:

> *Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e se aproximem os anos em que você dirá: "Não tenho satisfação neles".*
>
> Eclesiastes 12:1

Você pode permitir que o amor

Naquela noite, compartilhei com

romântico desperte e depois se sentir frustrado, ou pode se propor a despertar outro tipo de amor: sua paixão por Deus.

ele de forma mais simples o que agora compartilho com você. É na juventude que o amor desperta e o nosso coração é direcionado. É como as coisas devem ser. Mas precisamos controlar isso de forma deliberada e decidir que tipo de amor surgirá e começará a ditar nossos atos. Devemos permitir que o amor romântico repouse e sonhe até a hora do seu despertar, a fim de que a paixão natural permaneça dormente, mas ao mesmo tempo precisamos despertar um amor apaixonado por Deus. Podemos amar intensamente em uma área enquanto permanecemos conscientemente passivos em outra? Creio que sim. É possível fazê-lo, da mesma maneira como se desperta o amor romântico natural, mas com um foco diferente.

Para explicar melhor, vou voltar no tempo e analisar os meus primeiros encontros com o amor romântico da juventude dos tempos do ensino fundamental. Esse foi definitivamente uma introdução aos meus anos de ensino médio, mas até por volta da quinta série, eu não tinha qualquer interesse em garotos. Eles eram apenas as criaturas que irritavam a mim e a minha melhor amiga Marci enquanto conversávamos no parquinho ou andávamos até a escola. Costumávamos dar as mãos enquanto confiávamos os

segredos mais profundos de nossas almas uma à outra, isto é, até que algum garoto agitado se jogasse sobre nós e separasse nossas mãos e roubasse um de nossos chapéus. (Geralmente o de Marci, porque ela era a mais bonita.) Isso, é claro, era uma declaração de guerra! Corríamos atrás deles e exigíamos que devolvessem a nossa propriedade roubada, ameaçando-os de todas as formas imagináveis e chamando-os de uma lista impressionantemente extensa de nomes. Éramos meninas valentes e nos recusávamos a aceitar intimidações de alguns *garotos* irritantes!

Em algum momento do processo, os garotos recuavam e entendiam que éramos realmente duronas, o chapéu era devolvido e corríamos durante o restante do caminho para casa rindo e gritando, com os braços erguidos em atitude de vitória. Mas depois da quarta série, Marci se mudou, e eu fiquei sozinha para lutar contra os garotos.

Na quinta série, as coisas começaram a mudar. Comecei a receber bilhetes dos meninos pedindo a minha "lista". Caso você não saiba, a "lista" era uma classificação dos garotos dos quais eu gostava em ordem decrescente. A princípio eu era um pouco lenta e não queria participar da brincadeira da lista. Mas depois comecei a ouvir coisas que me intrigavam e me interessavam, do tipo:

"Lisa, você é a número 3 da lista do Stuart, e você é a

número 2 da lista do Ricky."

Eu sempre respondia: "Não quero estar na porcaria da lista deles!"

Mas comecei a pensar... *se eu era o número dois ou três, então quem era a número um?* Quer dizer, só porque eu não gostava deles isso não significava que não queria ser a número um na lista deles! Eu não era uma das corredoras mais rápidas da turma? Com certeza isso tinha de contar para alguma coisa! Eu tinha de ser a número um da lista de alguém... a pergunta era: de quem?

Então comecei a perceber que a lista tinha poder próprio. Garotas que eu achava monótonas e que brincavam com bonecas Barbie estavam me ultrapassando na lista dos meninos com quem eu brincava de chutar latas, tudo porque elas haviam dado àqueles ladrões de chapéu uma alta posição em suas listas. Talvez eu tivesse de fazer uma lista própria, ou talvez devesse arriscar tudo e citar apenas um garoto. Eu meio que gostava de um garoto. Ele era o único que me vinha à mente quando me pressionavam a dar uma resposta nas festas de pijamas. Você sabe, aquela pergunta mais importante: "Sei que você não gosta de ninguém, mas se tivesse de se casar com alguém (se estivessem apontando um revolver para a sua cabeça), quem você escolheria?"

Ele era inteligente, popular e lindo... todas as meninas

gostavam dele, por isso eu nunca queria dizer o nome dele, porque tinha certeza de que todas elas iriam rir de mim. (Lembre-se, eu era uma menina valente.) Então eu sempre dizia: “Ninguém!
Nunca vou me casar!”

Mas quando eu me deitava no meu saco de dormir nas festas de pijamas, era ele que estava na minha mente, e as coisas estavam mudando entre nós. Ele implicava muito comigo no parquinho e na sala de aula. Mas quando estávamos sentados um ao lado do outro na aula de estudos sociais, ele ficava sempre falando comigo. Até passávamos bilhetes profundos e sensíveis um para o outro, do tipo: “Você acha esta aula legal ou chata? (Marque uma opção)”. Depois de algum tempo comecei a ouvir rumores de que eu estava subindo no *ranking* na lista dele, mas continuei em silêncio.

Então um dia, na hora da aula, ele enviou *o* bilhete. Ele estava sério, e queria saber quem era o primeiro da minha lista. (Minha lista, que ainda não existia!) Sem responder, virei o bilhete ao contrário e perguntei a ele quem era a primeira da lista dele. Ele amassou a minha resposta e enviou um novo pedaço de papel declarando: “Perguntei primeiro”. Eu o enviei de volta, com um tom desafiador: “E daí? Eu perguntei em segundo!” De jeito nenhum eu ia dizer que ele era o primeiro da minha lista e deixar que ele me classificasse em segundo

lugar! Imaginei que se ele me colocasse em primeiro lugar eu o colocaria em primeiro também, mas se ele me colocasse em segundo lugar eu o rebaixaria para o segundo lugar também. De repente, meus pensamentos foram interrompidos pela professora, que estava chamando o nome de nós dois e nos avisando para pararmos de passar bilhetes ou ela os leria em voz alta para a turma! Nós dois ficamos ruborizados e olhando para baixo por um bom tempo.

Então ele sussurrou:

— Escreva o nome da pessoa na sola do seu sapato e eu vou escrever no meu, e vamos mostrar um para o outro ao mesmo tempo.

— Tudo bem.

Concordei, mas eu ia enganá-lo. Em vez de escrever um nome, escrevi outra palavra. Eu tinha muito medo de que o meu nome não aparecesse na sola do sapato dele.

— Vou contar até três e vamos mostrar, tudo bem? — ele perguntou.

Concordei, sorrindo e tentando parecer legal enquanto, o tempo todo, meu coração de dez anos estava disparado.

— Um, dois, três.

Ele sussurrou enquanto mostrava a sola do seu sapato para eu examinar. Nele havia as iniciais P.B., o apelido que ele havia me dado. Fui um pouco mais lenta em erguer meu pé

com as letras maiúsculas *VAZA* escritas nele. Não preciso dizer que ele não ficou feliz, e imediatamente perdi minha posição e caí no *ranking* dele. Ambos ficamos vermelhos, e ele não quis falar comigo ou olhar para mim durante o restante da aula. Agora que eu sabia que havia estragado tudo, percebi que gostava mesmo dele! Mas ele não ia passar por tudo aquilo comigo outra vez. E havia outro problema... havia um menino novo na nossa escola chamado John (não é meu marido), e ele estava dizendo a todos que eu era a primeira da lista dele. Todas as meninas gostavam dele porque ele era novo, mas eu não gostava. Eu gostava do menino que havia deixado escapar.

Quanto mais eu ouvia que John gostava de mim, mais rejeitava a atenção dele. Afinal, ele não era nem da minha turma. Eu só o via no parquinho e quando passávamos pelo corredor durante a mudança de turmas, então virava o rosto para o outro lado e me recusava a receber qualquer bilhete que ele tentasse me passar. Então, um dia, ele passou dos limites.

Eu estava indo para casa a pé com algumas amigas, e esse John e um amigo dele, Eric, estavam vindo logo atrás de nós em suas bicicletas, fazendo comentários e cantarolando uma musiquinha irritante, algo do tipo “John gosta de Lisa, John gosta de Lisa”. Eu estava tentando desesperadamente ignorá-los, mas agora minhas amigas estavam rindo e começando a

cantar junto com eles. Meu rosto estava ficando cada vez mais quente. Virei-me para olhá-los com meu olhar mais feroz e levantar minha mão na direção deles de forma ameaçadora quando John partiu para cima de mim, roubou o meu chapéu e saiu pedalando. Corri atrás dele com toda a minha força e o alcancei perto de uma árvore. Ele havia deixado a bicicleta cair e colocado o tronco da árvore entre nós enquanto acenava com o chapéu para me provocar.

— De quem você gosta? Responda e eu devolverei seu chapéu — ele exigiu.

Eu já estava farta. Como ele ousava pegar meu chapéu e me dar ordens? Peguei uma vara grande que encontrei no chão (bem, na verdade era uma pequena tora) e a sacudi no ar enquanto gritava:

— Devolva o meu chapéu, ou vou acertar a sua bicicleta!

Ele não se deixou abater.

— Vá em frente! Acerte a minha bicicleta. Não me importa porque... eu amo você!

O quê? Ele disse “amo”? Agora todos estavam rindo, e eu estava furiosa. Ele estava estragando tudo! Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, já tinha dado a volta no tronco da árvore e a minha vara estava ao alcance dele. Exigi a devolução do meu chapéu mais uma vez, mas em vez de me entregar o chapéu, ele repetiu sua declaração de amor. Isso foi

a gota d’água. Eu já estava farta de ser humilhada... levantei a grande vara e bati na cabeça dele com ela. Ele deixou o chapéu cair, eu deixei a tora cair, minhas amigas todas engasgaram, e o amigo dele veio correndo para o lado dele. Sem sequer perguntar se ele estava bem, agarrei meu chapéu, enterrei-o com força na cabeça, agarrei as mãos das minhas amigas, e iniciei a longa marcha até minha casa.

Meu rosto estava quente e vermelho. Minhas amigas não sabiam ao certo o que pensar. John era um herói romântico? Eu era uma pessoa terrível? Fui inflexível na defesa do meu comportamento. Eu avisei... ele não me ouviu. Agora talvez ele me deixasse em paz! Entrei em casa e corri para o meu quarto depois de dizer à minha mãe que um garoto irritante chamado John pegara o meu chapéu! Até jurei nunca me casar com ninguém chamado John em protesto contra o comportamento dele. (Nunca diga nunca!) Na segurança do meu quarto, eu me recompus e comecei a fazer o dever de casa. O tempo passou, e a campainha tocou. Da janela do meu quarto dava para ver a varanda da frente, e nela estava uma mulher que eu sabia ser a mãe de John.

Isso foi a gota d’água. Eu já estava farta de ser humilhada... levantei a grande vara e bati na cabeça dele com ela.

Senti um nó no meu estômago porque, de certa forma, eu sabia que estava em apuros. Esgueirei-me até o corredor para

poder ouvir o que estava sendo dito na porta. A história foi mais ou menos assim: “Nosso filho disse à sua filha que gostava dela, e ela bateu na cabeça dele com uma tora”. Quase gritei em protesto, mas ouvi minha mãe dizer: “Bem, sei que ele pegou o chapéu dela”. A voz abafada disse algo sobre sangue e pontos, então minha mãe começou a se desculpar. Como ela podia fazer isso? Mais vozes abafadas se seguiram, e nelas havia a certeza de que ela falaria comigo, e então a mãe do inimigo foi embora.

Depois de fechar a porta, minha mãe foi para a sala para contar a meu pai toda a terrível história. Ouvi atentamente esperando uma gritaria, mas, em vez disso, ouvi risos. Eles estavam comentando sobre o meu comportamento. Voltei me esgueirando para o meu quarto na hora certa, pois agora eles estavam vindo na minha direção para termos uma conversa séria. Eles fizeram o melhor que puderam para me explicar a gravidade de bater na cabeça de alguém, quer eu tenha dando um aviso à pessoa ou não. Eles me disseram que eu poderia tê-lo matado, mas havia apenas feito um corte no couro cabeludo dele, e ele havia levado alguns pontos. Eu estava me sentindo um pouco tola, sabendo que isso significava que no dia seguinte haveria um curativo que todos poderiam ver. Todos saberiam que eu havia batido no menino novo.

— Ele deve gostar mesmo de você — disse minha mãe ao

sair do meu quarto e fechar a porta atrás dela.

Mas eu me perguntava se ele poderia ainda gostar de mim depois de ser atingido na cabeça e levar pontos. Talvez o outro garoto visse isso como uma declaração de que eu gostava dele. Ou talvez ele simplesmente ficasse com medo de mim agora! Fui deitar me perguntando o que aconteceria no dia seguinte e me sentindo um pouco tola e sem saber como agir.

Na manhã seguinte, minha turma estava em polvorosa, e quando entrei na sala, minha professora me olhou com aquela cara de "eu sei o que você fez".

— É verdade que você acertou o John e abriu a cabeça dele? — o grupo que se reuniu ao meu redor perguntou.

— Sim — respondi, tentando parecer indiferente como se tentando dizer a eles para pararem de dar tanta importância a isso.

De sua carteira, a garota que brincava com bonecas Barbie falou:

— Não posso acreditar que você *ainda* esteja no primeiro lugar da lista dele.

*Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.*

1 João 4:19, grifo da autora

Temos a certeza do Seu amor porque Ele nos amou antes, quando nem sequer olhávamos

Podemos amar porque Deus nos ama primeiro, fazendo com que nos

na Sua direção.

sintamos seguras. Ele é fiel, e todas nós estamos em primeiro lugar na lista Dele. Esse não é um amor passageiro do ensino fundamental ou um amor adolescente do ensino médio que flutua a cada semestre que muda ou quando é ameaçado com o aparecimento de uma garota nova. Temos a certeza do Seu amor porque Ele nos amou antes, quando nem sequer olhávamos na Sua direção. Ele chegou a ponto de registrar isso em um livro para que todos soubessem; Ele não rabiscou simplesmente algumas palavras em um pedaço de papel que foi jogado fora. Ele declara que o Seu amor é eterno, e fundamenta isso com a promessa da aliança.

*"Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí."*

Jeremias 3:13, grifo da autora

Observe que Deus usa termos no passado aqui. Ele diz: *"Eu a amei"* como se dizendo: *Eu decidi há muito tempo amar você, e isso nunca vai mudar. Portanto, estendi a mão e fiz tudo o que podia para atrair você para Mim. Para chamar a sua atenção, não poupei nem Meu amor nem Minha bondade. Isso para que você soubesse o quanto tenho certeza do Meu amor por você.*

Portanto, o primeiro passo para despertar o nosso amor por Deus é *perceber* e *reconhecer* o amor Dele por nós.

Precisamos ter a revelação de que embora o nosso comportamento seja pouco atraente e repulsivo, Ele não desistiu, mesmo diante do nosso jeito nada convidativo de sacudir uma tora diante Dele, e sussurrou em nossos ouvidos *"Eu amo você"*. Pegamos o bilhete da mão Dele. Nós o lemos e permitimos que o peso de sua verdade penetrasse em nosso coração. Procuramos o nosso nome na sola do sapato Dele, mas Ele ergue o nosso olhar para nos mostrar: *Não, não está aí, Minha criança; seu nome está escrito na palma da Minha mão*. E então Ele a abre para revelar o ferimento que escreveu o nosso nome de forma indelével na palma da Sua mão.

> *Ou será que você despreza as riquezas da Sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?*
>
> Romanos 2:4

Quando somos confrontadas com essa verdade tão linda e imensa, temos de fazer outra escolha. Como vamos responder a essa percepção? Vamos receber o abraço Dele e abraçá-Lo de volta, ou vamos nos afastar do Seu toque invisível para ter contato com aqueles que podemos ver e tocar?

Devo admitir que essa sinceramente Não, não está aí, Minha

criança; seu nome está escrito na palma da Minha mão.

não é uma encruzilhada fácil, mas é uma onde cada uma de nós precisa parar e tomar uma decisão, independentemente da nossa idade ou dos nossos relacionamentos. Como cristãs e discípulas de Cristo, sabemos o caminho que devemos escolher, mas saber *como* caminhar por esse caminho nem sempre fica imediatamente claro. Porque a promessa da gratificação imediata inicialmente parece melhor que a esperança cultivada pela demora do anseio.

O segundo passo para despertar nossa paixão por Deus é responder aos Seus avanços e ir além do reconhecimento do Seu amor por nós, escolhendo buscá-Lo. Voltamos nossos rostos para Ele para podermos conhecê-Lo assim como somos conhecidas.

Mas como responder Àquele a quem não podemos ver? Ele é o Príncipe da promessa, e não pode ser visto ou tocado ainda. É como se adormecêssemos sob a luz quente do sol em um vale cheio de flores e despertássemos para encontrar um lindo bilhete declarando o amor infinito do Príncipe do universo escrito com Sua própria mão. A carta não apenas declara o Seu amor, nela Ele nos oferece uma aliança de casamento. Ficamos cheias de alegria enquanto seguramos a carta com nossas mãos trêmulas e examinamos o emblema real ao lado de Seu nome. Saltamos com o coração

disparado... onde está esse gracioso Príncipe que me ama? Preciso conhecê-Lo... preciso ver o Seu rosto. Olhamos em volta, mas Ele não está em nenhum lugar visível.

O que você faria? Creio que procuraria por Ele. Creio que até mesmo perguntaria a outros sobre o paradeiro Dele.

> *A noite toda procurei em meu leito Aquele a quem o meu coração ama, mas não O encontrei. Vou levantar-me agora e percorrer a cidade, irei por suas ruas e praças; buscarei Aquele a quem o meu coração ama.*
>
> Cantares 3:1-2

Subitamente, tiraríamos nossos olhos do pequeno mundo do nosso eu e daríamos uma nova olhada ao nosso redor. Contemplaríamos profundamente o nascer do sol e o pôr do sol tentando ter um vislumbre Dele. Ali vislumbraríamos Sua bondade, e essa bondade se tornaria nossa. Olharíamos maravilhadas para as estrelas nos céus que revelam o assombro da Sua majestade, e por sua vez, uma porção do brilho delas desceria sobre nós.

Ficaríamos maravilhadas como nunca antes diante do esplendor da Criação que se agiganta ao nosso redor, pois agora não somos apenas criaturas que se movem pela face da Terra. A percepção do Seu amor muda tudo isso. Agora se

tornou pessoal, pois somos propriedade Dele e Ele é nosso. Cada dia passa a ser um presente, cada flor como se tivesse sido enviada pessoalmente. Receberíamos toda boa dádiva como vinda da Sua mão, não deixaríamos passar nada e guardaríamos todas essas coisas em nosso coração, permitindo que elas nos amassem com o amor que há nelas.

> *Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, Seu eterno poder e Sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas.*
>
> Romanos 1:20

Agora reagimos de modo diferente ao que nos cerca, pois vemos na beleza visível ao nosso redor Suas qualidades invisíveis ou Sua natureza. Observamos Sua personalidade em cada detalhe, grande e pequeno. Porque somos amadas, agora prestamos atenção Nele. Não é diferente de mim com meu ingênuo galanteador da quinta série... em vez de me desviar dele nos corredores, eu prestava atenção nele. Lia ansiosamente cada bilhete que ele escrevia e os guardava em minha gaveta secreta em casa. Eu os relia mais tarde na atmosfera pessoal do meu quarto, com canções de amor tocando ao fundo. Depois da escola, eu diminuía o passo e

ficava atrás das minhas amigas para ele poder me acompanhar e andar comigo até em casa. Procurava oportunidades de passar tempo com ele, assim como devemos procurar oportunidades de estar com o nosso Príncipe.

A música se torna um porto seguro para o amor em flor. Há uma conexão bela e divina entre o amor e a música. Eles ampliam e revelam um ao outro. A música tem o poder de nos transportar. O amor voa nas asas da música e desperta uma canção em nossos corações. Palavras embaladas por música podem tocar lugares em nossos corações que nada mais pode alcançar. Todos nós já ficamos tomados de êxtase e grande alegria ou fomos levados às profundezas da tristeza pelo poder de uma canção.

Há uma conexão bela e divina entre o amor e a música. Eles ampliam e revelam um ao outro.

A música é uma chave essencial para o despertar do nosso amor por Deus, porque a ela tem o poder de nos levar além da nossa realidade presente e entrar na própria presença de Deus. Ela traz à tona as emoções mais verdadeiras e mais profundas e nos transporta a uma dimensão mais próxima do coração de Deus. A influência que a música exerce sobre nós se intensifica quando entramos na adolescência. Ela pode falar por nós quando temos dificuldade de nos expressar com palavras e nossos sentimentos são tão intensos. Quando jovem, Davi usava o

poder da música para ser atraído para mais perto de Deus e manter a solidão à distância enquanto pastoreava ovelhas. Enquanto cantava, ele sentia a presença de Deus junto a si no deserto. Mais tarde, quando rei, ele descreveu o relacionamento entre a música e Deus deste modo:

> *Contudo, Tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.*
>
> Salmos 22:3 (ARA)

Nossos louvores exaltam a posição, o poder e a autoridade de Deus em nossas vidas. Mais uma vez, chama a atenção o fato de que a maioria de nós está mais profundamente sujeito ao efeito da música durante a adolescência. Somos atraídos a ela quase que irresistivelmente no mesmo período das nossas vidas em que o amor está despertando. Isso acontece quando estamos mais vulneráveis emocionalmente, pois a música tem o poder de consolar e inflamar.

Você sabia que existe uma unção sobre a música? Portanto, você deve escolhê-la com sabedoria. O que quero dizer com "uma unção"? No Antigo Testamento, a unção era frequentemente associada com o derramar de óleo sobre um rei, sacerdote ou profeta. Era uma representação

Nossos louvores exaltam a posição, o poder e a autoridade de Deus em nossas vidas.

palpável do Espírito de Deus. No Novo Testamento, a unção representava a habitação e o poder do Espírito Santo para revelar Cristo. Assim, a música de Deus, ungida, recebe, através do Espírito, o poder para nos atrair à Sua presença. Houve momentos na adoração em que fui totalmente tomada pela Sua presença. Embora não O visse com meus olhos, era como se Ele tomasse conta de todo o meu ser. Nessa presença, sinto-me completamente segura e amada. O tempo para, e tenho um vislumbre do Céu. Sempre saio desses encontros com um amor maior e uma fome mais profunda de Deus. A música cheia do Espírito e que nos enche de vida tem o poder de curar, inspirar e aquietar nossas almas. Quando ouço a canção novamente, quer seja anos ou dias depois, a lembrança do encontro faz o passado se tornar presente.

Portanto, a música tem o poder de construir memórias. Quando John e eu éramos recém-casados, ele me levou para a Ilha de São Martinho. Ali descansamos e conversamos durante longas refeições e em varandas à luz do luar. Havia uma música instrumental que ouvíamos sem parar no restaurante do nosso hotel, e agora, dezoito anos depois, quando ouço as primeiras notas, sou transportada de volta àquele lugar e àquele momento. Em um piscar de olhos, estou em um restaurante iluminado à luz de velas e chamado Waves, com vista para um oceano cintilante sob um céu

estrelado, e estou falando baixinho com meu marido.

A música tem o poder de levá-la emocionalmente a outros lugares. Por isso é importante escolher nossos destinos com sabedoria. Há músicas que nos fazem chorar com um orgulho patriótico. Todos nós sentimos isso em algum momento quando cantamos o nosso hino nacional; geralmente seu efeito é sentido mais intensamente em momentos de dificuldades nacionais ou vitórias. Há músicas que trazem peso e desespero, encorajando a desesperança, a morte ou mesmo o suicídio. Outras canções incitam a ira, o ódio e a rebelião. Não acredito que há quem duvide do poder e da influência da música nessas áreas.

A música tem o poder de estimular e despertar sentimentos românticos também. Ela tem a habilidade de estimular reações sexuais inconscientes no corpo humano. Vários ritmos levam o corpo físico a um estado elevado de excitação, e quando isso é acompanhado por letras sexualmente carregadas, a influência dessa combinação é inegável.

Se você deseja andar em pureza, precisa se proteger contra a influência desse tipo de música. Ela ultrapassará sua linha de defesa e fixará residência em sua mente... ainda que você não queira. Você pode nunca ter cantado a letra dela, mas lá está ela, assim mesmo, repetindo sua mensagem vez após vez em sua cabeça. Todos nós já ouvimos pessoas reclamarem:

“Estou com aquela música chata na cabeça!”

O melhor método para se livrar de canções que contêm mensagens que você não quer que sejam reforçadas é desalojá-las ao cantar ou ouvir outra música. Existem as canções da Terra, e existem as canções do Céu. Nem todas as canções da Terra são más, mas a maioria não vai atrair você para mais perto de Deus, mas as canções do Céu farão isso. Quando cantamos essas canções proclamamos o nosso amor e o nosso desejo por Deus. Essa é uma forma de adoração, e a adoração sempre dá ao adorador o poder de uma maior revelação acerca do objeto de seu desejo. Nunca na História houve tantas músicas transformadoras e inspiradas pelo Espírito à nossa disposição. Use-as para se encher da presença de Deus... isso certamente irá atraí-la para mais perto Dele, porque a música sempre se destinou a atrair os amantes para mais perto um do outro.

A adoração sempre dá ao adorador o poder de uma maior revelação acerca do objeto de seu desejo.

Em suma, uma maneira de despertar, fortalecer e alimentar seu amor por Deus é imitar a mesma abordagem que você usaria para despertar o amor romântico, criando uma atmosfera por meio da música. Você se aproxima de Deus ouvindo e cantando canções de amor para Ele e sobre Ele. Paulo descreveu ser cheio do Espírito deste modo:

*Deixem-se encher pelo Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor.*

Efésios 5:18-19

Nesse versículo, somos admoestados a sermos cheios do Espírito. Somos cheios quando cantamos em voz alta e fazemos música em nossos corações, mas esse versículo também apresenta outro modo de nos enchermos do Espírito: falarmos uns com os outros a respeito de Deus. Não está falando de um testemunho vazio, porque muitas vezes podemos ficar obcecados por isso como uma forma de obras. Não, trata-se de uma conversa nascida do amor, palavras que se derramam de um coração que está transbordando. Lembre-se, é empolgante ser amado, e você vai querer compartilhar a beleza desse amor com outros.

Quando ama alguém, você relata os atributos dessa pessoa para os outros. Você se gaba do seu envolvimento com ela. Quando amigos desfrutam de um amor em comum por alguma coisa, existe um vínculo comum de paixão. Essa paixão compartilhada poderia ser comparada a um círculo de amigos ao redor de uma fogueira em um acampamento, todos desfrutando livremente seu calor e beleza enquanto a luz dissipa as trevas ao redor e mantém os animais selvagens à distância. Há um vínculo que faz com que cada um de vocês

edifique os outros e se fortaleçam mutuamente em verdade. Outra maneira de despertar e fortalecer mais seu amor por Deus é cercando-se de amigos que falam coisas boas acerca Dele.

Se escolher despertar uma paixão por Deus em vez de uma paixão pelo sexo oposto, você terá de escolher seus amigos com sabedoria.

Tenha certeza de que se escolher despertar uma paixão por Deus em vez de uma paixão pelo sexo oposto, você terá de escolher seus amigos com sabedoria. Se buscar o amor comum, terreno, nesse momento de sua vida, você terá a liberdade de ser muito mais descuidada. Mas se escolher perseguir o sonho de um Príncipe, terá de se cercar de outras damas do palácio real. Sei que é mais fácil dizer isso do que fazer, mas elas existem. As verdadeiras amigas de Cristo serão suas verdadeiras amigas. Elas falarão coisas positivas porque têm uma vida positiva.

> *Vocês serão Meus amigos, se fizerem o que Eu lhes ordeno.*
>
> João 15:14

Jesus é claro sobre esse ponto. Os amigos de Jesus guardam Seus mandamentos e encorajam outros a fazerem o mesmo. Os verdadeiros amigos sempre a farão alcançar patamares mais elevados e a desafiarão a andar de uma maneira que

agrade ao nosso Senhor. Quando seus amigos seguem Jesus, vocês estão todos seguindo na mesma direção e seguem o mesmo mapa. Esse princípio é verdadeiro quer você seja velho ou jovem... os verdadeiros amigos o levam a praticar boas obras.

*Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.*

Provérbios 27:17 (ARA)

Cercar-se daqueles que são um em espírito e propósito é crucial. Isso não significa que vocês sempre concordarão em tudo, mas por terem comunhão com o Espírito, vocês deverão permanecer dispostos a aprender e devem proteger uns aos outros.

*Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.*

Provérbios 4:23, grifo da autora

Nosso coração deve ter prioridade máxima. Se um ladrão entrasse em sua sala e roubasse tudo de valor material, na verdade ele não teria

Os verdadeiros amigos sempre a farão alcançar patamares mais elevados e a desafiarão a andar de uma maneira que agrade ao nosso Senhor.

nada porque não conseguiria afetar
seu coração. A única maneira de um coração ser roubado é se ele estiver preso de algum modo a outra coisa. Se esse é o caso, há então um sentimento de grande perda. Essa é a razão pela qual Deus nos diz para amá-Lo com todo o nosso coração, porque Nele o nosso coração está seguro. Outra razão pela qual devemos guardar nosso coração é que as fontes da vida vêm dele. Outra versão da Bíblia diz isso em outras palavras:

> *Acima de tudo, meu filho, tome muito cuidado com suas emoções, porque elas afetam toda a sua vida.*
>
> Provérbios 4:23 (ABV)

Outra forma de descrever o coração é falar dos nossos "sentimentos". Aquilo ao qual seus sentimentos estão atrelados direcionará suas decisões. No final das contas, seus sentimentos influenciarão todas as áreas da sua vida. Neste capítulo, estamos falando sobre despertar nossa paixão e nosso amor por Deus, e isso envolve firmarmos o nosso coração Nele. Novamente a questão passa a ser: como posso colocar meu coração em um Deus a quem não posso ver?

Aquilo ao qual seus sentimentos estão atreladas

Se você deseja saber como fazer algo, pode pedir conselhos a alguém que já

direcionará suas decisões.

aprendeu a fazer aquilo bem. O rei Davi sabia como buscar a Deus e manter a paixão por Ele acesa. Davi buscava a Deus como nenhum outro homem antes dele. Ele começou essa busca em sua juventude e permaneceu buscando a Deus quando era um homem idoso. Davi nunca duvidou do amor e fidelidade de Deus e viveu em constante relação e gratidão a Ele.

*Protege-me, ó Deus, pois em Ti me refugio. Ao Senhor declaro: "Tu és o meu Senhor; não tenho bem nenhum além de Ti" ... Sempre tenho o Senhor diante de mim. Com Ele à minha direita, não serei abalado. Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo*
*repousará tranquilo.*

Salmos 16:1-2; 8-9

O que Davi está fazendo? Ele está colocando o Senhor diante dele. Como? Expressando aquilo que há em seu coração com as palavras da sua boca. Você posiciona seu coração com suas palavras, pois nossos corações são sempre revelados pelas palavras que dizemos. Inversamente, o coração também é transformado pelas palavras que dizemos. Davi não apenas nos disse o que fez, ele também nos deu as

palavras que ele mesmo usava para que possamos fazer essas declarações. Nesse salmo, Davi declara algumas verdades que precisam ser reais para nós também:

1. Nem mesmo os reis podem proteger a si mesmos... Faça de Deus o seu refúgio.
2. Chame-O de seu, o seu Senhor... Torne isso pessoal.
3. Diga a Ele que não há nada que você deseje mais do que Ele.
4. Coloque-o permanentemente diante de você.
5. Dê a Ele a proeminência, e honre-O com a sua vida.
6. Siga-O em tudo o que fizer.
7. Porque Ele está no comando, você permanecerá.
8. Como você não está mais no comando, relaxe a alegre-se.
9. Descanse Nele.

Quando você faz declarações de amor e de aliança com Deus, fortalece os vínculos entre vocês. Ele já é completamente comprometido com você, mas você pode aumentar seu comprometimento com Ele. É através do próprio processo pelo qual a salvação entra em nossas vidas que continuamos nosso romance com Deus.

*Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus O ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação. Como diz a Escritura: "Todo o que Nele confia jamais será envergonhado".*

Romanos 10:9-11

Quando você faz declarações de amor e de aliança com Deus, fortalece os vínculos entre vocês.

Começamos todo relacionamento e fazemos com que ele cresça em nossa vida através de palavras e de atos coerentes com elas. Podem ser palavras que expressam comprometimento, tais como votos, juramentos e promessas. Ou podem ser palavras menos formais, mas ainda assim poderosas, ditas entre familiares e amigos. As palavras nos aproximam ao revelar nossos sonhos e medos em um ambiente seguro e amoroso. As palavras podem trazer cura e purificação aos lugares secretos de nossa vida tão seguramente quanto podem ferir e contaminar o mais íntimo do nosso ser.

Para proteger a paixão e a presença de Deus em seu coração, escolha suas palavras como você escolhe seus amigos: com sabedoria. E saiba que serão poucas, mas preciosas.

Talvez você já saiba disso, mas a maioria de nós é egoísta

por natureza. Isso significa que em nossa humanidade não sabemos como amar de maneira adequada. Deus está nos pedindo todo o nosso amor imperfeito, e em troca Ele nos dará o Seu amor perfeito. Ele até mesmo nos capacitará a amá-Lo. Ele promete *derramar o Seu amor no nosso coração pelo Espírito Santo, que Ele nos deu* (ver Romanos 5:5). Precisamos apenas pedir a Ele.

*Querido Pai Celestial,*

*Sinto a agitação. Clamo para que o meu amor por Ti desperte em resposta ao Teu amor. Eu fui infiel quando Tu foste sempre fiel. Quero conhecer-Te. Revela-Te. Insisto e oro as palavras de Davi, pois o meu coração corre para Ti. Mantém-me segura, ó Deus, pois somente em Ti me refugio. Tu és o meu Senhor, e sem Ti nada tenho de bom. Escondo o meu coração no Teu tesouro secreto. Coloco-Te sempre diante de mim. Porque Tu andas à minha direita, não serei abalada. Creio nisso, e meu coração se alegra. Cantarei em alta voz e Te louvarei com meu coração e minha alma. Eu me deitarei e descansarei segura do mal, porque estou no Teu abrigo, e sob as Tuas asas me escondo.*

*Com Amor,*

*Tua Filha*

# CAPÍTULO CINCO

# *Bela Adormecida*



*Um sonho é um desejo que seu coração tem quando está dormindo profundamente.*

— De Cinderela

Cantamos e contamos histórias com nossos lábios que traem os anseios do nosso coração. Talvez o título deste capítulo tenha apanhado você de surpresa, mas não deveria, pois foi Deus quem originalmente criou esse conceito. Afinal, Ele é o único Rei do universo e Seu Filho, Jesus, o Príncipe herdeiro original, é o redentor definitivo de todas as belezas cativas. Essa é apenas mais uma de Suas muitas histórias de amor, e as boas histórias de amor têm jardins e castelos, espinhos e frutos, portões e torres, florestas e campos, bem e mal, príncipes gloriosos e belas adormecidas.

Em sua forma mais simples, essa

Ele é o único Rei do universo e Seu Filho, Jesus, o Príncipe

história relata o drama de uma filha em seu cativeiro aguardando para ser despertada. Se você mergulhar um pouco mais fundo comigo nesse conto, descobrirá que ele possui uma profundidade incrível e aborda uma grande variedade de emoções, inclusive nossos medos mais obscuros e nossos sonhos mais desesperados. Esse conto de fadas antigo fala tanto a homens quanto a mulheres, pois ele não passa de um vislumbre, um levantar da cortina das nossas perspectivas terrenas limitadas, deixando-nos ver o mistério e o esplendor das promessas mais duradouras do Céu. Na simplicidade das palavras infantis, ele captura o desejo mais profundo e mais querido de toda mulher: despertar de um pesadelo passageiro e se encontrar para sempre transportada para um sonho.

herdeiro original, é o redentor definitivo de todas as belezas cativas

Na simplicidade das palavras infantis, ele captura o desejo mais profundo e mais querido de toda mulher: despertar de um pesadelo passageiro e se encontrar para sempre transportada para um sonho

Essa esperança faz o coração de jovens meninas e de mulheres idosas baterem mais forte da mesma maneira. Imagine como seria ser resgatada por um amor maior e mais forte do que qualquer uma das nossas cadeias, um amor capaz de navegar pelos fossos emocionais profundos que cercam sua vida. É um amor corajoso o bastante para confrontar diretamente qualquer dragão que

ameace seu coração. Esse resgate incluiria conseguir escapar das fortalezas escuras construídas por nós mesmas, porque muitas vezes arquitetamos nosso próprio fim. Ele quebraria o isolamento dos muros que construímos para manter os outros à distância. Como seria notável descobrir que enquanto esperávamos em um sono obscuro, um amante, nobre como nenhum outro, lutava e vencia todas as barreiras com o desejo ardente de nos despertar com um beijo. Por favor, perdoe-me enquanto tomo algumas liberdades criativas e procuro o nosso Príncipe nessa história.

Embora haja muitas versões desse conto, a maioria começa com um banquete no qual um rei e uma rainha celebram o tão esperado nascimento de sua única filha com uma festa real. Em sua empolgação e afobação, esses pais ofenderam sem querer uma fada má ao deixarem de convidá-la. Embora a fada tenha sido desprezada, ela comparece ao banquete mesmo assim, e enquanto os outros convidados dão presentes para abençoar o bebê recém-nascido, ela lança uma maldição. O efeito dessa maldição não foi imediato... ele aguardou, espreitando nas sombras do amanhã, prometendo enlaçar a filha deles enquanto ela fizesse a transição da infância para a idade adulta. De acordo com a maldição, em seu décimo quinto aniversário, ela tocaria precipitadamente o fuso de uma roca, furaria o dedo e cairia morta.

Outra fada que estava entre os presentes intercedeu pela menina e reduziu a morte a um sono prolongado. O rei e a rainha ficaram horrorizados e reagiram imediatamente, promulgando leis para proteger sua filha. Eles queimaram todos os fusos e todas as rocas existentes no reino e decretaram

leis proibindo a produção de outros.

Mas as maldições retardadas são as mais perigosas, pois à medida que o tempo passa, torna-se menos claro o quanto são ameaçadoras. No conto de fadas, quinze anos se passaram, e o rei e a rainha ficaram confiantes, pois, com o fato de todos os fusos terem sido destruídos há muito tempo, sua filha estava segura.

Eu me pergunto o que teria acontecido se, em vez de destruir impulsivamente as rocas e de promulgarem leis contra seu uso, o rei e a rainha tivessem dedicado tempo para instruir cuidadosamente sua filha sobre como lidar com uma de maneira segura. Afinal, as rocas não são más... elas são boas. E se essa filha tivesse se tornado habilidosa e eficiente em fiar? Jamais teria havido qualquer motivo para temer que ela segurasse apressadamente um fuso, pois ela saberia como lidar com ele com cuidado.

As maldições retardadas são as mais perigosas, pois à medida que o tempo passa, torna-se menos claro o quanto são ameaçadoras

E então? É claro que as coisas teriam sido muito diferentes, e o que havia sido proibido teria perdido seu atrativo e fascínio. Mas eles não fizeram isso, porque, como a maioria dos pais, deram ouvidos ao medo... e o medo nunca é um conselheiro sábio ou bom para nós. Quando o medo dirige nossas decisões, ele sempre age de maneira extrema, sem sabedoria

nem moderação. Frequentemente, tomamos as mesmas medidas hoje. Mas vamos voltar à nossa história.

A filha cresceu e se tornou linda, inteligente e encantadora, e seus pais estavam certos de que ela seria tão obediente na ausência deles quanto sabiam que ela era em sua presença. Com essa falsa certeza, eles se tornaram descuidados e deixaram de investigar as salas remotas do castelo em busca de fusos. No décimo quinto aniversário de sua filha, eles aceitaram um convite para desfrutar da hospitalidade de outro rei. Quando deixaram a filha em casa, eles lhe disseram para se comportar e permanecer dentro do território do castelo, prometendo voltarem depressa.

Mas essa filha nunca havia tido tanta liberdade e mal podia esperar para explorar o palácio e ver o que havia justamente na torre que seus pais haviam deixado de verificar. Enquanto a carruagem deles desaparecia de vista, seu coração voava de empolgação. Hoje seria uma aventura, pois ela descobriria o que havia por trás das portas de cada sala escondida! É claro que não demorou muito para que ela abrisse uma porta e encontrasse uma velha mulher ocupada tecendo fios em uma roca. A princesa ficou intrigada... ela nunca havia visto um instrumento como aquele antes. Ela observou enquanto a roda girava sem parar e a lã macia como uma nuvem era capturada e fiada apertadamente em um fio forte e esticado. A atração era irresistível, e a velha mulher fez sinal para a princesa se aproximar.

Ela deu um passo para mais perto e depois esticou a mão. A velha mulher assentiu em aprovação, sussurrando: “Vá em frente, toque-o... Pegue o fuso”. Ela o fez, e furou o dedo, que sangrou. A princesa retirou a mão, mas era tarde demais. Começou a se sentir estranhamente fraca. A velha mulher sorriu e fez sinal indicando uma cama que esperava nas sombras. Ela estava coberta e escura, mas a jovem estava cansada demais para protestar. A

princesa desfaleceu na cama para evitar cair no chão de madeira. O sono passou sobre ela como uma onda, e enquanto ela era vencida, ouviu o riso de escárnio de uma velha mulher desprezada. As trevas envolveram o castelo que era seu lar, e espinhos e espetos cresceram rapidamente, escondendo o castelo da vista de qualquer transeunte.

Muitos e muitos anos se passaram, e a história da Bela Adormecida foi contada na corte do mais belo, valente e nobre de todos os príncipes. O cativeiro dela havia se tornado tão antigo que os que contavam seu conto nem sequer tinham certeza se as palavras que recitavam eram verdadeiras ou uma lenda mítica. Mas o príncipe sabia. Ele ficou tão comovido com o desespero do drama da jovem que imediatamente se retirou dos prazeres de sua corte para se preparar para a viagem, pois ele iria resgatar a princesa. Ele partiria em sua missão na manhã seguinte. Havia urgência... era hora de ela despertar.

A jornada levou-o para longe de sua terra natal e, depois de muitos dias, ele entrou nas fronteiras escuras do país distante da princesa. Mas ele não era bem-vindo ali. Por fim, uma velha mulher compartilhou com ele a história que sua mãe lhe contara quando ela era criança, a lenda de uma princesa solitária perdida nas profundezas de uma floresta escura do outro lado do vasto e árido deserto que cercava a cidade. Ele agradeceu e iniciou a travessia solitária daquele antigo deserto.

Foi uma jornada longa e difícil, e seus suprimentos não condiziam com a duração dela. Ele era repetidamente tentado por um adversário maligno que, na tentativa de desencorajá-lo, primeiro ofereceu comida e depois o trono de seu reino tenebroso para que o príncipe recuasse em sua busca, mas ele seguiu em frente. Nada que lhe fosse oferecido podia mudar seu desejo de compartilhar a glória do reino de seu pai com essa filha cativa.

Ele chegou à floresta e descobriu que se tratava de um denso emaranhado de arbustos e árvores. Depois de muitos dias, ele abriu caminho em meio às

sentinelas espinhosas e chegou ao castelo. Vinhas de aço haviam subido pelas muralhas e envolvido as torres, desfigurando sua aparência e escondendo sua beleza, tornando-o uma monstruosidade viva. Somente uma torre solitária havia conseguido permanecer acima do alcance dos espinhos. O príncipe sabia que ali, naquela torre, ela esperava por ele.

Ele apurou os ouvidos para escutar o silêncio sinistro que pairava sobre a estrutura de espinhos. A habitação parecia zombar dele: “Vá! Você jamais conseguirá alcançá-la. Ela é minha!”, mas ele imaginou ter ouvido outra voz. Era o sussurro dela, em um suspiro pedindo a ele para seguir! Ele era sua última esperança. Com força renovada, o príncipe empunhou sua poderosa espada e atravessou os espinhos que barravam a entrada. A cada golpe, ele estava mais perto de despertá-la e de torná-la sua. Ele abriu a porta com um chute.

Lá dentro, o ar estava parado, abafado e grosso de poeira. Ele subiu as escadas em caracol até a câmara na torre, passou pela porta, abriu a janela e com um movimento dissipou as trevas. A luz dourada se derramou sobre a figura adormecida. Enquanto esperava, ela não havia envelhecido nem se sujado; o tempo de espera havia lhe feito bem, e ela estava ainda mais bela em seu repouso.

O príncipe aproximou-se, ainda com a respiração ofegante da batalha. Mas quando parou por um instante para olhá-la em seu descanso, ela era de tirar o fôlego. Ele ficou tão comovido que chorou. Impelido por um desejo que havia aumentado profundamente ao longo da jornada, ele abraçou-a ternamente. Seus lábios quentes pousaram momentaneamente nos lábios sem vida dela, e então ele endireitou-se e observou a reação.

Os olhos dela começaram a se agitar sob as pálpebras pesadas, e então se abriram lentamente enquanto sua cabeça se voltava para ele. Ela viu seu príncipe e sorriu de maneira doce e sonolenta, enquanto erguia a mão até o rosto dele, marcado pelas lágrimas. Quando seus dedos tocaram o rastro

deixado pelas lágrimas no rosto dele, as lágrimas dela começaram a rolar. Ela estava face a face com aquele com quem havia sonhado. Aquele a quem ela nunca havia visto, mas sempre conhecera. Finalmente, era Ele! Não havia mais volta; ela havia capturado o coração Dele com apenas um olhar. Ele tomou a mão que descansava sobre Seu rosto e beijou-a apaixonadamente.

Então, com um movimento, Ele ergueu-a de sua prisão de sombras e trevas e levou-a para fora, para a luz do sol, agora brilhante, onde Seu cavalo branco estava esperando. Não se falou acerca do encanto maligno ou do palácio efêmero. Tudo o que houve antes se foi; o passado não passava de uma sombra que fugia diante do brilho do Seu amor.

Ele a havia encontrado... osso dos Seus ossos, carne da Sua carne. Ela era Seu desejo, e ela O amava de uma maneira que só poderia sonhar ser possível. Nunca mais ela estaria só, pois eles não eram mais dois, e sim um.

Eles viajaram rapidamente até o reino dele, onde a noiva foi apresentada à casa de seu Pai. A união deles foi abençoada, e a câmara nupcial esperava por eles. Ali, seus corpos dançaram ao som da canção que suas almas vinham cantando. Agora eles estavam completos, e você conhece o final... eles viveram felizes para sempre. Todos os erros haviam sido reparados. A virgem havia sido resgatada do pesadelo obscuro e estabelecida com segurança no reino de sonhos e de luz. Os dois haviam encontrado um ao outro. “Para sempre” significa desse momento em diante, agora e para sempre, sem fim, pois nem mesmo o véu da morte poderia separar esse amor. Pois Ele é o Senhor da vida, e a dança continuará para sempre em outro tempo e em outro lugar... onde o tempo não tem fim e há alegria indizível e beleza indescritível.

Todos os erros haviam sido reparados. A virgem havia sido resgatada do pesadelo obscuro e estabelecida com segurança no reino de sonhos e de luz.

É esse o seu sonho, seu desejo, sua história? Creio que sim, pois Jesus é o seu Príncipe, e você anseia pelo Seu amor nos lugares mais profundos da sua alma. Essa é uma história de beleza eterna. Ela foi entretecida no interior de cada mulher. É uma atração tão forte e irresistível que faz com que a noiva em cada uma de nós clame em uníssono com o Espírito: *Vem, Senhor Jesus*. *Atrai-me, e eu correrei*.

Pois Ele é o Senhor da vida, e a dança continuará para sempre em outro tempo e em outro lugar.

Algumas de vocês podem questionar: *Como essa poderia ser a minha história, meu sonho e meu Príncipe? Eu não cresci em um palácio. Muitas vezes feri o dedo e recuei com a dor, e ninguém me despertou do meu pesadelo.* A razão pela qual você duvida da verdade é porque passou tempo demais nas sombras do desespero; você cresceu e se esqueceu dos sonhos de sua infância. É hora de despertar ao chamado Dele e começar a sonhar de novo. Posso dizer essas coisas porque sei que Ele está aí, esperando que você se volte para Ele. O fim ainda não chegou, e temos Dele a promessa certa e segura de que virá o dia em que cada uma de nós encontrará o nosso Príncipe fiel e amoroso.

> *Por isso Deus O exaltou à mais alta posição e Lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e*

*debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.*

Filipenses 2:9-11

Somente Ele é o Príncipe magnífico, fiel e verdadeiro que deixou para trás Seu Reino celestial para buscar Sua noiva cativa. Ele é o Amado das nossas almas que ainda nos chama desde todas as eras: *Siga-me, Minha amada!* Ele quebrou as cadeias do pecado e baniu o sono da morte de Sua amada, e Ele a convida a dançar, se alegrar e se preparar para Sua volta.

A única questão que resta saber é: qual será a nossa resposta? Vamos estender nossas mãos para Ele e aceitar o Seu abraço? Ou vamos dar as costas para tudo o que Ele fez no intuito de nos tornar propriedade Sua e voltar ao sono maligno da incredulidade? No dia da Sua vinda, seremos encontradas de joelhos em adoração, ou estaremos entre aqueles que se acovardarão de medo? Creio que você está despertando para a verdade, e seu rosto se erguerá cheio de assombro. Creio que você está com este livro nas mãos porque seu coração anseia pelo seu Príncipe.

É hora de despertar ao chamado Dele e começar a sonhar de novo

Encontramos outra bela adormecida na Bíblia. É uma área que somos encorajadas a deixar em descanso e guardar como um sonho, até a hora do despertar, que é a área da nossa paixão sexual. Ela deve dormir e crescer em anseio e

desejo até o momento certo. Não somos nós que decidimos quando esse chamado ao despertar acontece. Os seres humanos são descuidados com o tempo, mas Deus não. Somos ordenadas a não despertar o amor até que ele deseje (ver Cantares 2:7). Assim, nossa sexualidade ou resposta sexual ao amor poderia ser assemelhada a uma *bela adormecida*. É claro que essa beleza não repousa sob um feitiço maligno, mas sonha com expectativa aguardando o momento certo. Se podemos confiar Nele para nos despertar do cativeiro, sem dúvida podemos confiar Nele para nos despertar para a alegria. Para entender um pouco melhor, vamos nos voltar para a sabedoria contida em Cantares.

> *Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: não despertem nem provoquem o amor enquanto ele não o quiser.*
>
> Cantares 2:7

Essas palavras são tão apaixonadas e poéticas que quase posso imaginar a cena. À distância, um bando de gazelas se equilibra graciosamente sobre pernas finas enquanto pastam nas encostas ensolaradas das colinas distantes ao lado de um riacho corrente. Sob a cobertura dos galhos que balançam, algumas gazelas tímidas se movem lentamente entre a relva macia, erguendo ocasionalmente seus pescoços graciosos para

estudar aqueles que observam sua tranquilidade. Seus grandes olhos luminosos parecem olhar para o fundo da sua alma antes que suas cabeças se inclinem em busca de mais relva fresca.

Mas o que essas gazelas que pastam mansamente, essas inocentes corças do campo de olhos arregalados têm a ver com o processo do despertar do amor? E já que essas palavras são dirigidas às filhas de Jerusalém, será que elas nos incluem? Acabamos de falar da beleza e da esperança de ser despertada um dia por um Príncipe, e aqui somos ordenadas a não estimularmos ou despertarmos o amor natural por nós mesmas, mas esperarmos. Somos advertidas com relação a isso não uma, nem duas, mas três vezes no livro de Cantares. Na versão *A Mensagem*, a instrução é dada na forma de uma promessa:

> *Amigas de Jerusalém, pelas gazelas e pelas corças das colinas, prometam: Só despertem o amor, quando chegar o seu momento.*
>
> Cantares 3:5 (A Mensagem)

Aqui o momento em que o amor deve ser despertado é delimitado mais especificamente com a expressão *"quando chegar o seu momento"*. Essa advertência é mais enérgica que as outras. É possível quase visualizar o bando de gazelas

atravessando rapidamente um campo e subindo sem esforço a encosta de uma colina que as levará para fora do alcance da nossa visão. As corças desse versículo não são mais tão pacíficas; elas estão inquietas e alertas como gazelas selvagens rompendo o matagal. Suas cabeças atentas se erguem e seus chifres se levantam, enquanto suas orelhas se agitam para captar o menor ruído; ante o mero quebrar de um galho fino, eles fogem e desaparecem. Não sei por que, mas tenho a impressão que nesse versículo nossas amigas de quatro patas estão fugindo de alguma coisa, não correndo para algo. A terceira advertência encontra-se no capítulo 8:

> *Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.*
>
> Cantares 8:4

Observe novamente que são as filhas, ou as mulheres, que são encarregadas de não despertar o amor do seu sono. Não cabe a nós despertá-lo, mas ao Príncipe. Creio que quando despertamos o amor antes da hora certa, ele é tão passageiro em sua beleza quanto a corça do campo, que está ali em um instante e desaparece de vista no instante seguinte. Ter a posse da promessa da realização sexual sem afugentá-la requer paciência.

*Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em*

*várias tentações; sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.*

Tiago 1:2-4 (ACF)

Deus deseja que esse momento seja perfeito para nós. Ele quer que a hora seja perfeita. Ele quer que estejamos prontas e perfeitamente posicionadas em uma aliança quando o nosso amor for despertado. Ele quer que desfrutemos livremente de um jardim de prazer onde não há culpa ou vergonha. Os períodos de expectativa geram um maior anseio e desejo em cada um dos amantes, e quanto maior o desejo, mais forte a paixão e mais completa a realização. As coisas mais preciosas na vida geralmente vêm à custa de um período de espera. Mas elas valem a pena no fim das contas, porque um anseio realizado é árvore de vida (ver Provérbios 13:12). A promessa de Deus sempre trará vida com ela.

Para entendermos melhor o conceito, vamos examinar a primeira vez que o amor foi despertado entre o homem e a mulher. Precisamos voltar novamente ao Jardim, onde encontramos Adão desesperadamente procurando entre os animais o seu complemento. Mas é claro que a sua alma gêmea não foi encontrada entre as feras ou na beleza do Jardim. Exausto e solitário após uma busca infrutífera, Adão

foi convidado por Deus a descansar.

Os períodos de expectativa geram anseio de desejo, e quanto maior o desejo, mais forte a paixão e mais completa a realização.

Aprendemos que Deus fez Adão cair em profundo sono, e, enquanto ele descansava, Eva foi gerada. Adão sonhou, e seu sonho ganhou vida. Ele nunca havia conhecido o amor antes, mas sabia que a reconheceria quando a visse. Deus consolou Adão: *Descanse profundamente, pois você nunca encontrará o que procura em suas buscas desesperadas. Durma, sonha, descanse, e confie em Mim, e Eu trarei à luz o seu anseio mais profundo tirando-o do seu próprio lado.*

Adão se deitou e sonhou com o que poderia ser, com o que deveria ser, com aquilo que ele conhecia apenas em suas expectativas, porque o amor sempre começa primeiro com um sonho. Para que os sonhos possam passar da névoa da noite para a luz do dia, precisamos primeiro rendê-los a Deus. Fazemos nossos sonhos se realizarem quando eles estão deitados, descansados em Seu altar. Morte e decepção costumam ser os maiores promotores da realização dos nossos desejos mais profundos.

Adão deitou a cabeça, e assim interrompeu sua busca. Adão acreditava que ao entregar-se, despertaria e encontraria seu sonho diante dele. Embora o amor seja sempre o nosso desejo e o nosso sonho, ele precisa descansar até que o Príncipe do

amor o desperte. Por que Ele nos negaria a realização completa dos sonhos que Ele mesmo colocou dentro de nós?

> *Tu lhe concedeste o desejo do seu coração e não lhe rejeitaste o pedido dos seus lábios.*
>
> Salmos 21:2

É hora de descansar e sonhar o sonho de Deus para você na área da paixão e da sexualidade. Deus é fiel à Sua promessa e pede apenas que confiemos no Seu amor e no Seu sonho para nós. Precisamos despertar de qualquer sono opressivo e sem esperança, e descansar nas Suas promessas. Temos a promessa de que tudo está sob o Seu controle.

> *"Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês", diz o Senhor, "planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro".*
>
> Jeremias 29:11

Ele é a nossa certeza, pois é Aquele que não pode mentir. Voltemo-nos para Ele agora com estes pedidos em oração:

*Querido Pai Celestial,*

*Obrigada por enviar o Teu Filho para quebrar todo cativeiro e escalar as muralhas, a fim de que eu possa*

*ser despertada dos meus pesadelos e transportada para o Teu sonho. Eu desperto para a justiça e abraço a luz da verdade. Permitirei que a área de paixão descanse até que Tu a despertes. Desligo todos os despertadores que possam me despertar cedo demais, e aquieto a minha alma com as Tuas promessas. Creio que os Teus planos não são para me fazer mal, mas que tens prazer em me dar uma esperança e um futuro. Creio que Tu me conheces melhor do que eu mesma, e assim coloco cada sonho não realizado em Teu altar. Entrego-Te todos os meus medos e decepções. Descansarei e sonharei em segurança nos Teus braços.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO SEIS

# *A Cinderela Original*



Como o Príncipe escolhe Sua noiva? Será por meio do maior concurso de beleza de todos os tempos? Reunidas ali estão as mais belas filhas da terra. Cada uma é perfeita em beleza e forma, talentosa e dotada, rica e educada, jovem e forte. Ao comparecerem diante Dele, elas estão radiantes e de tirar o fôlego. Cada uma defende sua causa com persuasão, dizendo por que deve pertencer a Ele. O Príncipe ouve atentamente, concordando que elas são realmente adoráveis. Essas mulheres fazem parte da elite e são nobres de nascimento... são o tipo de mulher que admiramos e com as quais gostaríamos de parecer. Elas são as melhores dentre as mulheres deste mundo. Mas mesmo adornadas em toda a sua beleza, elas não parecem dignas da Sua majestade. Nenhuma delas é.

Ainda assim, Ele prometeu escolher uma como Sua noiva. Após a última se apresentar, Ele chama a seguinte, mas não há mais nenhuma. O Príncipe se levanta do Seu trono e afasta o mar de encanto e graça para olhar para outras filhas, aquelas

que permaneciam nas sombras, aquelas que não ousavam comparecer diante Dele. Ele abre o caminho suavemente e ternamente em meio à multidão desfigurada, disfuncional, demente e feia, avançando em direção às trevas, até que encontra exatamente aquela que está procurando. Não há nada belo nela... ela é medonha, deformada e está à beira da morte. Não possui qualquer nobreza, teve uma vida concebida em pecado e foi totalmente rejeitada até mesmo pelos seus. Ele se ergue sobre a sua figura encolhida e declara ser ela a Sua noiva!

Nosso Príncipe não busca as filhas nobres deste mundo... não é o estilo Dele. Ele procura por aquelas que são ignoradas pelos outros. Ele as busca porque geralmente estão escondidas nos lugares mais miseráveis, sendo encontradas em condições deploráveis. É Sua missão encontrar essas que são rejeitadas, cativas e abandonadas, pois Ele ama apaixonadamente aquelas que se encontram em situações desesperadoras e abomináveis.

*Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca.*

Ezequiel 34:16

Outro versículo declara:

*Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que*

*estava perdido.*

Lucas 19:10

Vamos acompanhá-Lo em Sua busca. Vamos olhar pela janela da vida de uma filha muito diferente de qualquer outra que talvez você conheça. Seu nascimento não foi planejado ou celebrado. Ela não foi recebida na luz ou no calor de um lar, mas foi concebida apressadamente em trevas frias e sombrias. O que vai ser dessas filhas? Essas que nunca foram esperadas ou pedidas em oração, cujas concepções foram forjadas em um momento de paixão, ou ainda pior, de violência, aquelas formadas em ventres de relacionamentos proibidos ou de troca monetária? O que vai ser delas?

Será que Deus desvia o rosto do fruto do pecado e os submete a uma herança de vergonha.

Pequeninas nascidas em segredo e depois descartadas. Abandonadas sem nunca conhecer o cuidado e o calor do seio suave de uma mãe ou as feições do rosto de um pai. Filhas cujos pais nunca pensaram duas vezes sobre seus destinos e cujas mães nunca cantaram para elas uma canção, nunca secaram suas lágrimas nem as tocaram com ternura. Em vez disso, foram deixadas nuas e frias para morrer, sem que se olhasse para trás ou se pensasse duas vezes.

Contemplemos uma delas... uma bebê. Você pode vê-la? Ela é deixada em um campo ao longo de uma estrada empoeirada.

Deixada para morrer a não ser que alguém tenha piedade dela. Mas quem cuida dos que são rejeitados no nascimento? Será que Deus desvia o rosto do fruto do pecado e as submete a uma
herança de vergonha?

> *Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos. Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.*
>
> Ezequiel 16:4-5

A cena é repulsiva e de partir o coração — uma menina recém-nascida debatendo-se no emaranhado de seu cordão umbilical preso a uma placenta ressecada. O que um dia sustentava sua vida é lançado sobre ela como uma serpente. Ele enrijece sob o sol quente, e a cada movimento se enrola ao redor dela. A criança está coberta pelos resíduos do pós-parto e vestígios de seu lar aquoso. Sua cabeça está ungida com o sangue do parto de sua mãe, enquanto seu próprio sangue se esvai pelo cordão não amarrado. Ele está misturado com o pó

da terra, que o transformou em uma lama avermelhada.

Vamos desviar nosso olhar para outra direção... há outro personagem nessa história. Um Príncipe está percorrendo os campos. Talvez este seja um momento de meditação antes do início do Seu dia. Vamos acompanhar este nobre e olhar através dos olhos Dele enquanto Ele se depara com essa filha abandonada — ou será que, na verdade, Ele está procurando por ela? Ele ouve um choro abafado e o ruído de seu movimento farfalhando entre os talos dourados de trigo. Ele para e supervisiona Seu campo. Ele ouve novamente... será o choro de um animal ferido? Não, é o apelo de uma criança moribunda. Mas Ele não vê trabalhadoras. Nenhuma mãe à vista. Ele para novamente para ouvir; há uma lamúria que se desvanece enquanto o sol forte sobe no céu da manhã. Ele se volta em outra direção, andando cuidadosamente pelo campo. As hastes de trigo balançam enquanto Ele passa, dificultando que Ele distinga os movimentos dela. Então, Ele a vê.

> *Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, Eu lhe disse: Viva!*
>
> Ezequiel 16:6

Ali está ela chutando e se debatendo fracamente em uma poça enlameada de

Ele vê algo escrito em sua testa. É uma sentença de morte.

sangue e fluidos humanos. A cena é tão desesperadora, de tamanho abandono, que Ele desvia os olhos e Se pergunta se é tarde demais para aquela pequenina. Ele está quase certo de que ela é a filha de uma prostituta da cidade que habita nas sombras. Uma criança não teria valor para mulheres tão desesperadas. Ele sabe que ela não é a filha daquelas que trabalham em Seu campo... elas jamais jogariam alguém fora assim. Ele para... não será melhor assim, ela nascer e morrer em segredo? Ele olha novamente para a criança suja que se debate. Ele vê algo escrito em sua testa. É uma sentença de morte, a palavra de despedida proferida por sua mãe: "Morra!"

Ele Se inclina e Se aproxima, os olhos dela se apertam e focam Nele; algo dentro Dele se agita. Ele a ergue da sujeira e ordena: "Viva!" O grito se ergue do mais íntimo do Seu interior, e com uma única palavra, o Rei reverte a sentença de morte com o poder da vida. A criança estremece ante esse som enquanto procura Seu rosto. À sombra do Príncipe, ela encontrou sua razão para viver.

À sombra do Príncipe, ela encontrou sua razão para viver. .

As mãos Dele manchadas de sangue rapidamente amarram o cordão e interrompem o fluxo de sangue. Então, com um movimento, Ele retira Sua capa e a envolve com o manto real de Sua família. Ele volta rapidamente para o

palácio, onde ela é colocada sob os cuidados da mesma babá que O enfaixou e cuidou Dele. Quando Lhe perguntam quem é a criança e quanto tempo ela ficará ali, Ele responde sem hesitar: “Esta pequenina é Minha... de quem ela foi não importa mais. Eles perderam qualquer direito sobre ela e a deixaram para morrer sem nome. Eu redimi sua vida. Eu sou seu benfeitor e advogado”.

Ela é banhada e esfregada com sal até que toda a sujeira do seu nascimento vergonhoso seja removida. Ela é cuidada e alimentada pelos servos da casa do Príncipe, e quando ela está forte, após ser desmamada, o Príncipe a coloca na casa do guardador dos campos e jardins. Ali ela se fortalece e finalmente corre e brinca pelos campos, sem saber que o seu sangue foi derramado sobre aquele chão. Contam-lhe apenas que o Príncipe a encontrou e a tornou propriedade Sua. O Príncipe é um visitante frequente e está sempre por perto, cuidando dela e suprindo cada uma de suas necessidades.

> *E Eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das joias. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.*
>
> Ezequiel 16:7

Na beleza e provisão do ambiente que a cerca, ela floresce

como o trigo que brota nos campos reais, pois o Príncipe a fez florir. Não lhe falta nada, e sua infância é alegre. Ao olhar para ela, não há vestígio de vergonha. Ela tem a aparência nobre de alguém que nasceu na realeza. Ela é uma joia vibrante e encantadora, refletindo e emitindo a luz de um amor que foi tão generosamente derramado sobre ela. Seus seios crescem e tomam forma; seus cabelos crescem, como um véu ao redor da sua feminilidade em flor. Ainda há uma criança nela e o tempo para o amor ainda não chegou, mas em breve chegará. O tempo passa.

> *Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a Minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o Senhor, e você se tornou Minha.*
>
> Ezequiel 16:8

O Príncipe vem outra vez, e quando ela corre para saudá-Lo, Ele vê que já é hora. Não existe mais nada da criança nela. A transição se concluiu... ela é uma mulher. Seus seios estão plenos, seus lábios redondos, suas pernas longas. Ela tem idade suficiente para dar o amor de uma mulher e receber o amor de um homem. Mas ela está descoberta. Ela está pronta

para uma nova aliança.

Mais uma vez, o Príncipe envolve Suas vestes e Seu braço ao redor dela e a leva para um passeio. Ele promete Sua vida a ela, não apenas como um benfeitor, mas também como marido. Ele rejeita as princesas de nascimento real para guardar em Seu coração para sempre essa filha abandonada encontrada em um campo. Ele sabe que ela O amou como um irmão, como um salvador e como um provedor. Ele pede a ela Seu amor como noiva.

Ele rejeita as princesas de nascimento real para guardar em Seu coração para sempre essa filha abandonada.

Ela não consegue acreditar que Seu maior sonho está se realizando. Está sendo oferecido a ela o amor de um Príncipe. Ela aceita o pedido Dele de todo o coração, e deixa para trás a cabana em que morava para viver na casa real e iniciar o processo de purificação e embelezamento. Criadas atendem a cada necessidade dela enquanto ela se prepara para o Príncipe.

> *Eu lhe dei banho com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei*.
>
> Ezequiel 16:9

Seu embelezamento começa com um ritual de limpeza de seu sangue menstrual, a santificação da sua sexualidade, a separação da sua fonte para o Senhor da vida. Unguentos e óleos perfumados são massageados em sua pele recém-

lavada, umedecendo e perfumando enquanto suavizam qualquer lugar de ressecamento ou irritação. Ela é como um odre sendo preparado para o vinho novo.

Ela descansa profundamente agora e sonha com seu futuro junto ao Príncipe. Ele é o único homem que a amou tão profundamente. O Único que já lhe falou tão ternamente. Seu amor, Sua provisão e Sua bondade são tudo o que importa para ela. Ela relaxa e se aquece no calor desse conhecimento.

Chega a hora de escolher seu guarda roupa. A maioria das noivas é responsável por suas próprias vestimentas, mas as dela são escolhidas a dedo pelo Príncipe e fornecidas por Ele.

> *Pus-lhe um vestido bordado e sandálias de couro. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras.*
>
> Ezequiel 16:10

O Príncipe diz que ela é completamente adorável.

Nenhuma despesa é poupada. Suas vestes são radiantes, como as flores do jardim do Príncipe. Ela é envolta no linho mais fino; sobre ele são colocadas vestes de tamanha beleza que resplandecem mais que as vestes do Príncipe. Ela nunca viu nada tão lindo. Passa a mão sobre cada veste, quase incapaz de compreender que pertencem a ela. Cada veste é uma declaração do amor Dele e da sua posição real. Com alegria, ela desfila com suas novas vestes para o Príncipe

enquanto eles compartilham juntos de todas as refeições. Ela está radiante. Mas há mais:

> *Adornei-a com joias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço; dei-lhe um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça.*
>
> Ezequiel 16:11-12

Cada dia traz uma nova surpresa. Ele adorna os braços e punhos graciosos dela com braceletes. Seu pescoço real é adornado com um lindo colar. Ele emoldura o rosto dela com brincos nas orelhas e no nariz, e depois coloca uma magnífica coroa sobre sua cabeça. O Príncipe diz que ela é completamente adorável. Ninguém poderia sequer imaginar sua origem e seu nascimento sombrio. Ela é o reflexo radiante do cuidado terno e do amor apaixonado do Príncipe.

> *Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado.*
>
> Ezequiel 16:13a

São lhe dados acessórios feitos do ouro da luz do sol e da prata da luz da lua. Eles brilham e dançam sobre a pele dela. Suas roupas íntimas de linho são revestidas das sedas mais finas e de tecidos tramados. Cada uma é fabricada exclusivamente para ela. O Príncipe ordenou que fosse assim.

Ninguém pode se comparar à sua beleza.

> *Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha.*
>
> Ezequiel 16:13b

Ninguém pode ser amada por um Príncipe e manter isso em segredo.

Ele a alimenta com os mais finos grãos, com o mel mais doce e com o azeite mais delicioso. Ela se delicia em Sua bondade, e sua beleza a eleva. A noite do banquete de casamento é marcada; os convites são enviados, pois é chegada a hora do amor deles ser celebrado. Todos têm sussurrado e se perguntado sobre a identidade da noiva do Príncipe. De onde ela era... como seria? Muitos questionaram a sabedoria do Príncipe — por que não tomar uma noiva de nascimento e estatura real? Por que esta? Então eles a veem e entendem. Ela é o reflexo perfeito do Seu amor. Ela está sentada à Sua direita com Sua bandeira acima da cabeça dela. Quando se levanta do banquete, ela é tomada em Seus braços e levada para Sua recamara real. Ali ela se torna Sua princesa. O amor deles é belo, terno e apaixonado. Ele a ama no lugar secreto, e isso logo fica evidente para todos, pois ninguém pode ser amada por um Príncipe e manter isso em segredo.

> *Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que Eu lhe dera tornou perfeita a*

*sua formosura. Palavra do Soberano, o Senhor.*

Ezequiel 16:14

Esta é uma história de Cinderela de proporções muito mais profundas.

O anseio de toda mulher... ser perfeita e perfeitamente amada. Não era algo que ela poderia alcançar sozinha. Sim, ela era linda, mas o Príncipe magnificou sua beleza acrescentando algo que somente um Príncipe pode acrescentar: *esplendor*. O esplendor é algo que não é deste mundo; é um vislumbre do Céu aqui na Terra. A palavra *esplendor* engloba uma magnificência que transcende a compreensão terrena. Ela nos deixa sem fôlego com seu brilho, majestade e grandiosidade. Seria essa a beleza que encobria Eva no Jardim da criação de Deus? Seria esse o resplendor, o brilho que se desfez e fez com que ela se sentisse nua, envergonhada e desprotegida por não estar coberta? Talvez.

Esta é uma história de Cinderela de proporções muito mais profundas. Os pais não morreram, eles apenas não se importavam o bastante para ficar; nenhuma madrasta má tolera esta filha das cinzas, porque ela não foi deixada próxima ao calor de uma lareira. Não há uma fada madrinha para lhe conceder a beleza que atrairá um Príncipe. Ela é encontrada sem nome e totalmente impotente, e é amada antes mesmo de haver um motivo. Não há um prazo limite à meia-noite, mas uma aliança eterna. E em vez de um frágil

sapatinho de vidro, há esplendor... vestes de luz para expulsar qualquer dúvida quanto a quem ela pertence.

Embora a maioria de nós não tenha sido deixada para morrer em um campo aberto ao nascer, de algum modo cada uma de nós se identifica com esse sonho. É deve ser assim, pois Deus colocou Seu sonho no coração de cada mulher. Essa história é muito maior que sua aplicação profética para Israel e a Igreja. Ela nos fala mesmo hoje, nos ordenando a *viver* com o Príncipe e a não morrermos no nosso pecado. Ele coloca diante de nós a vida e a morte, a bênção e a maldição, e clama: *"Escolha a vida!"* Com uma oferta de amor tão cheia de graça, como poderia haver qualquer dúvida? Com certeza, essa filha abandonada entende a profundidade da Sua misericórdia e graça. Sem dúvida, ela e o Rei magnífico viverão felizes para sempre. Detesto o fim dessa história. É mais doloroso que o nascimento dela.

> *Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.*
>
> Ezequiel 16:15

Algo saiu terrivelmente errado! Como alguém que foi amada tão completamente e cuidada com tanta ternura

poderia se afastar de um amor tão grande, tão nobre e tão puro? Por que ela confiaria na beleza cultivada pelo Príncipe quando podia confiar Nele? Por que ela usaria a honra e a fama para atrair homens e se rebaixar de princesa a prostituta? Por que conceder favores àqueles que não lhe deram nada, ao que passaram ao largo quando ela estava morrendo, feia e nua?

Se formos sinceras, a maioria de nós poderá sondar nosso coração, examinar nossos atos e perceber que fomos infiéis ao nosso Príncipe. Talvez não tenhamos confiado em nossa beleza ou fama, mas tenhamos lentamente nos afastado do nosso primeiro e fiel amor para buscar afirmação neste mundo destituído de fé.

Nosso Príncipe está sempre disposto a purificar e adornar mulheres rejeitadas e abandonadas. Ele resgatou cada uma de nós do pecado e reverteu nossa sentença de morte. Ele rompeu nossas conexões com o passado e lidou de forma misericordiosa com nossas questões... questões relacionadas à promiscuidade, ao aborto, à insegurança, questões de sangue. Vamos permitir que Seu amor seja o bastante para nós? Ou vamos procurar nossa realização em outro lugar? Será que a bênção do Seu favor irá subir à nossa cabeça e ao nosso coração, afastando-nos justamente Daquele que nos santificou e nos aperfeiçoou com Seu esplendor? Qual será

nossa resposta à Sua bondade e misericórdia? Vamos colocar de lado as vestes de rejeição e permitir que o espírito de adoção nos envolva, ou vamos procurar nossa realização em múltiplas afirmações sexuais do nosso poder de atração?

Nosso Príncipe está sempre disposto a purificar e adornar mulheres rejeitadas e abandonadas.

Quantos braços precisamos sentir ao nosso redor antes de finalmente dizermos: “Basta... estou realizada”?

Se confiarmos em nossa beleza, vamos precisar constantemente que outras pessoas reafirmem nosso valor e poder de atração. Nossa autoestima será afetada e ameaçada pelas outras mulheres que nos cercam.

Olhe novamente para o que essa filha abandonada possuía: uma medida abundante, extravagante e muito mais que generosa. Nós a consideraríamos uma tola por desprezar um amor tão grande, e a rotularíamos de indigna... mas antes de chegarmos a esse ponto, vamos ver a lição para cada uma de nós na história dela.

Essa é uma história de redenção, e nela, nenhuma mulher é considerada digna. É o anseio de um Príncipe por uma noiva sobre a qual Ele possa derramar o Seu amor e provisão. Uma noiva que seja grata pela Sua bondade e responda com amor apaixonado... uma noiva que tenha tido um vislumbre da Sua face radiante e não deseje mais a face de outro.

Essa é a nossa história. Estávamos sem esperança e

morrendo, quando nossa vida estava apenas começando. Mas o Príncipe ouviu você chorar em seu campo de dor, sofrimento e pecado. Ele a viu quando você estava impotente e sem esperança na imundície da rejeição e no sangue do pecado. Ele foi movido pela compaixão e reverteu a maldição da morte, depois purificou você do pecado e da sujeira do seu passado. Ele cuidou de nós com ternura e supriu nossas necessidades, e nós florescemos no Seu amor, mas às vezes Ele parece tão distante, um sonho esperando para chegar.

Então somos tentadas a nos voltarmos para outros. Queremos ser tocadas aqui e agora em vez de esperar. Tiramos as vestes de esplendor e vestimos outras vestes extravagantes para ganhar as bugigangas de romances ilícitos e nos esquecemos das promessas de joias gloriosas. Muitas vezes, a falsidade das riquezas do presente e a cobiça por outras coisas distorcem as promessas do Príncipe. Assim, algumas de nós nos despimos na presença de homens com quem não tínhamos qualquer aliança, esperando que os corpos deles nos tornassem realizadas, mas as mãos desses homens apenas sujaram outra vez aqueles mesmos lugares que o Príncipe havia purificado tão cuidadosamente.

Mas eu espero o mais de você. Este livro está em suas mãos, pois o nome Dele está escrito sobre o seu coração.

*Querido Pai Celestial,*

*Fico maravilhada com a beleza da Tua misericórdia e com as profundezas do Teu amor. Tu me procuraste quando eu estava morrendo no meu pecado e me trouxeste para a Tua casa. Vestiste a minha nudez e me purificaste de cada fluxo de sangue e de cada pecado em minha vida. Obrigada pelo Teu perdão, misericórdia e cuidado amoroso. Perdoa-me por tomar a beleza que me deste e procurar por autoafirmação nos filhos da Terra, quando já tenho uma aliança de esplendor. Renuncio aos meus outros amantes e busco somente a Ti. Obrigada por me amar na minha fragilidade e não meramente na minha beleza. Eu sou a Cinderela que Tu tiraste das cinzas. Firmo meu coração em Ti, pois Tu és o meu único e verdadeiro Príncipe.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO SETE

# *O Que Fazer Se o Amor Sexual Despertar*



Falamos sobre as virtudes de deixar nossas reações românticas e sexuais repousando em um estado de sonho, até serem despertadas pelo beijo do Príncipe. Mas e se elas já foram despertadas por outro e anseiam por serem saciadas? E se o desejo sexual se recusa a ser ninado e a voltar a dormir de forma pacífica? Se esse é o seu caso, você já sabe que é mais difícil fazer o desejo voltar a um estado de sono depois que ele foi despertado, principalmente se o despertamento foi repentino, abrupto ou prematuro. Isso faz a nossa adrenalina subir, deixando um rastro de excitação ou terror.

Acrescente a isso o fato de que é difícil voltar a dormir quando em todo lugar para onde você olha existem tentações e alarmes soando, dizendo a você para permanecer desperta ou vai acabar perdendo alguma coisa! Para restaurar o contentamento de um estado de sonho, a atmosfera que nos cerca deve ter algo que amorteça as sensações para manter a

paz e a tranquilidade. É preciso lidar com os sentimentos despertados cuidadosamente, a fim de se reconstruir um ambiente para sonhos pacíficos, pois uma vez que o medo ou os desejos foram despertados, eles são difíceis de serem acalmados. E há uma razão para isso: nossos desejos nunca foram feitos para serem despertados e depois negligenciados. Isso é verdade com relação a qualquer apetite humano.

Nossos desejos nunca foram feitos para serem despertados e depois negligenciados

Lembro-me de quando meus meninos eram bebês. Eu os amamentei exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida antes de introduzir outros alimentos na dieta deles... mas depois das primeiras vezes que eles provaram a comida, tudo mudou. Antes de terem provado outros alimentos, eles ficavam sentados contentes no meu colo nos restaurantes e nunca prestavam muita atenção na comida que passava livremente por eles sobre a mesa. Eles simplesmente sorriam para os garçons e para os outros clientes, felizes e alheios aos pratos. Eles estavam cientes de aromas diferentes e deliciosos, mas não estavam interessados porque não faziam ideia do que estavam perdendo. Até que, é claro, eles provaram a comida, e então a história mudou completamente!

Agora o cheiro da comida os deixava loucos. Quando seus apetites foram despertados, eles não sorriam mais

passivamente para as pessoas que passavam (a não ser como uma espécie de suborno). O foco deles estava em conseguir comida! Se eu os segurasse no colo enquanto comia, eles ficavam perseguindo meu garfo ou colher independentemente do que houvesse neles, ou puxavam a toalha da mesa na tentativa de transferir a comida para o meu colo e colocá-la ao alcance deles. Prendê-los em uma cadeira alta os isolava, mas não impedia que eles continuassem em sua missão, a não ser que houvesse comida em suas bandejas. Eles estavam focados em seu objetivo. Haviam provado a comida e descobriram que era boa. Eles haviam desenvolvido o gosto pela comida e não ficavam felizes até consegui-la!

Assim, sempre tomei cuidado para nunca introduzir comida em suas dietas e despertar o apetite deles até que eles estivessem, em primeiro lugar, fisicamente prontos para consumi-la, e em segundo lugar, eu estivesse preparada para dá-la a eles regularmente. Isso não tinha nada a ver com o fato da comida ser desejável... tenho certeza de que antes de seis meses eles teriam gostado do sabor da comida, mas seus sistemas digestivos sensíveis ainda não estavam maduros o bastante para lidar com ela. A comida, é claro, é boa e necessária para a nossa nutrição, crescimento e desenvolvimento, mas se ela for dada cedo demais, alergias ou intolerâncias podem se desenvolver. Se a comida tiver

permissão para ocupar um lugar de destaque que não deveria ter em nossas vidas, o apetite ou desejo por ela poderá nos controlar ou nos levar à compulsão, embora ela seja boa e deliciosa. Podemos desenvolver um apetite pouco saudável por certos tipos de comida que provocam nossas papilas gustativas, mas que são destituídas de qualquer valor nutritivo.

Ceder a esse tipo de apetite acaba levando ao abuso alimentar. O abuso é o uso errado de alguma coisa. Portanto, o problema nessa equação não é a *comida*, mas o *mau uso* dela. Quando abusamos ou fazemos mau uso do que é bom, isso se torna destrutivo e ganha poder em nossas vidas. Nesse caso, nosso desejo ou apetite não é mais nosso servo, mas se torna um senhor que exige ser satisfeito.

Quando abusamos ou fazemos mau uso do que é bom, isso se torna destrutivo.

Nosso apetite sexual não é diferente de nosso apetite por comida... ele também permanece dormente até ser despertado por estímulos externos. Assim como não podemos viver sem alimento, não podemos reproduzir ou dar vida sem a união sexual. Isso torna esses dois apetites necessários e vitais para a propagação da vida. Mas assim como nosso apetite por comida pode nos guiar, nossos desejos sexuais despertados também podem fazer o mesmo se não os controlarmos e dominarmos. Neste capítulo,

vamos falar acerca de maneiras práticas e espirituais através das quais podemos confrontar diretamente os apetites sexuais intensos.

Vamos retomar o paralelo com a comida para podermos passar das questões cotidianas para as mais sensíveis. Vamos partir do desenvolvimento de um gosto ou do estímulo de um apetite por algo. Vou usar meu próprio exemplo aqui. Eu me pergunto se ainda sentiria ocasionalmente o desejo por um bom chocolate amargo se nunca o tivesse provado. E quanto ao café? Se eu nunca tivesse colocado uma colher de sopa bem cheia de sorvete de café na minha xícara de café quente e salpicado canela por cima, na tentativa desesperada de ficar acordada durante uma certa manhã, será que eu ainda estaria tomando café batido com sorvete doze anos depois?

É claro que não! E eu não saberia sequer o que estava perdendo. Eu não teria desenvolvido o gosto por essas coisas deliciosas. Quando o café era para mim apenas um líquido grosso, preto e amargo, eu o desprezava. Quando conhecia apenas o sabor do chocolate branco ou ao leite, eu não tinha problemas em resistir a ele.

Na verdade, não tenho problemas com isso! Não combato a minha ânsia ocasional por chocolate ou o meu ritual matutino de café batido... eu cedo a eles! Eles não são os meus senhores, mas uma espécie de ritual que me traz conforto.

Posso passar uma semana ou mais sem chocolate amargo, e ninguém vai se machucar. Não vou ficar mal-humorada, mas gosto de comê-lo. Quanto ao café, se eu quiser acordar rapidamente em vez de aos poucos, eu o tomo.

Talvez eu não esteja sendo justa em usar essas coisas como exemplos. Elas são guloseimas não necessariamente nutritivas, mas, por favor, acompanhe meu raciocínio. E se eu permitisse que o prazer que tenho em desfrutá-las superasse meu desejo por outros alimentos saudáveis? E se eu decidisse que o prazer sensorial (suprido pelo chocolate amargo) e o estado de alerta (fornecido pelo café) eram mais importantes que qualquer outra sensação em minha vida? Talvez então as saladas de folhas verdes não tivessem mais qualquer atrativo para mim, porque elas não me fazem sentir o mesmo que o chocolate. Afinal, uma salada seria crocante e fria, ao passo que, em comparação, o chocolate amargo é sedoso e quente. Talvez a água simplesmente não me satisfizesse, porque ela simplesmente não me desperta como o café nem fornece o calor e a energia que eu procuro.

Aos poucos, mas progressivamente, eu passaria a achar que todo produto culinário que não tivesse o gosto e a textura dessas coisas ou despertasse as mesmas sensações era entediante ou comum. E se eu saísse da realidade e durante duas semanas vivesse unicamente de chocolate e café? Eu

ficaria feliz, magra e acordada... pelo menos por algum tempo. Depois tudo ficaria desequilibrado, e meus apetites teriam de ser colocados novamente no prumo.

O que quero dizer com tudo isso é que desenvolvemos nossos próprios apetites e desejos. Podemos aumentar ou diminuir sua influência de acordo com a importância que damos a eles. Podemos controlar a influência deles limitando a ingestão desses alimentos. Aqui está um exemplo.

Desenvolvemos nossos próprios apetites e desejos.

Quando estava trabalhando em meu primeiro livro, *Out of Control and Loving It (Fora de Controle e Amando Isso)*, eu havia acabado de ter meu quarto filho, Arden, e o café havia se tornado um grande amigo meu. Com dois filhos em idade pré-escolar em casa, descobri que a melhor hora para escrever era entre 10 da noite e 2 da manhã. Logo ao acordar, eu tomava uma caneca e meia bem grande de café, e depois, quando começava a ficar menos esperta durante a tarde, eu tomava mais uma rodada (era minha versão do chá inglês). Isso me dava energia suficiente para continuar seguindo em frente até às 2 e às vezes até às 3 da manhã. Eu caía na cama tropeçando, depois acordava às 6:30 da manhã e começava toda a rotina outra vez. Lembro-me que a parte mais difícil era fazer o café, mas depois de alguns goles, tudo ficava mais fácil. Isso continuou por semanas, depois as

semanas viraram meses. Até mesmo meu rosto parecia diferente sem o café correndo pelas minhas veias.

Então, certa noite, tudo mudou. Eu estava seguindo minha rotina diária e havia acabado de amamentar Arden às 10 da noite, em seguida havia conseguido colocá-lo no berço. (Diferente de outras vezes em que ele continuava agarrado em mim enquanto eu digitava.) Com um suspiro e uma oração, sentei-me para digitar. As palavras estavam vindo rápida e furiosamente, e então, de repente, por volta das 2 da manhã, percebi que meu corpo estava se inclinando drasticamente para um lado. Endireitei-me e voltei a digitar, e senti meu corpo novamente caindo para a esquerda. Pensei: *O que está acontecendo aqui?* Levantei-me para me esticar e vi que o quarto estava girando, embora minha mente ainda estivesse alerta e totalmente coerente. Raciocinei que talvez eu estivesse mais cansada do que imaginava, então encerrei o trabalho e me dirigi para o andar de cima para dormir. Vi que estava tendo dificuldades em subir as escadas, e então bati direto no batente da porta do meu quarto, embora pretendesse passar bem longe dele. Desmoronei sobre a cama e senti como se meu corpo estivesse girando enquanto minha mente corria para lados diversos. Pensei: *Alguma coisa não está bem.* Obviamente, meu corpo estava exausto, mas minha mente ainda estava funcionando. Fiquei deitada ali por horas,

impossibilitada de dormir ou de aquietar minha mente. Eu estava cansada, mas assim que começava a pegar no sono, minha mente acelerava e me despertava violentamente. Quando a luz da manhã entrou pela janela, tive certeza de que deveria ter sido o café.

Como equilíbrio nunca foi o meu forte, retirei o café abruptamente da minha dieta. Sentime sonolenta o dia todo e bastante irritadiça. Meus pequenos me imploravam para eu tomar uma xícara, mas eu me recusava. Em algum momento no começo da noite, comecei a sentir uma dor de cabeça de proporções que anteriormente eu acreditava ser impossível. Não sou uma pessoa dada a dores de cabeça, e antes disso eu pensava secretamente que elas eram artifícios que os hipocondríacos usavam para chamar a atenção. Agora era eu quem estava vasculhando os armários na tentativa desesperada de encontrar uma cartela de analgésico que havia jogado ali caso um dia precisasse. Ele apenas abrandou a terrível dor que eu estava sentindo. Não queria nunca mais passar por abstenção de cafeína outra vez, então evitei o café durante os três anos seguintes. Então, em uma manhã fria do Colorado, tomei um gole de café outra vez e pude reintroduzi-lo em minha vida adequadamente, sem usá-lo diariamente como substituto do sono.

Agora, vou desafiar os limites um pouco mais e associar os

conceitos do sexo, do café e do chocolate, para fins ilustrativos. Assim como o café, o sexo nos torna vivos e despertos de forma vibrante, na verdade mais do que qualquer outra coisa em nossas vidas. E o sexo é delicioso como chocolate. O sexo gera um "barato" que nada mais pode dar. Ele é a convergência de muitas sensações de uma só vez, com as endorfinas enlouquecendo. É ao mesmo tempo uma sobrecarga de sensações e um vislumbre passageiro do Céu. Isso torna difícil ficar sem ele depois que o provamos.

Quando despertado na hora errada, o desejo se torna luxúria, e a luxúria é inquieta.

Diante de tudo isso, é compreensível que queiramos inicialmente saciar nosso desejo em vez de deixá-lo em estado latente, principalmente quando ele nos dá tanto prazer e nos faz sentir tão vivas, desejáveis e temporariamente realizadas. Mas há outro elemento que precisamos examinar também: quando não é o tempo certo para o amor, o desejo sexual é sempre a coisa errada, por mais agradáveis que sejam as sensações que ele provoca. Quando despertado na hora errada, o desejo se torna luxúria, e a luxúria é inquieta e coberta de vergonha.

O amor precisa descansar para poder despertar novamente mais tarde, não na forma de luxúria, mas em um estado mais verdadeiro e mais belo. Esse descanso adicional permite que ele desperte na hora adequada, renovado e mais poderoso em

prazer e paixão. Então não ficaremos desapontadas, abandonadas ou em tormento. Queremos condenar a luxúria à morte, e em seu lugar ressuscitar o amor sem um vestígio sequer de culpa ou vergonha que possam roubar dele a sua beleza. Como tudo isso pode ser feito?

O processo não é diferente da maneira como uma criança inquieta ou assustada é ninada para voltar a dormir. Quando meus filhos estão assustados, machucados, doentes ou muito agitados, eu os aproximo de mim para acalmá-los. Para fazer isso, posso niná-los, ou deitar ao lado deles em suas camas, ou se for tarde da noite, posso colocá-los na minha própria cama. Independentemente do método, quero que eles saibam que estou por perto. Quando eles estão confortáveis e nos meus braços, ouço os temores deles. A história de um machucado ou o terror de um pesadelo é compartilhada enquanto eu afago os cabelos deles ou acaricio seus rostos. Quando estão mais aliviados ou quando posso sentir que continuar contando não irá ajuda-los mais, começo a falar com eles baixinho para acalmar o tom agitado deles.

Sussurrando, reafirmo o amor de Deus e o meu, e lembro a eles a proteção fiel do Senhor. Então digo verdades de maior poder e descrevo imagens de beleza maior que as sombras assustadoras da mentira e do medo. Canto canções de ninar até que posso ver pela respiração deles que estão

profundamente adormecidos.

Essas facetas da reação terna de uma mãe com seus filhos assustados vêm do coração de Deus. Elas não passam de um pequeno reflexo do desejo Dele de nos consolar em meio às tempestades e expulsar os nossos medos. Quando sofremos, quando falhamos, quando estamos assustados, Deus quer que nos aproximemos e não que nos afastemos Dele. Como Seus filhos, somos convidados a nos aproximarmos dos Seus braços de segurança e amor. Ali Ele nos dará visões de beleza capazes de nos fazer descansar e de nos sentir à vontade novamente.

Quando sofremos, quando falhamos, quando estamos assustados, Deus quer que nos aproximemos e não que nos afastemos Dele.

Amo a segurança da imagem de um Pai ninando ternamente Sua filha para que ela volte a dormir para que descanse e seja curada. Sei que você pode estar assustada pensando que se permitir que o desejo volte ao seu estado latente ele talvez nunca mais seja despertado ou realizado novamente. Estas são perguntas assustadoras: Se eu permitir que esta área da minha vida se vá, será que a verei outra vez? Será que Deus realmente vai suprir essas necessidades em minha vida? Se eu me render a Deus agora, Ele será fiel para me tornar alguém realizada com a Sua promessa de uma esperança futura?

Creio de todo o coração que o seu Deus Pai quer fazer o

seguinte por você por meio do Seu Espírito e deste livro:

- Atraí-la.
- Lavar todo vestígio de culpa e vergonha em você.
- Acalmar seus medos lidando com eles à luz da verdade.
- Dar a você uma esperança e um futuro.
- Ninar você até que a tempestade se acalme.
- Fazer você voltar a descansar.
- Restaurar o sonho em seu coração.

Ele prometeu que à medida que ela o buscasse com cânticos de adoração e louvor, Ele cantaria sobre ela uma canção de ninar para colocar para dormir o que havia sido despertado.

Uma vez, após eu ter falado sobre algumas dessas questões, uma linda jovem veio até mim para receber oração. Ela confessou que havia comprometido áreas de pureza para ganhar o afeto e a atenção dos garotos, e não sabia como se recuperar e voltar a sonhar. Abracei-a e orei com ela, e enquanto eu estava orando, ouvi Deus sussurrar uma promessa para ela. Ele prometeu que à medida que ela O buscasse com cânticos de adoração e louvor, Ele cantaria sobre ela uma canção de ninar para colocar para dormir o que havia sido despertado no mais profundo do seu ser.

Fiquei comovida com o amor no tom de Sua voz. Não havia vergonha ou condenação em Suas palavras, apenas uma promessa de expulsar os medos, a culpa e a vergonha dela

com Sua canção. À medida que ela se aproximasse, Ele prometia atraí-la para Si e escondê-la em segurança à sombra das Suas asas. Este versículo nos dá uma bela imagem da Sua ternura:

> *O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele Se regozijará em você; com o Seu amor a renovará, Ele Se regozijará em você com brados de alegria.*
>
> Sofonias 3:17

Essa imagem diz muito sobre Deus. Ele não está distante nem inacessível, mas vem rapidamente em nosso socorro e com o Seu grande poder pode nos salvar. Ele não nos rejeita ou condena quando clamamos com medo ou desesperança. Ele tem prazer em acalmar Seus filhos, assim como qualquer mãe considera uma alegria consolar os seus. Mas há limites para o consolo de uma mãe... o meu poder vai apenas até certo ponto, mas o Dele é ilimitado, como Seu amor. A profundidade desse amor nos aquieta, e então Ele canta para nós. Essa é uma imagem tão instigante que convida cada uma de nós a nos aproximarmos e a deixar que Ele acalme as tempestades que não podemos acalmar. Nesse lugar temos permissão para descansar, e somos unidas a Ele em um cântico.

*Enquanto eu viver Te bendirei, e em Teu nome levantarei as minhas mãos. A minha alma ficará satisfeita como quando tem rico banquete; com lábios jubilosos a minha boca Te louvará. Quando me deito lembro-me de Ti; penso em Ti durante as vigílias da noite. Porque és a minha ajuda, canto de alegria à sombra das Tuas asas. A minha alma apega-se a Ti; a Tua mão direita me sustém.*

Salmos 63:4-8

Não posso exagerar a importância de louvá-Lo. Há um poder incrível na música, e nunca antes houve uma quantidade tão grande de louvores poderosos e cânticos de adoração à nossa disposição. Como já discutimos, a música é a linguagem do coração, pois ela tem o poder de agir sem a interferência da mente. Quando O louvamos, nós nos banqueteamos em Sua fidelidade. Ele prepara um banquete com uma enorme variedade de iguarias para nos fortalecer. Se em nossa cama nos lembramos Dele, Ele permanecerá conosco ao longo das vigílias da noite.

Muitas vezes quando me deito com um de meus filhos, ele acorda várias vezes até ter certeza de que continuo ali. Mas devo admitir que espero até que ele esteja dormindo profundamente, e então eu me esgueiro para fora do seu beliche para o conforto da minha própria cama. Mas Deus

não; Ele fica. Ele nos coloca à sombra das Suas asas enquanto cantamos. Louvar a Ele faz com que nossas almas se apeguem a Ele, e depois a Sua mão direita nos sustenta. A alegria do Senhor passa a ser a nossa força, e a Sua força é algo que você vai precisar quando estiver lutando contra um apetite.

Como Ester, precisamos separar um tempo para jejuar dos nossos desejos enquanto prepararmos um banquete para o Seu prazer. Levamos diante Dele o banquete das nossas vontades e trocamos os nossos prazeres e desejos pelos Dele. Nosso louvor e adoração são um banquete que O honram, e ali Ele prepara uma mesa diante de nós na presença dos nossos inimigos. Como Ester, estou clamando para que as filhas desta geração possam ser poupadas da destruição do inimigo de suas almas, que deseja entregá-las à morte. Você pode fazer o mesmo. É a nossa hora, como mulheres, de entregar nossas vidas para preservar as vidas de muitas filhas que ainda não conhecemos.

Só existe uma maneira infalível de vencer um desejo, um anseio ou um apetite... você precisa deixá-lo passar fome.

Só existe uma maneira infalível de vencer um desejo, um anseio ou um apetite... você precisa deixá-lo passar fome. Precisa destruí-lo e torná-lo impotente cortando sua fonte de suprimento. Você conhece o ditado que diz que *um exército marcha sobre seu*

*estômago?* Bem, você está prestes a cortar o suprimento de alimentos do acampamento inimigo. Você terá de lidar com sua alma de frente e dizer a ela quem é que manda.

No Salmo 35:13, o rei Davi contou como ele se humilhava com o jejum. Quando os nossos corpos e nossas almas saem do controle, precisamos torná-los menos arrogantes lembrando a eles que Deus está no comando. Eles são apenas carne, e não seremos dominados pelos seus apetites.

Todas as vezes que precisei vencer uma barreira, principalmente nas lutas contra a minha carne, sempre recorri ao jejum. Na verdade, não posso sequer imaginar tentar entrar em guerra espiritual sem jejuar em algum nível, porque o jejum é uma arma poderosa e eficaz. Até Jesus, o Filho de Deus, jejuava. Temo que hoje em dia a maioria dos cristãos está mais disposta a adotar uma dieta do que um jejum. Eles esperam mudar sua aparência exterior enquanto permanecem interiormente cativos, mas isso é outra história. Aqui quero compartilhar com você verdades que têm o poder de libertá-lo:

> *O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo?*
>
> Isaías 58:6

O jejum escolhido por Deus faz o seguinte: ele quebra as cadeias da injustiça, desata as amarras que mantêm o jugo no lugar, liberta os oprimidos e depois quebra todo jugo — não apenas os mais fáceis de serem quebrados, mas todos. Nenhum jugo resiste ao poder de um jejum. O pecado sexual é um jugo? Definitivamente sim! Os jugos dirigem e restringem os movimentos e os atos dos seus portadores. Eles os levam cativos para lugares que eles não desejam ir. Os jugos nos esgotam sob seu peso. Mas quando colocamos as nossas vestes de louvor no lugar do espírito de angústia, começamos a nos sentir aliviadas à medida que Deus nos dá a Sua força para podermos lidar com o nosso jugo e ser libertas!

No exemplo que lhe dei do meu abuso de café, estou certa de que você lembra que adotei uma abordagem drástica e interrompi o consumo de café imediatamente. Se você está cedendo a um apetite sexual, minha sugestão é que você tome uma medida drástica e imediata também.

> *Encoste a faca à sua própria garganta, se estiver com grande apetite.*
>
> Provérbios 23:2

Essa me parece uma atitude bastante séria. Veja mais alguns versículos:

> *Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados*

*que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.*

1 Coríntios 6:18

*Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.*

2 Timóteo 2:22

A palavra *fuja* é forte e urgente. A primeira vez que a encontramos sendo usada é quando os anjos dizem a Ló para sair da cidade (ver Gênesis 19:17). Significa correr aterrorizado de alguma coisa. Não há nada de casual nessa advertência. Para fugir, você terá de jejuar!

Você definitivamente não quer acabar como Ló, fugindo de uma cidade imoral sob o juízo de Deus, para acabar embriagado em uma caverna fazendo sexo com suas filhas. Quando você foge, precisa correr sem olhar para trás. Abrigue-se em Deus, e não na embriaguez ou em algum outro tipo de cativeiro. Quando foge, você deixa a bagagem para trás!

*Livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta.*

Hebreus 12:1

O jejum é fundamental para reduzir o peso desta vida. É um despojar do corpo e da alma das coisas que nos prendem e nos amarram a esta Terra. Quando jejuamos, nossos fardos se tornam leves e nossos espíritos são libertos! O jejum é o exemplo e a expressão fundamental da submissão a Deus, e quando nos submetemos a Deus não estamos mais fugindo aterrorizados; estamos correndo com um propósito, e o inimigo é quem foge!

> *Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.*
>
> Tiago 4:7

Quando nos humilhamos e nos escondemos à sombra das asas de Deus, o inimigo procura por nós e só vê a Ele, pois estamos escondidos. No abrigo das Suas asas, há autoridade e poder. À medida que deixamos de alimentar outras áreas de nossas vidas, nos tornamos famintos e sedentos por mais Dele. Ele transforma nossos apetites e nos alimenta com a Sua bondade e terno amor, o que é muito melhor para nós que as delícias desta Terra. (Incluindo o café e o chocolate!)

Você vai mimar o Rei, e não a sua carne.

Estas são as minhas sugestões para o seu jejum. Primeiro, lembre-se que esse não é um tempo de negação para você, mas para a sua carne. Lembre-se de que o seu espírito está

pronto... é a sua carne que vamos deixar desconfortável. Assim, espiritualmente, esse é um tempo de celebração, de festejar e de se alegrar! Lembre-se de que enquanto Ester jejuava, ela preparou um banquete delicioso para o rei. Você vai mimar o Rei, e não a sua carne. Quando você honrar o Rei, Ele a honrará com a Sua presença. Encare isso como um privilégio e não como uma punição.

Em seguida, entenda que essa é uma questão de vida ou morte, porque é o que ela de fato é. Você está condenando o cativeiro à morte.

> *Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão.*
>
> Romanos 8:13

Já que alguma coisa terá de morrer nesse processo, que seja a natureza pecaminosa e as obras más do corpo. Mais uma vez, assim como Ester, leve isso a sério. Se for possível, comece com um jejum de alimentos de três dias. Mesmo se você trabalha fora, pode começar o jejum na quinta-feira ao pôr do sol e terminá-lo no domingo ao pôr do sol. Eu sugeriria um jejum de suco ou água durante esses três dias. Você pode encontrar materiais de pesquisa sobre isso em qualquer loja de produtos naturais. *Este livro não pretende dar*

*aconselhamento médico ou substituir o aconselhamento médico e o tratamento de seu médico, de modo que aconselho você a consultar seu próprio médico ou outros profissionais de saúde qualificados com relação ao jejum se você tem alguma preocupação a respeito. Se você tem menos de dezoito anos, não jejue sem conversar sobre isso com seus pais primeiro.* Eu, pessoalmente, tomo sucos não ácidos e água destilada durante os meus jejuns.

Não há sentido em negar comida a si mesma se você não buscar a Deus ao máximo. Reúna tudo o que precisa de antemão para poder simplesmente descansar durante o seu jejum. Desligue o telefone, a TV e coloque as revistas de lado. Coloque somente música de louvor e adoração no aparelho de som. Fique longe das canções de amor seculares e simplesmente passe esse tempo a sós, em intimidade com Deus. Esse é um tempo sabático, portanto não trabalhe em outras coisas. Descanse, durma e aproxime-se Dele. Leia a Palavra, inclusive o livro de Ester e as promessas para o jejum, ou outras obras cristãs que desafiam você.

Não há sentido em negar comida a si mesma se você não buscar a Deus ao máximo.

Durante o jejum, você não está apenas negando alimento à sua carne; está fortalecendo o seu espírito. Mantenha um diário dos seus pedidos de oração para esse período. Faça essas petições serem conhecidas enquanto

você passa por esse tempo. Derrame o seu coração como água perante o Senhor. Conte a Ele todos os seus medos e esperanças, seja aberta e sincera com Ele. Registre o que Ele lhe mostrar através da leitura bíblica e da oração.

Apresente-se com ousadia perante Ele. Como Ester, vista os seus trajes reais (de justificação em Cristo) e ponha-se de pé no átrio interior do palácio, diante do salão do rei (ver Ester 5:1). Saiba que Ele Se agradará em vê-la, e estenderá o Seu cetro real de favor na sua direção. Quando Ele perguntar o que você deseja, diga-Lhe que você veio convidá-Lo para um banquete de adoração, e quando tiverem se banqueteado juntos, faça conhecidas as suas petições.

Durante esse tempo, percorra a sua casa e livre-se de tudo que seja impuro ou que desagrada ao Senhor. O Espírito Santo lhe mostrará esses objetos, portanto seja sensível e obediente à Sua direção. Isso pode significar vídeos impróprios, livros, cartas, músicas impróprias, ou até retratos de antigos namorados. Qualquer coisa que incentive a impureza deverá definitivamente ser considerada suspeita. Ao oferecer sua sexualidade como oferta de adoração com aroma suave perante o Senhor, pergunte a Ele se existe alguma outra área que Ele deseje, e ofereça-a a Ele também. Faça desse tempo um tempo para amá-Lo com todo o seu ser, e Ele lhe dará águas vivas e um alimento que você jamais poderia

imaginar.

Quero orar com você enquanto você embarca nessa grande aventura.

*Querido Pai Celestial,*

*Meu coração entra em concordância com a minha irmã enquanto ela se apresenta diante de Ti. Atrai-a para Ti e lava todo vestígio de culpa e vergonha enquanto eliminas os seus medos, fazendo com que eles fujam à luz da Tua verdade. Renova a sua esperança e dá a ela um futuro. Abraça-a com os Teus braços e nina-a até que toda tempestade seja acalmada. Dá-lhe descanso, e restaura nela o Teu sonho para a vida dela. Esconde-a à sombra das Tuas asas e coloca um cântico em seu coração. Canta para ela e acalma-a com o Teu amor. Substitui qualquer vestimenta de vergonha pelas belas e gloriosas vestes da justiça. Planta para ela um jardim de prazer, e que este seja o começo de momentos especiais e íntimos de comunhão. À medida que ela descansa em Ti, guerreia em seu favor. Nós Te amamos, Pai, e obrigada porque Tu nos libertaste! Destrói todo jugo e solta todas as áreas de cativeiro. Levanta-nos como faróis brilhantes para esta geração.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

Sinta-se livre para acrescentar suas palavras às minhas, mas saiba que esta oração já foi feita com você... nossos corações já se uniram nesta canção.

# CAPÍTULO OITO

# *Honrando o Seu Pai*



Recentemente recebi um telefonema de uma mãe desesperada. Sua filha havia confessado que estava envolvida sexualmente com um jovem perigoso. A mãe ficou horrorizada e queria muito protegê-la. No passado, eles a haviam colocado inconscientemente no caminho do perigo. Ela havia perdido a virgindade. Agora estava acontecendo outra vez. A mãe esperava que eu me encontrasse com elas e orasse por sua filha para que uma tragédia maior pudesse ser evitada.

Mas eu tinha minhas dúvidas. Aprendi há muito tempo que quando as pessoas sabem diferenciar o certo do errado, e ainda assim escolhem o errado, você pode falar e orar com elas até perder a voz, mas nada muda até que haja uma mudança no coração. Então fiz algumas perguntas.

Quando as pessoas sabem diferenciar o certo do errado e ainda assim escolhem o errado... nada muda até que haja uma mudança no coração.

“Esse rapaz não é cristão, então sua filha sabia que envolver-se com ele era errado. Ela precisa se afastar dele. Estou certa de que você disse isso a ela. Por que conversar comigo faria qualquer diferença? Se *ela* realmente quer esse encontro, irei, mas se não, será apenas uma perda de tempo para todas nós.”

A mãe parecia desesperada e arrasada. Ela me garantiu que sua filha era sincera e explicou que ela até havia faltado à escola esperando pelo nosso encontro. Concordei em me encontrar com elas mais tarde naquele dia.

Corri de um lado para o outro a fim de encaixar na minha manhã, que já é bem cheia, uma reunião que eu não havia planejado. Tomei um banho e saí o mais depressa possível. A caminho do encontro, orei pedindo que a sabedoria, a orientação e a unção de Deus estivessem presentes. Mãe e filha estavam esperando por mim no restaurante. Sentei-me e a filha contou como havia conhecido aquele rapaz duas semanas antes em um posto de gasolina e soube imediatamente que ele era um problema. Ela ouviu uma voz dizer *“Fique longe dele”*, mas não o fez. Ele já havia conseguido seduzi-la e ter acesso à sua conta bancária. Ele havia sido expulso da escola, e até o pai dele advertiu-a a ficar longe dele. Mas ela não deu ouvidos. Ela queria reabilitá-lo e ajudá-lo de algum modo. Agora ela estava apavorada

pensando que ele poderia estar envolvido em algum tipo de problema com a lei, e ela pudesse ser implicada. Ela não podia mais suportar o estresse, então contou a história à sua mãe. Ela tinha medo de não conseguir se afastar dele porque ele não parava de ligar para o seu celular.

Fui direto ao ponto.

— Sabe, esse cara parece ser alguém que pode se tornar o perfeito cafetão. Você sabia que a maioria das prostitutas estão tentando salvar seus cafetões e ajudá-los? Você tem dezessete anos, e ele tem vinte e poucos. Sem ofensa, mas ele não quer a ajuda que você está disposta a oferecer. Você precisa deixar Deus curá-la primeiro e descobrir por que tem esse péssimo gosto em relação aos homens.

Mãe e filha balançaram a cabeça concordando, então continuei.

— Você precisa encerrar a sua conta bancária. Mude o número do seu celular, e diga a ele que não vai mais vê-lo.

A menina parecia em dúvida.

— Não sei... quando estou com ele tenho dificuldade em dizer não.

— Você não vai estar com ele. Vai fugir da fornicação. Se você não consegue fazer isso por telefone, então peça ao seu pai para ajudá-la. Estou certa de que ele não terá problema em dizer a esse jovem que ele não pode mais vê-la. Talvez ele

possa encontrá-lo na porta com uma espingarda quando for dar esse aviso. Deixe seu pai proteger você. É para isso que os pais existem.

Mãe e filha trocaram olhares, e foi então que percebi que o pai estava totalmente desavisado quanto ao que estava acontecendo.

— Seu marido ainda não sabe? — perguntei à mãe.

Ela explicou que ela própria havia acabado de descobrir o fato, e que embora o pai soubesse sobre o primeiro namorado, não sabia sobre esse. Ele não gostou do jovem desde o princípio, e elas sabiam que ele ficaria decepcionado e arrasado se tomasse conhecimento da situação.

Pedi à menina que prometesse fazer três coisas para mim. Primeiro, contar a seu pai toda a triste verdade, depois pedir a ele para agir como seu protetor em relação a esse rapaz, depois comprar e ler um determinado livro e também a Bíblia todos os dias enquanto Deus a conduzia por esse processo. Dei a ela uma pequena pedra preciosa. Eu disse a ela como esse momento triste e assustador de dificuldade podia se tornar uma joia em sua vida se ela aprendesse com ele. Então saímos, fomos até o meu carro e oramos.

Mas não senti nenhum alívio. Foi como se eu estivesse ali para magicamente quebrar um encanto sob o qual ela queria permanecer, mas que tinha medo de um dia não ser capaz de

lidar. Saí frustrada, embora ela tivesse me garantido que faria tudo o que combinamos.

Nunca mais me contataram, mas elas procuraram uma amiga minha na semana seguinte. Parecia que a mãe estava desesperada novamente; a filha havia saído com aquele rapaz no sábado seguinte ao nosso encontro e acabou não voltando para casa.

Pais, protejam seus filhos.
Mulheres, recuperem seu poder e andem em santidade.

Você está tão confusa quanto eu? Só tenho filhos homens. Se os meus meninos aparecessem em casa contando esse tipo de história sobre alguma garota, você acha que eu permitiria que eles saíssem com ela no sábado? Creio que enquanto seus filhos vivem em sua casa, você é obrigada a protegê-los, principalmente se eles são menores. Não tenho certeza se a ficha caiu para aquela jovem. Não sei se ela saiu de fininho sem o conhecimento de seus pais ou se o pai nunca ficou sabendo. Ou se a culpa manipulou a situação, e os pais se sentiram impotentes porque haviam falhado no passado, acreditando que não podiam mais protegê-la no futuro.

Mas não é tarde demais. Precisamos clamar. Pais, protejam seus filhos. Mulheres, recuperem seu poder e andem em santidade. Tudo começa com a aplicação da sabedoria e do conselho de Deus. Precisamos nos humilhar e reconhecer que os Seus caminhos são verdadeiramente mais altos que os

nossos. Afinal, nossos pensamentos e nossa sabedoria são mera tolice à luz do Seu conselho.

Uma geração de pais precisa se entristecer e se enfurecer diante da comercialização, do assédio sexual e do estupro de suas filhas. Eles precisam se arrepender por serem fracos, em seguida devem se levantar e protegê-las, trazendo cura sobre as áreas nas quais elas foram deixadas vulneráveis. As mulheres devem ser protegidas em vez de violadas pelos homens em suas vidas.

Os pais devem ser protetores da virtude de suas filhas. As meninas que desfrutam de um relacionamento saudável e vibrante com seus pais são muito menos vulneráveis a homens abusivos. Por terem desfrutado de modelos saudáveis em seus lares elas reconhecem um relacionamento que não é saudável quando o veem. As filhas tratadas como filhas do Rei têm menor probabilidade de permitir que qualquer pessoa as trate de maneira inferior. Os pais que elogiam e apoiam suas filhas as protegem de buscarem por outros homens na expectativa de que eles façam isso para elas. É improvável que os pais que se lembram como eles ou seus amigos eram quando adolescentes permitam que suas filhas sejam colocadas em situações em que possam ser colocadas em risco. Os pais que

Uma geração de pais precisa se entristecer e ficar enfurecida diante da comercialização, do assédio sexual e do estupro de suas filhas.

treinam e instruem abertamente suas filhas nas questões de relacionamento homem-mulher estão preparando-as com o conhecimento necessário para tomarem boas decisões em situações de tentação. De modo contrário, as meninas que possuem pais irritadiços que parecem nunca estar satisfeitos com elas procurarão a aprovação dos homens em outro lugar.

Lembro-me de quando fui para a faculdade, tudo mudou. Eu havia viajado para longe da minha casa no centro-oeste na gélida Indiana para o ensolarado Arizona. Eu estava muito empolgada em estar totalmente livre de todo controle dos meus pais e das expectativas das minhas amigas. Eu podia deixar a Lisa desajeitada para trás e começar de novo. Antes do início do primeiro semestre de aulas eu já havia passado pelos testes de recrutamento e sido aceita em uma república. Isso me deu automaticamente um grupo de amigas logo no início do ano. Eu estava recebendo muita atenção dos meninos, diferentemente dos meus tempos de ensino médio quando eu era praticamente ignorada. Quando eu entrava nas aulas ou ao redor do campus, flertavam comigo, assoviavam para mim ou me convidavam para sair. Toda essa atenção virou a minha cabeça, porque durante os quatro anos anteriores tudo o que eu via na maior parte do tempo era os meninos me chamarem por apelidos e zombarem de mim.

Eu fingia lidar bem com isso, mas por dentro eu estava

abalada e me sentia insegura. Atrair a atenção masculina começou a me dar segurança, embora em certo grau isso me assustasse. Eu tinha medo de que se eles se aproximassem demais e descobrissem que, na verdade, eu era uma perdedora fazendo tipo e me passando por alguém legal. Por isso, eu usava a maioria dos garotos com quem saía. Se eles começassem a gostar demais de mim, eu me recusava a sair de novo com eles. Minha filosofia era trocar de homens como eu trocava de roupa de baixo... um novo para cada dia. Em um único semestre, saí com quarenta e cinco garotos! Isso só mostra o quanto eu tinha pavor de intimidade.

Mas, no fim do ano, encontrei um adversário à minha altura. Eu tinha dezoito anos, e ele vinte e sete. Ele era alto, bonito e mundano, e eu descobri mais tarde que ele era um predador sexual. Ele assediava meninas do primeiro ano, e estava interessado em mim. Ele não era sequer um aluno, era apenas um cara que andava pelos clubes noturnos do campus enquanto observava e esperava. De algum modo, ele deve ter percebido que eu era vulnerável. Infelizmente, só descobri a verdade sobre ele tarde demais. Fui advertida por algumas irmãs da minha fraternidade quando elas perceberam que ele estava com a atenção voltada para mim. Mas eu não quis ouvir, porque ficava lisonjeada por atrair os olhares de alguém que parecia conhecer tanto o mundo e ser tão encantador. Ele

havia viajado pela Europa e era um excelente atleta. Em toda parte aonde ia, as mulheres olhavam para ele.

Ele havia me convidado para sair algumas vezes, mas eu havia recusado, o que o tornou muito mais persistente. Eu estava desfrutando da atenção dele a uma distância segura. Uma noite, telefonei para minha mãe e contei a ela minha empolgação com a atenção de uma pessoa que eu considerava estar em um patamar acima do meu. Afinal, ele era mais inteligente, mais velho e mais atraente do que eu acreditava ser. Eu disse a ela que ele havia me convidado para sair, mas não tinha certeza se deveria ir. De certa forma, eu estava querendo que ela me dissesse não. Eu nunca havia pedido permissão a ela para sair com nenhum dos outros garotos. Ela hesitou por um instante, depois me garantiu que achava que eu conseguiria lidar com ele. Lembro-me de ter ficado surpresa com a resposta dela. Desliguei, pensando que se minha mãe disse que está tudo bem... então está tudo bem. Aceitei o convite seguinte dele, e depois lamentei amargamente por isso.. Se eu tivesse tido coragem suficiente para perguntar ao meu pai, sei que a resposta dele teria sido não. Ele nunca teria aprovado porque saberia imediatamente que algo estava errado. Se eu tivesse sido sábia o suficiente para dar ouvidos ao que sabia ser a

Se eu tivesse tido coragem suficiente para perguntar ao meu pai, sei que a resposta dele teria sido não.

resposta do meu pai, teria ficado em segurança. Mas não fui.

Aquele homem me seduziu sistematicamente durante os meses seguintes, e pouco depois do meu décimo nono aniversário, perdi minha virgindade. Eu havia planejado ficar no Arizona no verão, mas por fim corri de volta para a casa dos meus pais para escapar do poder que ele exercia sobre mim. Eu não contei a eles o que havia acontecido. Meu pai não o aprovava. Quando ele descobriu que eu estava namorando alguém nove anos mais velho que eu, ele enlouqueceu, mas àquela altura era tarde demais. O poder que ele exercia sobre mim já era forte demais. Agradeço a Deus por eu ter tido uma casa para onde fugir, já que muitas garotas na minha situação não sabem que existe uma forma de escapar.

Na época, eu ainda não era cristã, nem meu pai, mas de algum modo ele sabia que aquela era uma situação perigosa. Creio que os pais foram equipados para atuar como protetores ou guardiões da virtude de suas filhas, e isso pode acontecer ainda que eles não sejam cristãos.

Mas e se você está em uma situação difícil? Seu pai não é o seu protetor. Talvez ele seja ausente ou abusivo. Talvez tenha violentado você sexualmente e seja a última pessoa com quem você se sentiria segura. Se essa é a sua história, então é hora de impor sua autoridade. Se você não possui uma figura

paterna saudável na esfera natural, você ainda tem uma figura paterna celestial.

Seu Pai celestial jamais iria querer ver você ser violentada. Ele quer que você seja protegida e cuidada.

Seu Pai celestial jamais iria querer ver você ser violentada. Ele quer que você seja protegida e cuidada. Isso significa que em qualquer situação você poderia com razão fazer a pergunta: *Como meu Pai celestial iria querer que eu fosse tratada? Ele permitiria que isto acontecesse se soubesse?* Esteja certa de que Ele não iria querer que você fosse tratada como uma prostituta. Então, esteja certa também de que Ele estará presente para apoiá-la quando você tomar sua posição. Nunca imagine que Ele faria comentários do tipo: "Você pediu por isso" ... Ele nunca diria algo assim! Ele diria: *"Saia daí, venha para casa e fique em segurança!"*

Se você está envolvida com alguém que é controlador e descobre que não consegue resistir a ele, então se recuse a encontrar-se com ele pessoalmente. Quando estava no primeiro ano da faculdade, eu me envolvi seriamente com outro cara mais velho. Ele estava no último ano, e eu comia na mão dele. Era um relacionamento nada saudável, mas eu pensava que ele era uma espécie de prêmio. Minha mãe e meu pai estavam muito preocupados, mas eu estava no Arizona, e eles estavam muito longe, em Indiana. Por eles não gostarem

dele, eu estava ainda mais disposta a fazer aquilo dar certo.

Minha mãe começou a orar ardentemente para que meus olhos fossem abertos e eu escapasse de algum modo daquele relacionamento. Depois de algumas semanas dessas orações e petições fervorosas, as coisas começaram a mudar. Em vez de terminarmos, assumimos um compromisso. Mas mesmo quando contei para minhas amigas, pensava: *Alguma coisa não está certa.*

Fomos a um baile da faculdade algumas noites mais tarde, e eu simplesmente não conseguia me divertir. Em todos os lugares para onde nos virávamos, as pessoas nos parabenizavam por estarmos comprometidos, e eu mal conseguia sorrir. Lembro-me de que eu estava bebendo muito, mas simplesmente não conseguia ficar embriagada. Mas meu namorado não estava tendo problema algum em ficar bêbado, o que era algo que ele não costumava fazer. Ele era tão focado e controlado que nunca queria se arriscar a perder o controle ficando embriagado. (É claro que ele não se importava que eu ficasse chapada!). Naquela noite, uma garota corpulenta foi cumprimentá-lo com um beijo, e ela literalmente o derrubou. Ali estava ele, caído de costas no chão, com uma mulher que era maior que ele em cima dele, e eu tive um momento de lucidez.

Pensei: *O que estou fazendo com este perdedor?*

Continuei assistindo os dois deslizando juntos pelo chão, tentando se levantar, e pensei: *O que foi que eu vi nesse sujeito?*

Eu queria sair dali imediatamente. Queria me afastar dele o máximo possível. Infelizmente, todos no nosso grupo de seis amigos estavam embriagados exceto eu, de modo que tive de levar todos em casa. Quando chegamos à casa dele, olhei para ele e disse:

— Cai fora!

Ele ficou perplexo e perguntou com a voz arrastada:

— Você não vai entrar e passar a noite comigo?

Eu disse a ele que não, em termos bem diretos, e fui embora acelerando.

Meia hora depois, ele estava socando a porta da minha república, implorando para me ver. Por ser tão encantador, ele convenceu uma das minhas irmãs da fraternidade a subir para me chamar para podermos conversar. Ele disse a ela o quanto me amava, e não queria que eu tomasse nenhuma decisão precipitada que lamentasse mais tarde. Ela subiu e tentou me persuadir a descer, mas eu não estava interessada e disse a ela para mandá-lo para casa. Outra irmã da fraternidade que estava no corredor e ouviu tudo veio ao meu quarto depois que a outra saiu.

Ela disse:

— Lisa, esse cara é um perdedor. Eu não vejo você feliz desde que se envolveu com ele... termine o namoro!

Olhei para ela e fiquei chocada por ela ler meus pensamentos.

Concordei com ela.

— Sabe, eu não tenho estado feliz! O que estou fazendo com esse sujeito? Vou devolver o broche que ele me deu como sinal do nosso compromisso! Você me acompanha?

Ela me abraçou e concordou.

Esperamos até ter certeza de que ele havia ido embora, e então passamos pela casa dele. Enrolei o broche da fraternidade dele em um pedaço de papel que dizia: “Está tudo terminado”, e deixei-o na sua caixa de correio. Então voltamos para a nossa república.

Na manhã seguinte quando acordei, eu era uma pessoa diferente... sentia-me livre! A princípio, eu me perguntei por que me sentia assim, e então me lembrei do que havia feito na noite anterior. Não havia remorso. Corri e encontrei minha amiga fiel e abracei-a, dizendo:

— Estou livre!

Desci para o café da manhã saltitando. Enquanto eu estava comendo, avisaram que havia uma ligação para mim. Eu sabia que era ele, então respondi: “Pegue o recado”. Estava me sentindo mais forte a cada minuto. Tomei banho e me arrumei

para uma entrevista na qual eu faria parte do grupo que selecionaria as próximas meninas que morariam na república da nossa fraternidade. Foi ótimo. Mas quando voltei para casa, outra irmã da fraternidade me parou.

— Eu o vi na biblioteca de Direito, Lisa. Ele está tão triste... ele me pediu para lhe entregar este bilhete.

No bilhete, ele dizia que sabia que eu não sabia o que estava fazendo na noite anterior, e que, por ele, não deveríamos terminar. Ele queria que eu saísse com ele naquela noite para que pudéssemos conversar. Ele pretendia me telefonar mais tarde para resolver as coisas. Mas eu não iria a lugar algum com ele. Ele geralmente sabia como reverter as coisas até eu ficar confusa a ponto de ceder ao que ele queria. Essa era a primeira vez em cerca de nove meses que eu havia conseguido pensar por mim mesma e não estava disposta a abrir mão disso. Quando ele telefonou, não quis atendê-lo.

Então ele começou a me assediar no campus. Ele passou das súplicas aos gritos e às ameaças, depois começou a pedir desculpas, e depois voltou novamente a implorar, enquanto eu caminhava pela longa calçada me recusando a responder a ele. Eu entrava na sala de aula, ele esperava até minha turma ser dispensada e então começava o assédio mais uma vez. Mas na minha turma havia um jogador de futebol maravilhoso, inteligente e enorme. Ele havia observado a minha situação, e

finalmente decidiu que ele estava farto. Durante o restante do ano escolar, ele caminhou ao meu lado na ida e volta da sala de aula. Meu ex-namorado deu uma olhada nele e foi inteligente o bastante para perceber que o cara tinha o dobro do tamanho dele! Ele me deixou em paz até que voltei para casa para as férias de verão e fiquei fora do alcance dele.

Os rapazes abusivos e controladores só respeitarão alguém ou alguma coisa maior que eles próprios. E acredite-me, como todos aqueles que são abusivos, eles são covardes. Você não deve nenhuma explicação aos covardes abusivos. Se você decidir que terminou... terminou!

Você não deve nenhuma explicação aos covardes abusivos. Se você decidir que terminou... terminou.

Quando fui para casa naquele verão, minha mãe me contou como ela havia orado para que eu me libertasse. Dois meses depois, fui salva e conheci John, mas tive muito medo de voltar para a faculdade porque meu guarda-costas havia se formado e saído da faculdade para procurar emprego. Quem me protegeria agora? Fiz dessa situação um pedido de oração fervoroso. Como eu temia, encontrei meu ex-namorado na primeira semana de volta à faculdade. Mas eu não estava mais sob a influência dele. Eu lhe disse que havia me tornado cristã durante o verão. Ele pareceu ficar atônito e me disse que teve um sonho de que isso havia acontecido. Ele até me perguntou se eu queria

começar um estudo bíblico com ele. Agradeci, mas rejeitei a sua proposta.

Eu disse a ele que achava que era melhor ficarmos completamente longe um do outro. Ele não concordou, mas só insistiu no assunto por mais algumas semanas antes de finalmente deixar isso de lado. Deus havia se tornado meu guarda-costas, e até mesmo dera um sonho àquele sujeito. Eu sabia que isso só podia vir de Deus, porque antes de ser salva eu era a pessoa mais improvável de me tornar uma cristã!

Seu Pai celestial quer lutar essas batalhas por você também. Ele a cobrirá e a protegerá do mal, portanto, deixe que Ele faça isso.

*Querido Pai Celestial,*

*Eu Te agradeço porque Tu és verdadeiramente meu Pai, o protetor e guardião definitivo da minha virtude. Creio que Tu tens sempre em mente o melhor para mim. Creio que nunca estou só em nenhuma situação. Tenho anjos para me proteger e a Tua Palavra para me guardar. Tu és um Pai para quem posso correr com os meus segredos e medos mais profundos e mais obscuros, pois Tu me sondas e me conheces. Deixa-me conhecer-Te como o Rei que me guarda e cuida de mim. Eu*

*recorrerei à segurança do Teu conselho e não do meu próprio. Cobre-me debaixo do abrigo das Tuas asas.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO NOVE

# *Sacrifícios Vivos*



Lembro-me de quando tive a revelação inicial de que minha sexualidade era uma área na qual Deus tinha grande interesse. Por alguma razão, até então eu havia separado essa área da minha vida em um compartimento *mau* para *garotas más*. Durante vários anos da minha vida, eu havia realmente sido uma excelente "garota má", de modo que presumia que a minha sexualidade era uma área a ser deixada para trás, que deveria ser considerada algo que era parte da minha vida antes de me tornar cristã. Queria nunca mais falar desse assunto, que ele pudesse ser totalmente ignorado e nunca mais ser mencionado com outras pessoas... especialmente com Deus! Afinal, eu raciocinava, boas meninas cristãs não se envolviam nas áreas da paixão. Eu não percebia os perigos e a ignorância do meu raciocínio. *As áreas que você não enfrenta de frente jamais permanecerão em silêncio.* Elas precisam ser trazidas à Cruz para um confronto direto.

As áreas que você não enfrenta de frente jamais

Naquela época, quando eu pensava em "garotas cristãs", passavam em minha

permanecerão em silêncio.

mente flashes de imagens de santas olhando para o céu com o brilho de uma auréola ao redor de suas cabeças. Eu ansiava por ser tão celestial quanto elas, mas ainda lutava contra pensamentos que eram muito terrenos. Eu andava pelo campus de uma faculdade onde não era raro passar por aqueles com quem havia pecado em vários graus, ambientes ou de várias formas. É claro que eles ainda pensavam que não havia nada de errado com nossos encontros passados, como também achavam que valia a pena repeti-los. Era como se a própria presença deles me provocasse: "Olá, lembra-se de mim? Ouvi dizer que agora você é cristã... bem, eu conheço você! Sei quem você *realmente* é. Você não me engana. Pare de fingir e relaxe! Eu gostava mais de você do outro jeito. Você não é mais divertida".

Esta, é claro, era apenas a minha impressão momentânea, mas eu tinha bons motivos para achar que a minha interpretação estava correta. Na primeira semana de volta à faculdade, em uma palestra do meu grupo de veteranos com centenas de alunos presentes, o próprio presidente do corpo estudantil levantou-se antes do professor entrar e gritou para mim da primeira fila onde ele estava sentado: "Ei, Lisa! É verdade o que ouvi dizer? Você agora é de Jesus? Bem, não vamos aceitar isso! Vamos raptar você de volta, você vai

entrar conosco na onda de sexo, drogas e álcool!”

Todos na sala já estavam com os olhos fixos em mim ou procurando descobrir onde eu estava. Alguns até estavam rindo e concordando com a cabeça porque sabiam como eu havia sido. Meu rosto ficou vermelho e quente. Eu estava tentando desesperadamente impedir que o tremor que sentia em meu interior tomasse conta do meu corpo. Mas as palavras de Jesus ecoaram em meu coração:

> *“Quem, pois, Me confessar diante dos homens, Eu também o confessarei diante do Meu Pai que está nos Céus. Mas aquele que Me negar diante dos homens, Eu também o negarei diante do Meu Pai que está nos Céus.”*
>
> Mateus 10:32-33

Levantei-me do lugar onde eu estava escondida no auditório e me apresentei para quem quisesse ver. Respondi ao presidente do corpo estudantil, olhando-o diretamente nos olhos:

“É verdade”.

O presidente começou a rir, assim como a maioria da turma. Então me sentei. O professor chegou e a minha provação terminou. Passei o restante da aula olhando direto para a frente, ansiosa por escapar. Sabia que havia me arriscado, mas

também sabia que aquele era o único lugar seguro para mim.

Percebi que, por eu ter ido tão longe, agora seria observada. Eu sentia essa "observação" intensa quando entrava e saía das aulas. Anteriormente, o campus era um abrigo de amigos, diversão e namorados. Agora ele havia se tornado o crisol onde eu seria examinada minuciosamente e me envergonhar do meu passado. Eu havia sido salva apenas duas semanas antes da volta às aulas, e sinceramente não sabia como agir.

Além de tudo isso, estava muito confusa com a recepção que havia recebido dos outros cristãos na república. Eles pareciam estar constantemente me enviando a mesma mensagem de uma forma ou outra: *Acalme-se, pare de falar tanto sobre Jesus, seja uma cristã "normal" porque você está deixando todo mundo desconfortável.* Aqueles que eu pensava que me encorajariam em minha busca por Deus estavam me dizendo para ficar quieta, sem me dar nenhum apoio. E é claro que os que estavam fora da fé me encorajavam fortemente a comprometer minhas convicções.

Eu realmente tentei ser uma cristã mais silenciosa de alguma forma. Pouco a pouco, comecei a comprometer a minha fé, mas eu me sentia como se morresse um pouco cada vez. Comecei a pensar que fazer concessões era a única alternativa para os jovens. A maioria dos cristãos que eu conhecia ainda ouvia as mesmas músicas que eu ouvia antes de me tornar

cristã e frequentava as mesmas festas que eu havia frequentado. Eu, por outro lado, havia jogado fora em meu zelo a maioria de minhas músicas “a.C.”, sabendo o que as letras despertavam em mim. Eu tentava frequentar as mesmas festas depois que me tornei cristã, para que todos soubessem que os cristãos não eram monótonos, mas me sentia desconfortável, agora que estava sóbria ao frequentar essas festas. Sem a influência do álcool, elas pareciam tão idiotas! Esse jogo não era mais divertido para mim.

Comecei a pensar que fazer concessões era a única alternativa para os jovens.

Então comecei a buscar relacionamentos cristãos fora da minha república e me envolvi com o Campus Crusade. Através dessa organização, uma irmã adorável da fraternidade que havia sido a rainha do baile alguns anos antes resolveu me discipular com estudos bíblicos e almoços. Passávamos a maior parte do nosso tempo me preparando para testemunhar. Orávamos juntas e depois abordávamos pessoas ou grupos no campus. Foi um tempo maravilhoso de aprendizado.

Mas lembro-me de algo muito estranho que aconteceu uma tarde, quando abordamos uma garota que estava sentada ao sol e lendo. Quando nos aproximamos, percebemos que ela estava lendo a Bíblia e muito provavelmente já era cristã, mas paramos e conversamos com ela por algum tempo assim

mesmo. Quando nos viramos para ir embora, ela deu a cada uma de nós um versículo. O meu era:

> *"Levante-se, minha querida, minha bela, e venha comigo. Veja! O inverno passou; acabaram-se as chuvas e já se foram."*
>
> Cantares 2:10-11

Lembro-me de agradecer meio sem jeito quando nos afastamos. Meu coração ardia no peito: o que aquelas palavras significavam? Eu estava decidida a passar algum tempo sozinha com a minha Bíblia durante o fim de semana e descobrir. O domingo de manhã nasceu quente e ensolarado, e despertei inusitadamente cedo para uma aluna de faculdade. Desci até a cozinha, onde havia roscas na mesa para o nosso café da manhã. Peguei uma rosca e estava prestes a colocá-la na boca quando ouvi o Espírito Santo sussurrar: *Espere*. Eu realmente me virei de verdade para ver se alguém havia entrado na cozinha atrás de mim... mas eu estava só. Enrolei a rosca em um guardanapo, pensando que deveria guardá-la para mais tarde quando estivesse com mais fome, e saí para levá-la para o meu quarto.

Mas quando subi as escadas, senti o Espírito Santo continuando a me instruir. Eu devia guardar a rosca, ir até a loja de conveniências e comprar suco de uva. Deus estava me

convidando para tomar a Ceia com Ele! Minha empolgação aumentava a cada passo que eu dava. O significado daquele versículo já estava se desenrolando. Ele estava me chamando e me convidando para ir com Ele. Peguei minha Bíblia e meu bloco de notas e coloquei-os na mochila com a rosca e um pouco de dinheiro. Corri até a loja e comprei um suco de uva, depois fugi para um dos meus lugares favoritos e isolados no campus. Era um banco quase escondido debaixo de umas árvores antigas. Desembrulhei todos os elementos do meu piquenique divino e abri a minha Bíblia. Eu havia sido criada em uma igreja onde tomávamos a Santa Ceia todas as semanas, mas eu nunca a havia recebido desde que me tornara cristã. Eu não tinha sequer certeza se podia tomá-la sozinha sem a igreja estar administrando a ceia, então procurei na Bíblia para ler o ensinamento sobre ela.

> *"Isto é o Meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de Mim". Da mesma forma, depois da ceia Ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no Meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de Mim".*
>
> 1 Coríntios 11:24-25

Eu não estava tomando a Santa Ceia como parte d e um ritual vazio, mas sim em

Um assombro santo caiu sobre mim quando percebi o significado

comunhão íntima com o Senhor ressuscitado e Redentor da minha alma.

das palavras de Jesus pela primeira vez. Esse convite havia percorrido as eras, e Ele agora estava falando diretamente comigo, me dizendo: *"Este é o Meu corpo, que é para você"*. Eu não estava tomando a Santa Ceia como parte de um ritual vazio, mas sim em comunhão íntima com o Senhor ressuscitado e Redentor da minha alma. Ele havia me convidado pessoalmente a participar do sacrifício do Seu corpo partido na Cruz, no partir do pão como um testamento em Sua memória. Ele Se sacrificou voluntariamente para que eu pudesse viver. Isso não era algo pequeno! Ele também me estendeu o cálice da nova aliança comprada com o Seu sangue, cheio com o resultado do fruto esmagado. O pão e o suco de uva que estavam diante de mim eram símbolos da uma noite muito distante no tempo, e de uma mesa da qual na época eu me aproximava pela fé. Tremi diante do peso do seu significado enquanto continuava lendo.

> *Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação.*
>
> 1 Coríntios 11:27-29

Essas palavras me levaram às lágrimas enquanto eu me lembrava das muitas vezes que eu havia feito isso. Eu havia feito as coisas mecanicamente sem nunca discernir realmente o corpo do Senhor ou examinar meu próprio coração. Ele havia entregado a Sua vida por mim, e eu nunca havia sequer parado por uma vez para realmente julgar a mim mesma. Durante o momento da Santa Ceia na igreja, eu olhava ao redor para todos os demais, observando quem estava lá e quem não estava, mas nunca voltei os olhos para dentro de mim. Lembro-me até de olhar para as estátuas para ver se elas estavam sangrando, enquanto negligenciava o Seu sangue derramado por mim.

> *Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo.*
>
> 1 Coríntios 11:31

Fechei os olhos e orei para que os olhos do meu entendimento fossem iluminados e para que todas as áreas da minha vida fossem expostas. Então convidei o Espírito Santo para começar a Sua inspeção, permitindo que a Palavra de Deus atuasse como o juiz dos meus atos e motivos. Devo ter ficado ali por horas, ou talvez tenham sido minutos. Mas foi naquele lugar eterno de comunhão que a pureza se tornou um assunto importante. Enquanto eu orava pelos diferentes

assuntos que estavam diante de mim, confessei o meu pecado e senti uma purificação e uma liberação em meu coração. Jesus estava me pedindo para entregar a Ele toda a minha vida, e isso significava o meu corpo também.

> *Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.*
>
> Romanos 12:1

Somos motivadas a ser puras como resultado da misericórdia de Deus. Não somos motivadas por medo, mas somos convidadas a responder à luz da misericórdia que já nos foi demonstrada. Só *rogamos* por algo quando há uma grande razão ou causa. Eu queria captar o significado desse versículo, então cavei mais fundo e realmente refleti sobre ela. O meu corpo devia ser apresentado a Deus como um sacrifício vivo. Como cristã, minha vida não pertence mais a mim mesma, pois fui comprada por um preço.

Esse versículo também promete que Deus aceitará o sacrifício de nossas vidas como santo e agradável, por mais que possamos estar marcadas pelo pecado e contaminadas pelo mundo. Ora, essa era uma revelação poderosa para mim. Eu nunca havia pensado no meu corpo físico como sendo capaz de atuar como um agente de adoração diante de um

Deus santo e de ser considerada santa e agradável diante Dele.

Eu queria me esconder do meu eu físico e escapar dos seus laços e do seu poder sobre mim, e Deus estava me dizendo como fazer isso. Se eu apresentasse o meu corpo a Ele para que Ele o guardasse, e abraçasse a Cruz como um sacrifício vivo, Ele consideraria a minha oferta como justa por amor ao Seu Filho.

Entendi que a pureza não é apenas um mandamento decretado por amor a Deus, mas que pode ser deixado de lado por ser uma impossibilidade à medida que uma pessoa passa da adolescência à idade adulta. Em vez disso, ela é um ato de adoração espiritual. A pureza era uma parte essencial do negar a mim mesma, entregando minha vida diariamente à Sua direção e tomando a minha cruz. Eu desejava ser osso dos Seus ossos e carne da Sua carne, para que a Sua Palavra pudesse se tornar carne em minha vida.

O comentário de Matthew Henry sobre Romanos 12 cita a descrição de apresentarmos os nossos corpos como sacrifícios vivos como uma definição prática da santidade: “aquilo que somos e fazemos oferecidos a Deus através de Cristo, nosso sacerdote, são como sacrifícios de reconhecimento da honra de Deus”.[1]

A oferta é transportada à presença de Deus através do veículo da nossa vontade. É dessa mesma maneira que nos

aproximamos com fé à medida que avançamos rumo à salvação. Nossa resposta à Sua misericórdia é honrar o Deus misericordioso em nossas vidas. Desse modo, estamos declarando para aqueles que nos cercam que não pertencemos a nós mesmas, mas fomos compradas por outro. O comentário continua afirmando: "Deus quer nossos corpos, não os nossos animais".[2]

Amo esta advertência: *Deus quer nossos corpos, não nossos animais*. Ele não quer a carcaça sangrenta de animais. Ele quer corações batendo com amor e ações de graças e corpos consagrados para o Seu propósito e prazer. Davi sabia disso, e embora ele levasse sacrifícios de animais perante o Senhor, sempre sabia o que Deus de fato queria.

> *Não Te deleitas em sacrifícios nem Te agradas em holocaustos, senão eu os traria. Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.*
>
> Salmos 51:16-17

Deus sempre ansiou por aqueles que podem ver além do véu da religião e das obras da carne, aqueles que se aproximarão pela fé e O adorarão em Espírito e em verdade. *Ele anseia por aqueles que querem mais do que apenas ser*

*bons; Ele deseja aqueles que querem pertencer a Ele.*

Deus sempre ansiou por aqueles que podem ver além do véu da religião e das obras da carne.

Alguns podem dizer que não precisamos fazer mais nada. Jesus foi o sacrifício definitivo, portanto essa é uma obra consumada. Mas não estamos falando sobre apresentar um sacrifício pelo pecado. Nenhuma oferta que pudéssemos trazer poderia satisfazer os estatutos escritos contra nós. Jesus era o Cordeiro, morto para levar os nossos pecados, mas Ele também é o Sumo Sacerdote e o nosso exemplo em todas as coisas. Analisemos esse relacionamento juntas:

> *Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos. Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre Ele. Porque morrendo, Ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas vivendo, vive para Deus.*
>
> Romanos 6:8-10

Identificando-nos com a morte de Cristo, podemos viver por causa da Sua ressurreição. Jesus quebrou o poder do pecado e da morte. Agora mesmo, a vida que Ele vive é para Deus e não para Si mesmo. Se há alguém que pode dizer ter completado a corrida e corrido a Sua carreira, esse alguém é

Jesus. Mas Ele não diz: "Ótimo! Estou feliz porque terminei Minha parte. Agora posso viver como quero, porque esta é uma obra consumada". Sua própria vida está escondida em Deus, como a nossa deve estar escondida na Dele.

> *Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a Ele, como instrumentos de justiça. Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.*
>
> Romanos 6:11-14

A expressão *"da mesma forma"* significa exatamente isso, *da mesma forma*. Não temos de derramar o nosso sangue, porque Ele derramou o sangue Dele. Mas os nossos corpos devem se tornar sacrifícios vivos. Devemos viver como Ele viveu, morto para o pecado, mas vivo para Deus! O pecado não deve reinar nos nossos corpos... Deus deve reinar. Não obedecemos mais aos nossos corpos, mas a Deus. A

obediência é uma ideia importante aqui. Paulo nos adverte a não oferecermos os membros do nosso corpo ao pecado como instrumentos de injustiça, mas a Deus como instrumentos de justiça. Observe que levamos ofertas àquele a quem obedecemos, e aquele a quem obedecemos se torna o nosso senhor. A obediência é uma oferta de justiça, e a desobediência é uma oferta para a injustiça. Paulo termina com a declaração *"o pecado não os dominará"*. O pecado não deve mais receber as nossas ofertas de adoração, porque escapamos da Lei e estamos sob a graça.

Levamos ofertas àquele a quem obedecemos, e aquele a quem obedecemos se torna o nosso senhor.

Como você se lembra, no começo de Romanos 12 Paulo nos roga, em razão em razão da misericórdia de Deus, a oferecer os nossos corpos como sacrifícios vivos. A misericórdia nos coloca debaixo da graça, e não da Lei, e em resposta a esse presente gracioso, seguimos o exemplo de Cristo, o exemplo da Cruz. Nós nos rendemos diariamente a Deus e à justiça em vez de nos rendermos à carne e à injustiça. Por um ato da nossa vontade, entregamos nossas vidas e apresentamos nossos corpos. Então, pela fé, somos atraídas a buscar o coração de Deus. Isso faz parte de abraçar a Cruz.

> *Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-Me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e*

*siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por Minha causa, este a salvará”.*

Lucas 9:23-25

Observe que a Cruz é algo que tomamos diariamente. Não é algo que se toma uma vez e depois esquecemos o assunto. Ela não é um enfeite no nosso pescoço ou no nosso pulso. Ela deve ser adornada diariamente no nosso coração. Os sacerdotes deviam levar ofertas diante do Senhor todos os dias no templo.

*Salomão passou a sacrificar holocaustos ao Senhor, conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias.*

2 Crônicas 8:12-13

A Cruz é a nossa oferta diária. Ela não é uma diretriz dada pelas leis de Moisés, mas pelo próprio Senhor da vida. Temo que não interpretemos as palavras Dele com seriedade suficiente, mas se acreditarmos nelas e as abraçarmos, elas se tornam vivas e poderosas para libertar e salvar.

A Cruz é a nossa oferta diária.

Vamos voltar ao convite para a Ceia. O que significa ser convidado para a mesa da Comunhão de Cristo? Para responder essa pergunta, precisamos saber o significado da palavra

*comunhão*. Ela é definida como *unidade*, *união espiritual*, *empatia*, *associação íntima* e, por último, *relacionamento*. A combinação dessas palavras ilustra o desejo mais profundo de toda mulher, de ser plenamente conhecida e, ainda assim, completamente amada.

> *Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.*
>
> 1 Coríntios 13:12

Ser plenamente conhecida implica em uma revelação completa e íntima de cada falha e imperfeição, de todo sonho e anseio, de todo medo e esperança. É algo que enxerga além da ação e capta os motivos ocultos no coração. É ver as coisas que nós mesmas não conseguimos ver. E, no entanto, o amor permanece inabalavelmente verdadeiro, mesmo quando as falhas são evidentes. O amor vê tudo, porque o amor é a própria força por trás de todo verdadeiro discernimento.

Um convite à comunhão é uma oferta para fazer parte de uma força de vida muito maior que nós mesmas. É uma oportunidade de comer, beber e extrair a nossa vida de outra fonte. Somos convidadas a beber das águas vivas que saciam a nossa sede. E o que é ainda maior, somos convidadas e não

apenas cear, mas também a residir, habitar e permanecer Nele.

> *Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em Mim e Eu nele, esse dará muito fruto; pois sem Mim vocês não podem fazer coisa alguma... Como o Pai Me amou, assim Eu os amei; permaneçam no Meu amor. Se vocês obedecerem aos Meus mandamentos, permanecerão no Meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de Meu Pai e em Seu amor permaneço.*
>
> João 15:5; 9-10

Eis uma ilustração clara e bela do relacionamento entre Cristo e os Seus. Ele é a videira da qual extraímos vida, nutrição e força. Se permanecermos Nele, Ele nos diz que daremos muito fruto. O que é esse fruto?

> *Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.*
>
> Gálatas 5:22-23

Como permanecer Nele, ligadas à videira? João 15:9 nos diz que se obedecermos permaneceremos. A obediência às ordens de Cristo nos mantém seguras, assim como Ele obedecia às ordens de Seu Pai. Assim, a obediência gera uma atmosfera para a comunhão amorosa.

*Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos Seus mandamentos. E os Seus mandamentos não são pesados.*

1 João 5:3

Sei que enfatizei bastante a obediência neste capítulo, mas creio que essa é uma virtude da qual não falamos o suficiente. Ela é uma virtude da qual Jesus falou repetidamente. A obediência é mencionada cerca de sessenta vezes apenas no Novo Testamento. Todas nós fomos desobedientes em um momento ou outro, e sabemos como isso nos afasta da justiça e nos leva ao pecado, o que nos separa Dele.

Quero convidar você a avançar além do véu da carne e se desfazer da sombra que a separa do seu Príncipe. Somos convidadas a...

*Livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé.*

Hebreus 12:1-2

Deus escreveu a sua história de amor e prometeu passar por esse processo com você, alimentá-la e sustentá-la durante a jornada. Quero que você se junte a Ele agora em comunhão. Ao iniciar essa jornada de se alimentar da Sua Palavra e da

Sua fidelidade, permita que Ele seja a sua fonte de vida e de capacitação também.

*Querido Pai Celestial,*

*Venho a Ti em nome de Jesus. Aceito o Teu convite para comer à Tua mesa, para me banquetear no Teu amor e fidelidade. Assim como Jesus Se apresentou como um sacrifício vivo na Última Ceia, eu agora abraço a misericórdia de Deus e sigo o exemplo Dele. Apresento meu corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável aos Teus olhos, porque fui lavada no sangue do Teu precioso Filho. Não vou mais entregar o meu corpo à desobediência e os meus membros ao pecado. Eu os apresento novamente a Ti. Eu Te agradeço pela vida de Cristo que corre pelas minhas veias. Jesus, Tu és a Videira Viva, e eu sou um ramo. Eu Te agradeço pela capacidade de dar fruto em Ti. Tu és a minha vida e força, e agora recorro a esse poço que nunca se seca. Deixo de lado todo peso e pecado que possa tentar me deter. Permita-me conhecer o Teu amor como nunca antes. Ajuda-me a amar-Te em tudo o que sou. Eu abraço a vida no Espírito, que é negar a mim mesma diariamente, tomar a minha cruz e seguir-Te.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO DEZ

# *Quebrando a Maldição*



Despertei com um sobressalto. Meu coração estava disparado e eu respirava ofegante, com dificuldade. Havia me forçado a acordar para escapar de outro pesadelo terrível. Abri os olhos lentamente e olhei para o teto, onde a luz cinzenta do começo da manhã brilhava, e percebi que John não estava na cama comigo. Tentei escutar os movimentos dele em alguma outra parte do nosso apartamento, mas não ouvi nada a não ser o vizinho se movimentando no apartamento acima. Chamei-o mesmo assim.

— John!

Minha voz parecia assustada e infantil, até aos meus próprios ouvidos. Seu tom trouxe de volta lembranças da minha infância quando, depois de um sonho assustador, eu chamava minha mãe... primeiro em um sussurro, depois quando eu tinha certeza de que nada no meu quarto saltaria sobre mim, cada vez mais alto até se transformar em um grito,

e Mamãe vinha correndo. Mas dessa vez não houve resposta.

Chamei o nome de John outra vez enquanto me sentava para olhar o relógio, percebendo que eu estava encharcada de suor. Dessa vez minha voz ecoou um pouco mais tranquila, um pouco mais calma, quase como uma pergunta, mas eu já sabia com certeza pelo avançado da hora que John havia saído. Como posso ter continuado a dormir durante sua rotina matinal e quando estava tendo um sonho tão inquieto e perturbador?

Tentei me livrar da mortalha pegajosa daquele sonho sobre mim, pois ele poderia se tornar um medo que me acompanharia ao longo do dia. Durante os últimos meses, eu tinha um pesadelo recorrente. Era um pesadelo que eu já havia tido quando criança. Suas garras frias me prendiam talvez uma vez ao ano, e depois ele desaparecia. Mas agora ele me perseguia insistentemente e suas visitas estavam se tornando mais frequentes, passando de assombrações anuais a interrupções mensais e depois a perturbações semanais, finalmente progredindo até dominar meu descanso a cada noite com sua presença.

Nas últimas semanas, eu havia passado a ter medo de dormir, temendo fechar os olhos para descansar, porque no escuro da noite eu lutava sozinha contra meu sonho. John e eu éramos recém-casados, e todas as noites pedia que ele

orasse comigo para que o sonho não me visitasse novamente enquanto eu dormia. Todas as noites, eu adormecia com os braços dele apertados ao meu redor para afugentar qualquer pretenso intruso ao meu sono, mas à medida que John relaxava e adormecia, eu sentia os sussurros do medo se aproximarem. Eu recitava o Salmo 91 sem parar até que finalmente sucumbia ao peso do sono.

Minha noite de sono começava com um sonho feliz, depois facilmente eu começava a ter outro sonho, como se estivesse mudando os canais de uma televisão. Depois, os canais paravam de mudar, e um sonho do qual eu não conseguia fugir tinha início. Havia pequenas variações, embora o tema permanecesse o mesmo, e eu sempre reconhecia o enredo assim que ele começava. Mesmo dormindo eu protestava... *Esse sonho de novo não! Detesto esse sonho.*

No sonho, eu sempre estava inicialmente na casa dos meus pais. Deixava a casa da minha infância, feliz e empolgada para ir à casa de uma amiga, ao colégio ou a uma loja (onde eu estava indo nunca era o problema). Então, de repente, tudo mudava. Eu virava a esquina e o céu ficava cinzento diante de mim. Enquanto caminhava em direção ao crepúsculo, via a escuridão da noite que caía a uma distância

Por um instante, eu estava entre o dia e a noite e percebia que as trevas não tinham relação com o horário, mas com a presença do mal.

próxima. Atrás de mim, apenas a alguns passos, o sol ainda estava brilhando. Por um instante, eu estava entre o dia e a noite e percebia que as trevas não tinham relação com o horário, mas com a presença de uma dimensão tenebrosa ou maligna. Eu me voltava e começava a correr de volta em direção à luz do sol e à casa. Mas parecia que estava aprisionada no crepúsculo cinzento que escurecia cada vez mais. Eu corria com grande esforço, mas de pouco adiantava, pois a luz do sol sempre ficava fora do meu alcance. Meu corpo se movia em câmera lenta como se estivesse se movendo em meio a algo grosso ou pegajoso. Embora ainda estivesse correndo, eu olhava para trás por cima do meu ombro para as trevas profundas e sombrias atrás das sombras cinzentas.

Era então que eu os via andando... sempre andando. Três figuras sombrias se aproximavam com facilidade, encurtando a distância entre nós. A cada passo, elas diminuíam a distância que eu não conseguia aumentar mesmo com todo meu esforço para correr. Eu virava o rosto na direção contrária, horrorizada, esforçando-me ainda mais para me libertar da névoa cinzenta, mas minhas tentativas frenéticas de progredir permaneciam lentas em comparação com o passo firme deles. Eu podia ver minha casa à distância, mas era como se ela estivesse a cem quilômetros de distância. Parecia que eu não

conseguia encurtar a distância.

Eu olhava para trás novamente e via que as figuras sombrias se aproximavam de mim, e logo elas estavam próximas o suficiente para que eu visse mais do que apenas a silhueta delas. As formas eram três homens que me seguiam, cada um deles morto mas andando, cada um em um estágio diferente de decomposição. Um estava apenas morto; ele se movia com ausência de vida. O outro estava parcialmente decomposto, e o último era praticamente um esqueleto com cabelos. As roupas deles espelhavam seus estágios de decomposição também; um estava totalmente vestido, o outro estava vestido com roupas rasgadas, e as roupas esfarrapadas do esqueleto pareciam trapos despedaçados sobre mastros de ossos. Eles andavam ombro a ombro, em perfeita sintonia um com o outro. Sem trocar palavras ou olhares, eles se moviam com um propósito: estavam atrás de mim.

No sonho, tudo isso era registrado quando eu olhava para trás me esforçando para avançar contra as sombras. À medida que eles se aproximavam mais, meus movimentos se tornavam mais desajeitados, enquanto eu ficava mais assustada e tomada pelo pânico. Eu tropeçava exatamente na mesma calçada que atravessava diariamente quando criança. Por fim, eu começava a gritar com eles enquanto ainda corria, porque percebia que não conseguiria ser mais rápida do que

eles.

"Quem são vocês? Vão embora! Vocês estão mortos. Deixem-me em paz!"

Eles nunca me respondiam nem hesitavam por um momento sequer. Era como se fossem surdos à minha voz. Eram movidos pela voz de algum comandante invisível. Eu continuava correndo, e eles continuavam andando, se aproximando mais de mim a cada passo. Então, de repente, eles estavam próximos demais, assustadores demais para serem olhados, e eu começava a jogar pedras ou galhos na direção deles, mas nada os fazia diminuir a velocidade. Afinal, por que esse tipo de coisa os machucaria se eles já estavam mortos? Minhas tentativas inúteis só tornavam meu próprio progresso mais lento.

Então, por fim acontecia. Eles estavam bem perto de mim, estendendo a mão para me agarrar. O terror era tão avassalador que eu despertava sobressaltada.

Saí do meu quarto e perambulei até a cozinha do nosso pequeno apartamento. Muitas perguntas se agitavam na minha mente e eu não conseguia responder a todas elas.

*Por que isso acontecia mesmo eu tendo declarado a Palavra e orado? Deus não era mais poderoso do que esse sonho? Por que Ele não o impedia? Como cristã, como eu poderia ter tão pouco poder e proteção?*

O telefone tocou, e quase tive um enfarte. Tirei o fone do gancho.

— Alô? — atendi, com os nervos um tanto à flor da pele.

— Olá, querida. Não quis acordar você quando saí. Você estava dormindo tão profundamente, e sei que você tem tido algumas noites difíceis, então quis deixar você dormir um pouco mais — disse John.

— Gostaria que você tivesse me acordado. Tive aquele sonho outra vez.

— Sinto muito. Eu o teria feito se soubesse!

— John, por que esses sonhos não param? Oramos na noite passada! — perguntei.

— Não sei — John respondeu sinceramente.

Eu podia ver pelo tom dele que ele estava quase tão frustrado quanto eu.

Conversamos um pouco mais, depois desligamos, e fui até à sala de visitas para ler a minha Bíblia. Mas a sensação que eu tinha era que minha mente estava envolta em uma névoa enquanto eu lutava para ficar acordada e focar no significado das palavras que lia. Eu me sentia como se estivesse novamente tentando escapar do meu sonho. Estava sentindo meus olhos ficarem pesados e ficava mudando de posição, cada uma mais desconfortável que a outra, para me manter acordada, mas o sono não estava indo embora.

Orei: “Deus, por favor, mostre-me alguma coisa ou alguém que possa me ajudar!”

Quase como uma resposta imediata, pensei em um homem que havia me adotado como sua “filha” quando me mudei para Dallas. Levantei-me do sofá e telefonei para ele da cozinha. Por acaso ele estava disponível, e contei toda a história a ele em lágrimas, encerrando com a minha reclamação: “Não posso acreditar que, sendo cristã, isto seja vida, e vida em abundância!”

Ele me disse que concordava comigo e explicou que iria me enviar três fitas. Ele queria que eu as ouvisse quando estivesse sozinha, e depois de ouvi-las, eu deveria telefonar para ele para podermos conversar. Eu o fiz prometer enviá-las depressa, e desligamos. Pela primeira vez, senti um lampejo de esperança. Abri as cortinas para convidar a luz do sol do Texas a entrar e fui para o chuveiro.

O terror noturno do sonho continuou, mas depois que alguns breves dias se passaram, o pacote de fitas chegou. Eu estava tão empolgada que parecia ter recebido um presente de aniversário. Fui para a nossa sala de jantar e preparei um arsenal completo de estudo com bloco de anotações, Bíblia, marca texto e toca-fitas. Orei.

“Pai, faz-me saber a verdade, e que ela me liberte! Abre os meus olhos para ver, meus ouvidos para ouvir e meu coração

para crer. Em nome de Jesus, Amém!”

Coloquei a primeira fita. A gravação era ruim, e eu me esforcei para ouvir as palavras abafadas. Era um homem idoso ensinando sobre coisas que eu nunca havia ouvido, mas ao mesmo tempo era como se ele soubesse exatamente contra o que eu estava lutando. Ele começou explicando que a maioria dos cristãos tem medo de discutir sobre batalha espiritual porque acredita que fazer isso apenas tornaria as forças malignas mais fortes. Em resultado, não resistimos firmemente ao mal, mas recuamos com medo. Ele explicou que satanás já opera com plena força, e que ao trazermos seus feitos à luz, diminuímos seu poder, em vez de aumentá-lo. Ele explicou que satanás é um legalista que opera como acusador dos irmãos. Devemos resistir a ele firmemente na fé e com a espada da Palavra de Deus. Então o orador entrou em um ensino profundo sobre pecados e maldições geracionais. As duas primeiras fitas compreendiam ensino, e a terceira trazia um tempo de oração. Li a minha Bíblia e compreendi verdades que agora pareciam completamente óbvias, mas que anteriormente eu havia negligenciado ou ignorado.

Hoje, para você, essas coisas podem não parecer novidade, mas em 1982, elas eram conceitos bastante radicais. Uma das verdades mais poderosas e

A maioria dos cristãos tem medo de discutir sobre batalha espiritual porque acredita que fazer isso tornaria as forças malignas mais fortes.

dinâmicas que aprendi naquele dia e que
quero compartilhar com você é o princípio de se apropriar das promessas de Deus em nossas vidas.

> *Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim". Por isso, por meio Dele, o "Amém" é pronunciado por nós para a glória de Deus.*
>
> 2 Coríntios 1:20

Essa é uma promessa incrível. Independentemente do número ou da magnitude das promessas de Deus, a resposta Dele é sempre sim em Cristo. Deixe-me ilustrar isso com um exemplo do Antigo Testamento. Deus colocou diante de Moisés e dos filhos de Israel bênçãos e maldições. A congregação, ao dizer "amém", afirmava a lista de bênçãos após cada leitura. A palavra *amém* significa "assim seja". Isso é exemplificado em Deuteronômio:

> *Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição. Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; mas terão maldição, se desobedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus.*
>
> Deuteronômio 11:26-28

Sob a Lei, toda bênção tinha uma maldição atrelada a ela se

o mandamento do Senhor fosse quebrado. Mas Cristo quebrou o poder da Lei.

> *Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando Se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro". Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.*
>
> Gálatas 3:13-14

Independentemente do número ou da magnitude das promessas de Deus, a resposta Dele é sempre sim em Cristo

Em Cristo, herdamos as bênçãos de Abraão. Para receber a bênção de Moisés, teríamos de ser a semente de Israel, mas a bênção de Abraão se estende aos gentios. Em Cristo, os que estão fora da Lei foram incluídos em uma nova e viva aliança por meio da fé. Assim em Cristo, ouvimos "sim" — não um "se você cumprir a Lei, sim", mas um "em Cristo, sim". Observe novamente a parte que nos cabe em 2 Coríntios 1:20:

> *Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o "sim". Por isso, por meio Dele, o "Amém" é pronunciado por nós para a glória de Deus.*
>
> Grifo da autora

Nós dizemos “amém” ou “assim seja!”. Olhamos para a Palavra, e então pela fé somos atraídos, para que a Palavra possa se tornar carne em nossas vidas. Nós nos apropriamos da Palavra em nossas vidas pela fé. Submetemos a nossa vontade, e assim a nossa vida, à Sua verdade dizendo: “Eu recebo a Tua Palavra enxertada no meu coração. Que ela faça sua obra em minha vida”.

Quando a Palavra nos convence, nós nos arrependemos e nos submetemos ao seu conselho. Quando a Palavra nos desafia, dizemos: “Eu creio... Senhor, ajuda-me na minha incredulidade!” Declaramos: “Que a Palavra do Senhor dure para sempre, e seja glorificada em minha vida!”

Naquele dia, enquanto ouvia aquelas fitas, vi muito claramente através do espelho da Palavra áreas da minha vida nas quais eu precisava renunciar ao meu envolvimento anterior com as trevas e confessar os pecados de meus pais antes de mim. Eu podia ver a sombra escura das maldições sobre a minha vida, a vida dos meus pais e dos meus avós. Ao mesmo tempo, vi a bênção de Cristo pairando sobre mim e sobre minhas futuras gerações, apenas esperando que alguém se colocasse na brecha e dissesse: “Sim!” Senti uma tremenda responsabilidade

Eu vi a bênção de Cristo
pairando sobre
mim e sobre minhas futuras gerações,
apenas esperando que alguém
se colocasse na brecha
e dissesse: “Sim!”

enquanto me ajoelhava perante o Senhor, confessava e renunciava aos meus pecados e aos pecados geracionais da minha família. Senti como se eu estivesse ecoando as palavras de Ezequias:

> *Pretendo, pois, agora fazer uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel, para que o fogo da Sua ira se afaste de nós.*
>
> 2 Crônicas 29:10

Ezequias havia acabado de confessar o erro de seus pais, e depois declarou seu próprio compromisso com Deus. Definitivamente eu vinha de uma longa linhagem de pagãos com uma longa lista de infrações. É claro que eu não era capaz de confessar os pecados deles individualmente, assim como não era capaz de confessar meus próprios quando me reconheci como pecadora diante de Deus, mas havia algumas coisas específicas das quais eu sabia que era culpada:

- Envolvimento com o oculto através da astrologia, assim como através de outros livros, brinquedos e filmes questionáveis.
- Abuso de drogas e álcool.
- Pecado sexual.

Eu não havia percebido que até mesmo uma associação casual com essas coisas é potencialmente letal. Lembrava-me de ter lido um livro dos meus pais que traçava o perfil de cada

signo astrológico. Eu também costumava ler o meu horóscopo, embora fosse apenas para dar boas risadas, mas de fato o lia. Ganhei uma tábua ouija em um Natal e brincava muito com ela até que ela me assustou ao se mover. Antes de me tornar cristã, adorava ler histórias de terror e era fascinada por qualquer coisa sobrenatural. É claro que agora acredito que isso era, na verdade, uma fome interior pelas coisas de Deus que eu procurava satisfazer de uma maneira inadequada, mas ainda assim isso havia me colocado debaixo de maldição, e não de bênção.

Minha avó e meu pai eram alcoólatras, e eu mesma havia começado a beber aos quatorze anos, e não parei de beber regularmente até os vinte e um. Eu havia experimentado maconha algumas vezes e experimentei cocaína enquanto estava na faculdade. Todos esses eram atos de rebelião que abriram portas em minha vida para maldições e não para bênçãos.

Havia outras coisas das quais me dei conta enquanto olhava mais de perto para as gerações que me precederam. Minha avó havia tido câncer, minha mãe havia tido câncer, e eu havia tido câncer. Três gerações. Minha bisavó havia se casado duas vezes. Minha avó se divorciou e depois se casou novamente com seu primeiro marido, e depois se divorciou dele novamente, e depois se casou com seu segundo marido, e

depois se divorciou dele e casou-se com o terceiro, que morreu quando teve um ataque cardíaco durante uma discussão tempestuosa. A mãe de meu pai havia se casado duas vezes. Minha mãe e meu pai haviam se divorciado, se casado novamente, depois se divorciado, e meu pai finalmente foi embora por causa de outra mulher com a qual ele nunca se casou. Minha avó havia sofrido um aborto espontâneo de um filho e quase morreu no parto de outro. Minha mãe havia sofrido um aborto espontâneo de três filhos entre meu nascimento e o nascimento de meu irmão. Por que tudo isso estava acontecendo e se repetindo?

> *Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade, que mantém o Seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebelião e o pecado. Contudo, não deixa de punir o culpado; castiga os filhos e os netos pelo pecado de seus pais, até a terceira e a quarta gerações.*
>
> Êxodo 34:6-7

Senti que essas coisas continuariam a se repetir em minha vida, no meu casamento e, se tivessem permissão, na vida dos meus filhos que ainda não haviam nascido, a não ser que algo fosse feito. Deus estava me mostrando como interromper a progressão dessas maldições. Quando olhei para esse

versículo, vi tanto um motivo quanto uma promessa. Eu era a terceira e às vezes a quarta geração nesses ciclos de pecado. Esse era sem sombra de dúvida um motivo, mas em outra versão da Bíblia, encontrei a minha promessa:

> *Eu, o Senhor, o teu Deus, Sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que Me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que Me amam e obedecem aos Meus mandamentos.*
>
> Êxodo 20:5-6

Eu queria ser o começo de mil gerações que amavam a Deus e guardavam os Seus mandamentos. Essa era a minha oportunidade de me arrepender dos pecados das gerações anteriores e iniciar uma aliança com o Deus misericordioso. Ele estava apenas esperando que eu clamasse o Seu nome para que pudesse estender Seu amor para mil gerações. Não cabia em mim tamanha emoção quando percebi o impacto que escolher a aliança e a obediência teriam sobre minha vida e sobre as vidas que viessem depois de mim.

A partir daquelas fitas, meus olhos foram abertos para mais outra forma de cativeiro da qual eu anteriormente não estava ciente. Era o princípio dos laços de alma, e minha alma estava presa por laços nada saudáveis que precisavam ser cortados.

Creio que podemos confrontar áreas de cativeiro sem exaltar excessivamente seus detalhes. Jesus expulsava demônios e libertava as pessoas sem jamais dar um seminário sobre demonologia. Quando via cadeias, Ele as quebrava; quando via demônios, Ele os expulsava; quando via doenças e enfermidades, Ele as curava; quando via os que estavam presos pelo pecado, Ele perdoava e depois os capacitava a irem e não pecarem mais.

Não cabia em mim tamanha emoção quando percebi o impacto que escolher a aliança e a obediência teriam sobre minha vida e sobre as vidas que viessem depois de mim.

Amo Jesus porque Ele é extremamente verdadeiro, relevante e prático. Ele sabia que eu estava cativa, e assim colocou em minhas mãos verdades que tinham o poder de me libertar. Eu, por minha vez, coloco essas mesmas verdades agora em suas mãos. O poder dessas verdades permanece o mesmo, pois a verdade não faz acepção de pessoas, mas liberta todos os que se voltam para ela e a honram.

Então, o que é um laço de alma? Em termos muito simples, pois devemos ser como crianças no que se refere a essas coisas, ele ocorre quando nossas almas ficam enlaçadas uma na outra. Agora, obviamente, isso pode ser uma coisa tanto boa quanto má. A alma de uma mãe está enlaçada com a alma de seu filhinho. Mas à medida que ele cresce e se torna um homem, o relacionamento com a mãe precisa mudar, a fim de

que ele possa dar seu coração à sua esposa. A alma do marido deve estar enlaçada à de sua noiva, para que os dois possam se tornar uma só carne. Ele deixa sua mãe e seu pai e se apega à sua esposa. Esses são laços bons e saudáveis que ligam e enlaçam nossos corações em amor. Laços saudáveis como esses também podem ser forjados em amizades. Davi e Jônatas tinham um relacionamento assim. Isso é descrito nos seguintes versículos:

> *Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo... E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo.*
>
> 1 Samuel 18:1, 3

> *E ele disse a Davi: "Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do Senhor, quando dissemos: O Senhor para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes".*
>
> 1 Samuel 20:42

Essa aliança e enlace em amizade preservou a vida de Davi e mais tarde a vida dos descendentes de Jônatas. Esses dois homens se uniram em aliança em detrimento de seu próprio conforto e posições. Jônatas abriu mão de seu direito real ao

trono por causa de seu amor a Davi e por reconhecer que a mão de Deus estava sobre a vida do amigo. Estou certa de que você tem uma amizade assim em sua vida. Pode ser com uma irmã ou com uma amiga íntima. Há uma certeza não expressa entre vocês. Eu definitivamente tenho isso com os meus filhos — há momentos em que não apenas sei o que eles estão pensando; eu sinto.

Até agora, falamos dos laços saudáveis entre amigos e pais. Mas vamos olhar mais fundo para os laços forjados entre maridos e esposas. Esse laço começou com Adão e Eva. É o mistério de dois que se tornam um... um homem, uma mulher, uma carne. Jesus descreveu isso nos seguintes termos:

> *Mas no princípio da Criação Deus "os fez homem e mulher". "Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne". Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe.*
>
> Marcos 10:6-9

Essa obviamente é uma referência ao plano original no livro de Gênesis, a pureza do propósito desde o princípio. Maridos e esposas já não são dois, mas sim um. Essa fusão é poderosa e dá vida. Primeiro, as almas são enlaçadas em amor. Depois o amor entre eles progride para uma aliança de promessas e

votos diante de Deus, culminando com a união sexual, quando seus corpos são entrelaçados. Finalmente, a semente do homem é plantada no ventre da mulher, e a vida é gerada.

Eles são unidos mental, física e espiritualmente por meio da união sexual. Esse é o mais alto nível de acordo, porque ele ocorre em todos os três níveis de intimidade. Antes dessa união, cada indivíduo é completo em si mesmo, mas quando a união ocorre, os dois deixam de ser separados e se tornam um. Eles agora são mais fortes juntos do que poderiam ser separados. Não se trata de uma diminuição, mas de uma complementação. Isso também explica por que é tão devastador quando dois que são um passam pela traição do adultério ou do divórcio. É um rasgar ou romper de suas almas. Somente maridos e esposas deveriam ser unidos dessa maneira, em todos os três níveis.

Esse entrelaçamento de almas pode ocorrer sexualmente fora do casamento, assim como no relacionamento matrimonial. Quando um homem e uma mulher têm um relacionamento sexual, um laço de almas é forjado entre eles. Em outras palavras, realmente não existe sexo casual. O encontro transforma ambas as partes — não apenas em suas almas, mas fisicamente também. Ouvi recentemente em um programa de TV um fato interessante sobre a AIDS: quando faz sexo com alguém, você na verdade está fazendo sexo

biologicamente com aquela pessoa e com todas as outras com quem ela dormiu nos últimos sete anos. Os resíduos físicos desses encontros permanecem intactos por sete anos inteiros!

Em Gênesis, vemos um encontro entre Diná (a filha de Lia e Jacó) e um príncipe.

> *Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou. Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura. Por isso Siquém foi dizer a seu pai Hamor: "Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher".*
>
> Gênesis 34:2-4

Realmente não existe sexo casual. O encontro deixa ambas as partes transformadas.

Depois disso, a alma de Siquém ficou entrelaçada com a alma de Diná, e ele a queria como esposa. Observe que a Palavra diz que ele "a violentou". Seu desejo de casar-se com ela depois não cancelou a violação. O sexo fora do casamento sempre será uma violação, ainda que vocês sejam noivos. Se ele a tivesse tomado como sua noiva primeiro, e depois se deitado com ela, então essa violação não teria ocorrido. Se todo esse cenário tivesse sido virado de cabeça para baixo, tudo teria sido diferente. Mas vamos examinar a ordem em que tudo aconteceu: ele a viu, sentiu-se

atraído por ela fisicamente, tomou-a, deitou-se com ela, violentou-a, e depois sua alma ficou atraída à alma dela. Ele a amou, falou-lhe ternamente, e depois pediu a seu pai que a desse a ele como esposa. Ele parece ter feito tudo de trás para a frente.

Se Siquém tivesse falado primeiro com o pai dela e a pedido como noiva, tudo teria sido diferente. Eu me pergunto se quando ele falou ternamente a Diná, ele disse: "Não se preocupe. Tudo ficará bem, vou me casar com você e consertar este erro". É interessante que não temos nenhum registro dos sentimentos de Diná em relação a toda essa questão. Ela foi estuprada ou seduzida? Ela queria ser noiva dele? Por causa da maneira como as coisas aconteceram, temos a impressão de que ela era meramente uma vítima, sem qualquer participação nas coisas que lhe estavam sendo feitas e das decisões que estavam sendo tomadas sem ela. Quando os laços de alma pouco saudáveis se formam, em vez de união e comunhão, há controle e medo. E em laços que não são saudáveis, as mulheres tendem a ser as vítimas com mais frequência. É claro que essa história não tem um final feliz; o príncipe é assassinado, e Diná acaba sozinha.

Em condições ideais, você deve se unir sexualmente apenas com uma pessoa, porque o sexo está reservado

Seu desejo de casar-se com ela depois não cancelou a violação. O sexo fora do casamento sempre será uma

violação, ainda que vocês sejam noivos.

para a união entre duas pessoas na aliança do casamento. Nessa união, o sexo não é uma violação, mas exatamente o contrário. Quando violamos algo, nós o desonramos, profanamos ou poluímos.

O sexo fora do casamento desonra o casamento, os dois participantes e Deus, mas o sexo dentro da aliança do casamento honra a Deus e ao marido e à esposa. É por isso que somos advertidos a manter o leito matrimonial santo.

> *O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.*
>
> Hebreus 13:4

Honramos os nossos casamentos permanecendo puras e nos guardando para nossos futuros parceiros. Honramos o nosso leito matrimonial depois do casamento nunca permitindo que outros (adultério) ou nada mais prejudique a beleza da intimidade sexual (como a pornografia, a masturbação, a perversão ou a impureza).

Bem, isso era uma novidade para mim. Eu tive um passado bastante colorido, e agora que estava casada, os rostos e lembranças amargas do meu passado diversificado estavam levantando suas cabeças para me assombrar. Quando John e

eu ficávamos a sós, de repente eu tinha um *flashback* aterrorizante de uma imagem de um filme obsceno horrível que eu havia visto anos atrás na faculdade. Ou então percebia que estava me fechando sexualmente, com vergonha das lembranças de encontros sexuais passados que tive com um ex-namorado. Era terrível. É claro que nada disso me incomodava quando eu era uma pagã solteira, mas agora que era uma cristã casada, aquilo era como uma bomba relógio sexual.

Quando deveria ser capaz de me entregar livremente ao meu marido com total abandono, eu me via presa ao passado.

Quando deveria ser capaz de me entregar livremente ao meu marido com total abandono, eu me via presa ao passado. Eu estava atada no casamento quando havia sido desinibida anteriormente na fornicação. Que terrível! John merecia tudo de mim, e eu não era mais capaz de sentir liberdade sexual por causa das minhas violações anteriores. Eu lutava contra pensamentos impuros, imagens, comparações e vergonha. Eu lutava contra essas coisas, mas parecia que de nada adiantava... isto é, até que aprendi sobre o poder de quebrar os laços da alma e de renunciar aos pecados geracionais. Vejamos uma passagem do Novo Testamento que trata disso:

> *Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a*

*uma prostituta? De maneira nenhuma! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: "Os dois serão uma só carne".*

1 Coríntios 6:15-16

Não estou chamando meus ex-namorados de prostitutos, mas o princípio é o mesmo aqui. Eu havia sido uma com eles, e agora tinha uma aliança com outro. A cada união e separação, minha alma havia sido fragmentada até que eu deixei de ser inteira e passei a estar totalmente fragmentada sexualmente. Quando se está fragmentada sexualmente, isso torna incrivelmente difícil se entregar completamente ao seu marido, porque você não está mais completa.

Esse mesmo princípio torna muito difícil para as mulheres sexualmente fragmentadas ou violadas permanecerem firmes diante da tentação. Elas têm dificuldade em dizer não mesmo quando querem. Elas são oprimidas pela luxúria ou pela culpa, e muitas vezes por ambas, o que torna quase impossível para elas resistirem aos avanços sexuais. Elas se tornam vítimas e um ímã para o abuso sexual e a promiscuidade. Coisas são feitas a elas, ou elas se veem inflamadas pela luxúria por causa dos encontros passados com outros parceiros. Mas o impossível sem Deus se torna possível com Ele.

Para andar em pureza, precisamos estar inteiras, e somente Deus pode nos restaurar à integridade onde houve fragmentação. Somente Deus pode restaurar a honra à nossa sexualidade quando houve violação e desonra. Somente Deus pode pegar o que é impuro e contaminado e torná-lo santo e puro outra vez. Somente Deus pode nos dar beleza em vez das cinzas que levamos a Ele.

Quando se está fragmentada sexualmente, isso torna incrivelmente difícil se entregar completamente ao seu marido, porque você não está mais completa.

Decidi naquele dia separar algum tempo e recolher todos os meus holocaustos de pecado sexual e vergonha. Na noite seguinte, tive a oportunidade de apresentá-las ao Senhor. John estaria fora, e eu estaria livre para realmente passar o tempo que necessitava a sós diante do Senhor em oração. Creio que Deus trará essas questões à nossa atenção quando estivermos prontas para confrontá-las, e eu estava pronta! Talvez você esteja segurando este livro em suas mãos como o convite Dele para fazer o mesmo.

Temos um Sumo Sacerdote fiel e compassivo que nos conhece intimamente. Ele está disposto a usar a Sua espada para cortar qualquer coisa que nos separe Dele. Ele quer que todo laço que não é saudável seja cortado para que apenas o que é saudável permaneça. Ele enviará Sua Palavra para curar e restaurar a sua alma. Seus anjos irão aos lugares aos quais

você teme ir e lhe devolverão cada fragmento quebrado da sua alma.

> *Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?*
>
> Hebreus 1:14

Os anjos são guardiões das nossas almas. Eles não devem ser adorados, mas estão definitivamente envolvidos com aqueles que herdam a salvação. Não há motivo para temer o envolvimento deles porque eles foram comissionados pelo próprio Deus.

Quero convidá-la a separar algum tempo para orar e permitir que Deus purifique sua vida. Aquele que promete é fiel. Ele tirará você do atoleiro de lama e colocará seus pés sobre a rocha firme. Mas você precisa posicionar seu coração para que Ele faça isso em sua vida. Não é algo a ser encarado casualmente. Talvez você queira até jejuar uma refeição e passar algum tempo em adoração antes de seguir em frente. Quero que você seja muito sensível à direção do Espírito Santo enquanto Ele move você suavemente em meio a esse processo e a ajuda a renunciar a cada fortaleza obscura e sombria do inimigo. E quanto ao meu pesadelo? Nunca mais o tive depois que renunciei a essas coisas em oração.

Ele tirará você do atoleiro de lama e colocará seus pés sobre a rocha firme. Mas você precisa posicionar seu coração.

Por favor, tire um instante para fazer uma pausa e separar tempo antes de seguir em frente. Pode ser agora mesmo; nesse caso, certifique-se de que você esteja só ou apenas com uma amiga íntima ou com uma parceira de oração, pois precisará dizer em voz alta seus pedidos, suas renúncias e sua resposta, "sim e amém".

Fiz o possível para montar a oração a seguir combinando versículos, pois a Palavra é a espada de dois gumes afiada e poderosa do Espírito. Incluí referências no fim deste capítulo para seu estudo posterior.

*Querido Pai Celestial,*

*Venho diante de Ti em nome do Teu precioso Filho, Jesus. Entro pelas Tuas portas com ações de graças e nos Teus átrios com louvor. Estou maravilhada com a Tua graciosa misericórdia e amor por mim, e Te agradeço antecipadamente pela poderosa obra de redenção que fizeste em minha vida.*

*Agora pretendo fazer uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel. Tu és o Senhor, o Deus do Céu e da Terra, o grande e tremendo Deus, que guardas a Tua*

*aliança de amor com aqueles que Te amam e obedecem aos Teus mandamentos. Que os Teus ouvidos estejam atentos e os Teus olhos abertos para ouvir a oração da Tua serva. Confesso os meus pecados e os pecados da casa de meu pai, toda transgressão que cometemos contra Ti. Perdoa-nos, porque agimos excessivamente mal contra Ti. Fomos cobertos de vergonha porque pecamos contra Ti. Mas Tu, Senhor, nosso Deus, és misericordioso e perdoador, embora tenhamos nos rebelado contra Ti e não tenhamos obedecido ao Senhor nosso Deus ou cumprido as leis que Tu nos deste por meio dos Teus servos, os profetas. Nós Te pedimos para circuncidar os nossos corações e remover de nós o pecado, a vergonha e a acusação da nossa permanência no Egito.*

*Confesso e renuncio ao meu pecado e aos pecados dos meus antepassados, por todo e qualquer envolvimento com o ocultismo, a feitiçaria ou a adivinhação. (Faça uma pausa aqui e seja sensível para acrescentar qualquer coisa que o Espírito Santo traga à sua atenção para renunciar especificamente antes de continuar. Isso pode incluir, mas certamente não se limita a, astrologia, sessões espíritas, filmes, jogos e livros de terror, etc.). Renuncio ao meu envolvimento*

*com essas coisas e quebro a maldição delas sobre a minha vida e as vidas dos meus filhos, dos filhos deles e dos filhos de seus filhos.*

*Confesso e renuncio ao meu pecado e/ou ao pecado dos meus antepassados na área das drogas e do abuso de álcool. Pai, fecha qualquer porta que isso possa ter aberto na dimensão espiritual para o pecado, o cativeiro ou a opressão. Renuncio ao meu envolvimento com (mencione especificamente as drogas pelo nome, se for o caso) e quebro o poder da sua maldição sobre a minha vida e as vidas dos meus filhos, dos filhos deles e dos filhos de seus filhos.*

*Pai, confesso e renuncio ao meu pecado e aos pecados dos meus antepassados por todo e qualquer envolvimento com o pecado sexual e por toda impureza, perversão, incesto e promiscuidade. (Seja sensível aqui para citar especificamente os pecados aos quais você está renunciando. Declare-os em voz alta diante Dele sem vergonha. Não existe nada oculto — Ele já conhece cada um deles e anseia por remover de você o seu peso de culpa e de vergonha. Depois disso, você estará pronta para prosseguir).*

*Pai, toma a espada do Teu Espírito e corta todo laço de alma gerado pelo sexo ilícito entre eu e... (ouça o*

*Espírito Santo, e diga todos os nomes à medida que for ouvindo. É bem possível que os nomes possam ser daqueles com quem você não teve relações sexuais, mas com quem esteve sexualmente ou emocionalmente envolvida de uma maneira que deveria ser reservada somente ao seu marido ou ao seu Salvador).*

Depois de dizer cada nome individualmente, ore:

*Pai, renuncio ao poder de toda imagem pervertida e promíscua. Perdoa-me por permitir que imagens vis e pervertidas estivessem diante dos meus olhos. Faço uma aliança de acordo com o Salmo 101:3, e guardarei as fontes do meu coração através da porta dos meus olhos. Não permitirei que nenhuma coisa vil seja colocada diante dos meus olhos. Renuncio a todo espírito imundo e ordeno que ele e sua influência saiam da minha vida.*

*Pai, lava-me no sangue purificador de Jesus; pois só ele tem o poder de purificar e expiar. Consagro a minha vida agora como Teu templo; pelo poder do Teu Santo Espírito, remove toda contaminação do espírito, da alma e da carne deste santuário. Enche-me até transbordar com a habitação do Teu Espírito Santo. Abre os meus olhos para ver, meus ouvidos para ouvir e*

*meu coração para receber tudo o que Tu tens para mim. Sou Tua. Faz a Tua obra em minha vida.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

Referências: Salmos 100:4, 2 Crônicas 29:10-11, Neemias 1:5-7, Daniel 9:8-10, Josué 5:9, Mateus 10:34, Hebreus 4:12, 2 Crônicas 29:5-6

# CAPÍTULO ONZE

# *Escolhida por um Deus Santo e Apaixonado*



Você consegue perceber que há um Deus santo e apaixonado buscando por você? Ele está observando e esperando que você olhe na direção Dele. Ele anseia que você leia os bilhetes de amor que lhe escreveu. Ele ora para que você retribua os avanços Dele. Ele quer tirar você de um mundo de trevas e levá-la ao Seu mundo glorioso de luz. Ele anseia por arrancar você dos braços dos amantes infiéis e levá-la para os Seus braços eternos e fiéis. Ele livra você dos feitores maus e dos cativeiros cruéis do Egito e lhe mostra o Seu terno amor e misericórdia.

Ele não nos resgata do Egito apenas para nos levar para a terra prometida, Ele definitivamente quer nos levar até Ele. As promessas do Antigo Testamento são apenas uma sombra terrena das coisas que estão por vir. Muitas vezes pensamos como os filhos de Israel

Ele anseia por arrancar você dos braços dos amantes infiéis e levá-la para os Seus braços eternos e fiéis.

pensavam. Ficamos tão aliviadas em ser salvas e em escapar do juízo, que esquecemos que o propósito fundamental de Deus para a salvação é que sejamos restauradas à comunhão com Ele. Amada, a redenção é muito mais que uma apólice de seguro de vida e contra incêndios!

Entretanto, entendo por que você talvez tenha encarado a redenção desse modo. Quantas de nós ouvimos a pergunta: "Se você morresse esta noite, saberia com certeza para onde iria?" O propósito dessa pergunta é fazer com que quem a ouve pergunte a si mesmo: "Eu sei com certeza que iria para o Céu?" Caso contrário, essa pessoa tem a oportunidade de orar e garantir sua posição eterna. Mas a salvação não é apenas um destino após a morte; ela é um estilo de vida, e de vida superabundante. Este é o desejo e o propósito mais profundo de Deus ao libertar Israel do Egito:

> *Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de Mim.*
>
> Êxodo 19:4

Amo a beleza e o poder desse versículo. O poderoso Rei dos Céus desce para resgatar com valentia Seus filhos depois de quatrocentos anos de escravidão. Nesse processo, Ele fere o Egito, a nação mais poderosa do mundo, e o humilha. Os escravos israelitas despojam os egípcios de sua prata e ouro.

Quem entre nós não anseia por ser arrebatada do cativeiro terrível deste mundo e levada para o monte de Deus, onde há segurança e comunhão íntima incomparável? Temo que mais pessoas do que você imagina não tenham esse anseio em seus corações. Embora muitas recebam com alegria o escape do cativeiro e do juízo, elas na verdade não fazem esta conexão: tudo se resume a nos tornarmos propriedade Dele. Se não pertencemos mais a este mundo presente, então, de quem somos?

> *"Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque Eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo."*
>
> Levítico 19:2, grifo da autora

A santidade não é apenas uma descrição de cargo para pastores ou a sugestão de um estilo de vida alternativo, é uma ordem para *todos* os que se reúnem diante do Deus santo. *Nós* temos de ser santos, porque *Ele* é santo. Não nos é feito um mero pedido para agirmos de maneira santa ou para parecermos santos; somos convidados a *ser santos*. *Ser* alguma coisa significa que ela se torna parte da nossa essência ou força vital. Nosso espírito direciona a maneira como vivemos, de modo que devemos ser cheios e guiados pelo Espírito, que é santo, ou Espírito Santo.

Isso inclui as interações em nossa vida particular assim como nosso comportamento público, mas quero focar na dimensão do invisível e particular. *Ser* alguma coisa é algo que define sua própria existência. Podemos *agir* de maneira santa, mas não *sermos* santos; podemos *parecer* santos, mas não *sermos* santos. Não se trata apenas de uma diretriz antiquada do Antigo Testamento. Somos advertidos sob a aliança do Novo Testamento da graça a sermos santos também.

A santidade não é apenas uma descrição de cargo para pastores ou a sugestão de um estilo de vida alternativo, é uma ordem para todos os que se reúnem diante do Deus santo.

> *Mas, assim como é santo Aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: "Sejam santos, porque Eu sou santo".*
>
> 1 Pedro 1:15-16

Se olharmos atentamente para essa referência do Novo Testamento à advertência de Levítico, vemos que ela é mais específica, instruindo-nos a sermos santos em *tudo* o que fazemos, pois Deus é santo em *tudo* que Ele é.

O que significa *ser santo?* Este próximo versículo nos dá uma visão mais clara:

> *Vocês serão santos para Mim, porque Eu, o Senhor, Sou santo, e os separei dentre os povos para serem Meus.*

Levítico 20:26, grifo da autora

Deus disse a Israel para serem santos porque eles haviam sido separados dentre as nações para ser Dele. Na essência, Deus lhes disse: *"Separem-se para Mim, porque Eu os escolhi como propriedade Minha. Escolham a Mim, porque Eu já os escolhi"*. Israel foi escolhido dentre a multidão das nações para ser Dele. Onde os gentios se encaixam? Quando fomos escolhidos?

> *Porque Deus nos escolheu Nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em Sua presença.*
>
> Efésios 1:4

Antes mesmo de Deus nos contemplar, fomos escolhidos Nele. Em Cristo fomos escolhidos, não dentre as nações, mas antes da criação do mundo. Parece que Ele já nos tinha em mente quando criou a Terra. Fomos escolhidos por Deus em Cristo, o Cordeiro que foi morto antes da fundação da Terra. Estávamos destinados a ser santos e irrepreensíveis em Cristo.

O que significa ser santo aos olhos Dele ou em Sua presença? Em Cristo, nos tornamos santos ou separados para Ele, para o Seu prazer, propósito e glória. Antes, éramos estrangeiros às promessas, pois os que não pertenciam à nação de Israel não podiam ser santos ou separados. Os

gentios tinham de cumprir todas as leis e estatutos para entrarem na aliança.

Mas hoje, o véu foi rasgado em dois. Os estatutos que eram contra nós foram pregados na Cruz de Cristo, e não estamos mais separados de Deus (ver Colossenses 2:14). Santidade não é Deus nos pedindo para sermos "bons"; é um convite para sermos "Dele". Não me casei com John para deixar de ser solteira e para ter filhos... eu me casei com John para ser *dele*. Por causa do nosso relacionamento de aliança, temos muitas coisas em comum. Compartilhamos segredos, filhos, finanças, carros, comunhão, uma casa, uma cama, *etc.* Mas há lugares em minha vida que John jamais poderá tocar porque eles estão reservados para Deus, assim como há lugares e necessidades que jamais poderei suprir na vida de John porque são somente para Deus. Toda mulher está destinada a pertencer ao seu Príncipe, e há lugares em sua vida reservados somente para Ele.

Ser santo é ser separado, em nosso espírito, alma e corpo físico, para Ele. Nós nos separamos primeiro respondendo ao Seu chamado, depois submetendo nossa vontade à Sua Palavra e pedindo ao Espírito Santo para nos guiar.

> *Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas Daquele que os chamou das trevas para a*

*Sua maravilhosa luz.*

1 Pedro 2:9

Fomos escolhidos como sacerdócio real da Sua nação santa. Pertencemos a Deus, portanto declaramos Seus louvores a este mundo por amor e gratidão por Sua morte, que nos libertou de um mundo de trevas para a Sua gloriosa luz. Lembro-me de que, na faculdade, depois de sermos aceitas em uma fraternidade, nós, irmãs, passamos pela emoção de pertencer a alguma coisa muito maior do que nós mesmas, e cantávamos os louvores da nossa fraternidade em todos os eventos festivos da faculdade. Se estávamos tão felizes assim por causa de um clube social, imagine o quanto deveríamos louvar a Deus, que nos recebeu em Seu Reino? 1 Pedro nos diz qual é a nossa posição em Cristo: somos sacerdotes eleitos, reais, santos.

No Antigo Testamento, aos sacerdotes era confiada a responsabilidade de oferecer sacrifícios, e os sacerdotes reais trazem seus sacrifícios perante o rei. Como sacerdotes, qual é o nosso sacrifício? Uma vida que louve a Deus por meio das palavras, dos atos e da aparência. Para entender isso melhor, observemos Arão:

*Fizeram também, de ouro puro, a lámina da coroa de santidade, e nela escreveram o escrito como de gravura*

*de selo: SANTIDADE AO SENHOR. E ataram-na com um cordão de azul, para prendê-la à parte superior da mitra, como o SENHOR ordenara a Moisés. Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação.*

Êxodo 39:30-32 (ACF)

Arão vestia vestes sacerdotais belíssimas. Cada peça que o adornava tinha um significado específico, mas observe que o toque final, o acabamento, era uma mitra sagrada de ouro puro onde estavam inscritas as palavras *SANTIDADE AO SENHOR*. Na verdade, ele era coroado de santidade. Todas as vestes sacerdotais e o belíssimo esplendor eram para declarar que Arão era propriedade de Deus. Observe que a lâmina era gravada como um selo; esse é um ponto importante. Os anéis de selo tinham gravações em seu interior e exterior, e eram capazes de deixar uma marca. Quando um edito ou lei era colocado em vigor, ele era selado com a impressão do anel de selo, simbolizando quem realmente estava por trás daquela lei.

Vamos analisar rapidamente um exemplo natural disso. Nos concursos de beleza nacionais e internacionais, as vencedoras são coroadas e uma faixa é colocada em cada uma delas para indicar o país ou estado que cada uma representa. O que

Devemos deixar uma marca em todos aqueles que encontramos, que transmita quem somos e a que reino representamos.

aconteceria se, no meio de um concurso de Miss Universo, a Miss Estados Unidos decidisse que queria representar o Japão? Ela teria permissão para fazer isso? É claro que não! Ela havia sido escolhida como embaixadora dos Estados Unidos e não do Japão; é a cultura e o povo norte-americano que ela deve representar e inspirar. Como sacerdotes, não somos diferentes. Devemos deixar uma marca em todos aqueles que encontramos, que transmita quem somos e a que reino representamos. Pedro continua explicando como fazemos isso:

> *Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam. Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da Sua intervenção.*
>
> 1 Pedro 2:10-12

Antes nós não éramos propriedade de Deus, mas agora somos. Antes estávamos sob o juízo de Deus, mas agora experimentamos a Sua misericórdia. Em outras palavras, antes

estávamos neste mundo e sob a sentença de juízo dele, mas agora não somos deste mundo, somos do Reino de Deus. Isso faz de nós estrangeiros e peregrinos nesta Terra onde um dia fomos cidadãos. Como sacerdotes, somos representantes e embaixadores de Deus nesta Terra.

Trazemos sacrifícios dignos da misericórdia do rei: nossos louvores e nossas vidas.

Você foi comprada por um alto preço, e seus louvores devem declarar a glória Dele.

Santidade tem a ver com propriedade; não temos mais posse de nossas vidas, Ele a tem. Talvez você pense: *Não gosto da ideia de alguém ser meu proprietário!* Quer esteja ciente disso ou não, você nunca foi verdadeiramente livre. Você nasceu sob o domínio do reino das trevas e viveu nele como um inimigo de Deus e um filho destinado à ira. Mas um Príncipe amoroso a redimiu. Você foi comprada por um alto preço, e seus louvores devem declarar a glória Dele, juntamente com os santos do Céu que cantam o cântico do Cordeiro.

> *Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com Teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a Terra.*
>
> Apocalipse 5:9-10, grifo da autora

Observe que a Palavra diz que o Seu sangue nos comprou para Deus, e não para o Céu. Esse Noivo redimiu Sua noiva com a própria vida. Porém, para entender a profundidade desse romance glorioso, precisamos voltar a uma época muito distante e viajar para uma terra longínqua, onde há costumes que são estranhos para nós. Viaje comigo para a Israel antiga e observe os ritos e rituais de casamento. Naquela época não havia namoro; havia apenas noivas e noivos. Os casais não experimentavam um ao outro temporariamente para ver se dava certo e depois seguiam caminhos separados. Uma boa dose de compromisso e boa fé já haviam sido estabelecidos muito antes da parte final do processo de casamento sequer começar.

Quando um filho estava na idade de casar, ele pedia ao pai para arranjar uma noiva para ele. O filho podia ter uma em mente, mas geralmente era o pai quem já estava em busca da noiva muito antes de seu filho pensar em casamento. Juntos, eles podiam discutir os méritos de uma filha ou outra, mas era o pai quem por fim escolhia a família e a filha que eles abordariam para conseguir uma noiva para seu filho.

Se a proposta inicial fosse vista favoravelmente, o jovem viajava até a casa dela e se encontrava com o pai da moça, e possivelmente com os

Os casais não experimentavam um ao outro temporariamente para ver se dava certo e depois seguiam caminhos separados.

irmãos mais velhos para discutir os detalhes e as possibilidades. A moça em questão nem sequer estava envolvida nas negociações iniciais. Estou certa de que ela esperava no cômodo ao lado, esforçando-se para ver e ouvir o que acontecia na outra sala. Talvez houvesse sussurros animados quando alguns pedaços da conversa alcançavam seus ouvidos. “Ele está disposto a oferecer isto por mim!”

Mas seu pai já tinha um preço em mente. As meninas eram quase sempre trocadas por dinheiro. Isso porque se entendia que elas traziam prejuízo financeiro para suas famílias; já que não trabalhavam nos campos como os filhos e, portanto, não geravam renda. Se as expectativas do pai em relação à proposta não eram atendidas, o pedido de casamento não era sequer considerado, e as negociações terminavam. Embora isso possa parecer algo mercenário para nós hoje, na verdade era uma forma de proteger a moça. O pai queria uma garantia de que seu preço seria atendido, mas também de que sua filha seria bem cuidada. Naquela época, uma filha não era dada ao noivo por seu pai; ela tinha de ser primeiro resgatada e depois capturada. As negociações prosseguiam por horas com perguntas, juras de boa fé, promessas e discussões também.

Quando tudo havia sido discutido entre o pai da noiva e o noivo, eles registravam o acordo em um documento, ou contrato de casamento, no qual estavam inclusos o preço

nupcial designado, as promessas e juras do noivo, bem como os direitos da noiva. Esse era um documento de noivado, e quando era concluído, um copo de vinho era servido, e a filha, a noiva em potencial, era levada até a sala.

Todas as horas de negociação e o registro de cada detalhe entediante seriam perda de tempo sem o consentimento dela. Ela era informada sobre a oferta que estava sobre a mesa. Diante dela, o cálice de vinho esperava, representando a aliança de casamento. Ela tinha duas escolhas. Podia recusar o vinho servido diante dela, se virar e sair da sala. Se ela fizesse isso, o casamento não aconteceria embora os termos de seu pai tivessem sido aceitos. Ou ela podia dizer "Sim". Nesse caso, o cálice era passado ao noivo que bebia dele, e depois ele o passava para a noiva. Quando ela bebesse do cálice da aliança, o contrato estaria selado.

O noivo então dava à noiva algo de valor para representar sua sinceridade e a aliança entre eles. Ele ficava algum tempo com ela para que eles pudessem se conhecer melhor, mas era sempre sob os olhares vigilantes da família dela. Em nossa cultura hoje, esse presente geralmente é simbolizado por um anel de noivado. Os dois estavam legalmente noivos, ou ligados em casamento, embora ainda não vivessem juntos.

A noiva então passava por um batismo de água. Esse era um ritual de imersão de limpeza e purificação. Significava uma

separação ou despedida do seu antigo modo de vida e uma purificação em preparação para a nova vida com seu marido. Era considerado um tipo de renascimento espiritual para ela. Ela não estava mais só; ela era propriedade dele.

Depois de algum tempo, o noivo partia e voltava à casa de seu pai. Ali, ele começava a trabalhar preparando a casa deles para o casamento. Ele a deixava, dizendo: "Vou preparar um lugar para você; se eu for, voltarei novamente para você". Essas são as mesmas palavras de Jesus em João 14. Embora fosse difícil ficar separados, eles entendiam que nunca poderiam verdadeiramente estar completamente juntos a não ser que ele partisse primeiro para preparar um lugar.

Ele a deixava, dizendo: "Vou preparar um lugar para você; se eu for, voltarei novamente para você".

A noiva era deixada com a aliança, o cálice, o valor total acordado pago e um presente que era a garantia de que seu noivo voltaria para ela. Ela permanecia na casa de seu pai e se preparava. Se saísse em público, ela usava um véu para significar que já pertencia a outro. As mulheres com véus eram chamadas de *separadas*, *santificadas*, *consagradas*, ou *compradas por um preço*. (Isso lhe soa familiar?) A vida dela estava ligada a outro por meio de uma aliança. Sua beleza estava reservada para ele. Ela estava ansiosa pela sua volta e passava o tempo se preparando para viverem juntos. Ela pensava nele com frequência

enquanto organizava seu enxoval, especialmente à medida que o tempo passava, e ela sabia que cada dia os aproximava mais. Ela não queria perder a volta do seu noivo; ela queria estar pronta.

Vamos parar por aqui antes de continuarmos e examinar como esses rituais antigos de casamento refletem nosso relacionamento com Cristo, pois o casamento é mencionado repetidamente como uma ilustração natural desse relacionamento.

> *Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja.*
>
> Efésios 5:32

Jesus deixou Seu lar celestial em busca da noiva que Seu Pai havia escolhido para Ele. Ele pagou o preço de compra exigido para resgatá-la e torná-la Sua. Nesse caso, isso custou tudo o que Ele tinha: Sua própria vida. Ele selou o contrato quando bebeu o cálice da Última Ceia e depois o passou aos Seus discípulos. Ele concordou com o preço negociado no Jardim do Getsêmani e pagou-o na íntegra na Cruz. Depois, Ele apresentou Seu próprio sangue como oferta pelo pecado e lavou Sua noiva com a água da Palavra. Esse é o processo de renovação da mente, do espírito e da alma que nos transporta do reino das trevas para o Reino da luz.

*Cristo amou a igreja e entregou-Se por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e para apresentá-la a Si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.*

Efésios 5:25-27

Observe que Cristo é Aquele que nos torna santos. Ele nos redime para sermos Dele. Não podemos redimir a nós mesmos nem nos tornar santos. Mas podemos nos preparar enquanto Ele prepara um lugar para nós.

*Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a Sua noiva já se aprontou.*

Apocalipse 19:7

À noiva cabia estar preparada. Como noiva de Cristo, precisamos preparar um guarda-roupa que aguardará por nossa chegada ali: *"Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro"* (Ap 19:8). O linho fino representa os atos de justiça dos santos.

Voltemos agora ao nosso casal. A noiva continua sendo uma dama à espera, enquanto o noivo trabalha diligentemente para preparar uma câmara nupcial para ela construindo um quarto extra na casa de seu pai. Isso levava muito tempo e preparação, pois naquela época não havia lojas especializadas

onde se pudesse comprar madeira. Ele teria de contratar alguém, ou trocar algo pela madeira, ou cortar árvores e preparar o lugar ele próprio. Enquanto isso, ele trabalhava com prazer, sabendo que sua obra o aproximaria mais dela. Seu pai observava de perto o progresso do filho e o encorajava e o instruía durante esse processo. O pai também era aquele que inspecionava a habitação e dizia ao filho quando ele achava que ela estava pronta para a noiva. A família da noiva também podia enviar representantes para garantir que o noivo estava cumprindo com a palavra que ele havia empenhado. Eles voltavam e diziam a ela: “Falta pouco agora. Prepare-se!”

Finalmente, a obra passava pela inspeção do pai, e ele se voltava para o filho e dizia: “Vá buscar a sua noiva!” O noivo reunia seus amigos, e com grande alegria, eles iam buscar a noiva. Eles planejavam sua partida para poderem chegar à casa dela à noite. Quando se aproximavam da cidade, eles tocavam uma trombeta para alertar a noiva de que seu amado estava perto. É claro que esse som despertava todas as noivas desposadas, e elas todas despertavam, tremendo de emoção. Elas preparavam suas lamparinas renovando o óleo nelas e aparando os pavios. (Creio que também deviam escovar os dentes e enfeitar-se!). Então elas escutavam com atenção para ouvir o anúncio dos amigos do noivo. Esses amigos

preparavam o caminho para ele fora da casa dos pais dela e a chamavam: *"O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!"* (Mt 25:6).

A noiva corria para o seu amado com sua lâmpada brilhando e suas servas a seguiam. O noivo a tomava e a levava para a casa de seu pai.

Seu pai e seus irmãos saíam para ver e ter certeza de que era a pessoa certa que estava chamando por sua filha. Eles sem dúvida não queriam entregá-la ao noivo errado! Depois de confirmar a identidade dele, eles viravam as costas quando chegava a hora de sua partida. Parecia até mesmo um rapto ou um sequestro. A noiva corria para o seu amado com sua lamparina brilhando e suas servas a seguiam. O noivo a tomava, e eles voltavam imediatamente para a casa do pai dele, onde os dois entravam na câmara nupcial. Durante os sete dias seguintes, eles desfrutavam do seu amor atrás de uma porta fechada.

Os amigos do noivo ficavam sentados do lado de fora da porta e esperavam o momento de alegria quando o casamento era consumado de fato. Quando eles ouviam a sua voz, anunciavam a sua alegria aos demais presentes, e a celebração prosseguia. O lençol da cama era passado através de uma janela. Ele era dado ao pai dela como prova da virtude de sua filha caso alguma dúvida surgisse no futuro. O sangue derramado do seu hímen representava o selo final da aliança.

Depois dos sete dias juntos, ela retirava o véu, saía com o noivo, e o banquete de casamento tinha início. Vinho e comidas eram livremente distribuídos em celebração à alegria deles. Bênçãos eram pronunciadas sobre eles e presentes eram dados.

Esse é um reflexo glorioso e romântico de Jesus e Sua Noiva. Ele verdadeiramente foi preparar um lugar para nós. Ele voltará depressa, e Sua recompensa está com Ele. Precisamos nos preparar para a Sua volta.

> *Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!*
>
> Mateus 25:13

*Querido Pai Celestial,*

*Revela pelo Teu Espírito quaisquer áreas que eu ainda precise separar para Ti. Quero ser santa, para ser completamente Tua. Ensina-me os caminhos de uma noiva para que o meu coração possa se alegrar em um estado constante de prontidão. Que a minha lamparina esteja sempre pronta e cheia de óleo. Abre os olhos do meu coração para que eu possa ver claramente esse momento. Quero andar como uma noiva fiel, não como uma serva má que em seu coração sussurra: Meu Senhor tarda a Sua vinda. Quero separar e consagrar a*

*minha vida para deixar uma marca nas outras pessoas. Que elas saibam que eu sou Tua e que Tu és meu. Cobre-me com o véu do Teu Espírito até que eu possa me alegrar e ver-Te face a face.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO DOZE

# *O Poder da Pureza*



O jovem pode ser puro e livre? Paulo certamente pensava que sim:

> *Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.*
>
> 1 Timóteo 4:12

Você pode viver uma vida que exemplifique a pureza para os que a observam.

Esse versículo parece quase contraditório. Paulo está encarregando um *jovem* de ser um exemplo para os crentes? Hoje raramente pensamos nos jovens e solteiros como excelentes exemplos de fé e pureza. Porém Paulo está desafiando Timóteo a manter sua cabeça erguida, não permitindo que o fato dele ser jovem o intimide. Se um jovem é encarregado de ser um exemplo na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza, imagine o quanto nós que somos mais maduros devemos ser santos.

Você tem a graça de Deus, a capacitação Dele, para andar

segundo essa exortação. Você *pode*, independentemente da idade, viver uma vida que exemplifique a pureza para os que a observam.

À primeira vista, pureza pode parecer ser o mesmo que santidade, mas não é. Lembre-se, santidade significa ser separado, ao passo que pureza é a maneira como você se conduz porque é consagrada. A pureza é o resultado da santidade. Neste capítulo, vamos tratar de algumas questões geralmente evitadas nos círculos religiosos, mas celebradas abertamente nas áreas seculares. Vou aconselhá-la fazendo uso das palavras de sabedoria e das advertências encontradas na Palavra de Deus, assim como dos meus anos de experiência no ministério. Quero ajudar você a construir um fundamento que não pode ser abalado, portanto segure-se bem: vamos mergulhar em muitos textos bíblicos.

Deus quer ser a nossa fonte de vida. Se você é realmente corajosa, convide o Espírito Santo para examinar o seu coração e as suas motivações à luz da afiada e penetrante Palavra de Deus. Isso não é algo para os fracos de coração.

> *Pois a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. Nada, em toda a Criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo*

*está descoberto e exposto diante dos olhos Daquele a quem havemos de prestar contas.*

Hebreus 4:12-13

A Palavra de Deus não é apenas letras sobre o papel... ela é viva. Creia e achegue-se, pois ela anseia por dançar em seu coração e lhe sussurrar durante a noite. Ela é tão afiada que pode separar a alma do espírito, e nesse processo, revelar os seus pensamentos e atitudes ocultas.

A Palavra de Deus não é apenas letras sobre o papel... ela é viva. Creia e achegue-se, pois ela anseia por dancar em seu coracão e lhe sussurrar durante a noite.

Lembre-se que nada (coisa alguma) está oculta de Deus. Ele vê tudo, mas nós não. Muitas vezes o nosso próprio coração nos engana, mas se pedirmos que Ele nos revele a verdade, Deus compartilhará Seu discernimento conosco através da Sua Palavra. O conselho do homem é sempre influenciado pela cultura e pelos padrões desta era. Ele é a loucura que se reajusta aproximadamente a cada década, refletindo a temperatura moral da sociedade. Mas a Palavra de Deus permanece para sempre, e ela é o padrão segundo o qual prestaremos contas.

Você será confrontada com verdades neste capítulo que a princípio poderão parecer impossíveis ou irreais... mas não são. Acreditar que Ele é incapaz de cumprir Suas promessas é acreditar em uma mentira, e Ele prometeu nos manter de pé e

nos apresentar irrepreensíveis diante do trono. Conheceremos a verdade, e ela nos libertará. Primeiramente, vamos visitar alguns textos bíblicos específicos, depois vamos responder a algumas perguntas à luz da verdade. Queremos evitar criar regras porque o chamado de Deus à santidade se resume a pertencer a Ele.

> *Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos.*
>
> Efésios 5:3, grifo da autora

Esse versículo é tremendamente forte! Não temos permissão sequer para fazer menção à imoralidade, à impureza ou à cobiça! Por quê? O que há de tão mau em apenas uma pequena menção, se eu não estou fazendo nada demais? Bem, qual é o propósito de uma menção, se não dar dicas que sugerem que existe mais do que se vê na superfície? Esse tipo de comportamento (ou mesmo a menção dele) não é aceitável para aqueles que pertencem a Ele. De acordo com o *Microsoft Word Dictionary* (Dicionário de palavras da Microsoft), a palavra *impróprio* é definida como "rude, chocante, indecente, inadequado, ofensivo" e por último "aquilo que não deve ser feito!"

Esse tipo de comportamento envia uma mensagem que confunde aqueles que nos cercam. Por exemplo, usar uma blusa extremamente decotada é o que chamamos de *sugestivo*. O que isso sugere? Que há mais do que você está vendo, e que posso deixar você olhar mais de perto já que estou disposta a permitir que você olhe este tanto. (Falaremos mais sobre isso mais tarde). Como filhas de Deus, fomos marcadas para Ele, e devemos honrá-Lo em tudo o que dizemos e fazemos. Isso ignifica que tanto as palavras que falamos quanto a nossa conduta devem refletir a Sua imagem. Somos mais do que apenas perdoadas; somos santas para Ele. Devemos ser luz onde um dia fomos trevas. Vamos continuar a ler essa passagem de Efésios:

> *Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças.*
>
> Efésios 5:4

Acrescente à lista de comportamentos impróprios nenhuma conversa tola, obscena ou imoral. Imagino que naquela época eles também tinham piadas sujas, porque, afinal, não há nada de novo debaixo do sol (ver Eclesiastes 1:9). Muitas vezes, não percebemos o poder que as nossas próprias palavras têm de abençoar ou contaminar outros. Vamos falar

especificamente acerca de cada uma dessas categorias para que não haja dúvida quanto ao seu significado:

- **Obscenidade** é um discurso impuro ou lascivo em expressão ou representação por meio de palavras, gestos ou imagens.
- **Conversa tola** é um discurso maldoso e pecaminoso sem respeito à lei divina, à glória de Deus ou à felicidade eterna da própria pessoa. (Uau!)
- **Gracejos imorais** é um discurso grosseiro, impuro, rude, não refinado ou maldoso.

Em vez de pontuarmos a nossa conversa com esse tipo de discurso, devemos ser fluentes em ações de graças. Devemos ter uma atitude grata pelos favores e pela misericórdia que Deus já nos concedeu. Isso seria o suficiente para que algumas de nós tivéssemos muito que falar. Não devemos ser pessoas grosseiras, murmuradoras e rudes que vivem choramingando. Devemos agir como Deus, abençoando e liberando vida com nossas conversas, vivendo no Espírito com um coração grato. Paulo continua:

Ninguém vos engane com palavras vãs. As palavras vãs são destituídas de vida.

> *Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros.*

Efésios 5:5-7 (ACF)

Caso não tenhamos entendido da primeira vez, Ele está se certificando de que entendamos claramente o contexto no qual está inserida essa advertência e diretriz. *Ninguém vos engane com palavras vãs*. As palavras vãs são destituídas de vida. Elas não têm em si poder real para gerar mudança em você, mas têm o poder para enganá-la. Lembre-se, a Palavra de Deus é afiada e viva e nos leva ao arrependimento. As palavras vãs são mortas e sem brilho, e nos embalam até cairmos em um sono de complacência, enganando aqueles que não usam a espada da Palavra de Deus para separar corretamente a verdade do erro. Por mais que as palavras vãs possam parecer boas, no final, elas não farão com que você tenha vida. Talvez alguns destes exemplos de palavras vãs sejam familiares para você:

"Tudo bem... todos nós estamos em um processo de crescimento."

"Deus conhece o seu coração."

"Ninguém é perfeito."

"Todo mundo faz isso."

"Você está se saindo melhor do que a maioria."

Essas são palavras de quem abre concessões, e embora possam ser verdadeiras, não são palavras vivas e cheias de

verdade. A verdade nos inspira a mudar, a deixar para trás os nossos hábitos e a nos esforçarmos para alcançar a perspectiva de Deus. O modo de pensar Dele é totalmente diferente da maneira como processamos as coisas. As palavras vãs só nos encorajam a permanecer exatamente como somos, inventando desculpas para o nosso comportamento com base nos padrões culturais atuais. Mas não estamos mais em um relacionamento com a nossa cultura; estamos em um relacionamento com Deus.

> *Vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus?*
>
> Tiago 4:4

Nosso conselho não pode ser a inteligência e a sabedoria deste mundo presente, mas sim a Palavra de Deus. Os cristãos são chamados a encorajar uns aos outros. Isso significa que encorajamos uns aos outros declarando as promessas de Deus. Para responder a essas palavras vazias, temos o conselho de Deus:

> **Tudo bem... todos nós estamos em um processo de crescimento.** *Estamos em um processo? Sim! Mas o nosso destino não é o processo; é a transformação, e temos a promessa de que Aquele que começou boa obra vai completá-la (Fp 1:6).*

**Deus conhece o seu coração.** *"Pois a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más" (Mt 12:34-35). O que você diz revela o que há no seu coração.*

**Ninguém é perfeito.** *"Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês" (Mt 5:48). Ui! "Ainda que o justo caia sete vezes, tornará a erguer-se" (Pv 24:16).*

**Todo mundo faz isso.** *"Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos" (Ef 4:17).*

**Você está se saindo melhor do que a maioria.** *"Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento" (2 Co 10:12). Quem quer ser tolo quando podemos ser sábios? Parem de olhar para os outros, e olhem para a lei perfeita da liberdade!*

Algo precisa estar claro: Deus e a Sua Palavra são a verdade, e o conselho do homem é uma mentira. A Palavra do Senhor

não deve ser diluída, misturada imperceptivelmente ao conselho do homem ou às percepções dos gurus da Nova Era. A Palavra de Deus sempre resistiu sozinha, e só ela resistiu ao teste do tempo. Ela nos foi entregue como um tesouro glorioso de sabedoria e orientação. Vamos, portanto, ser fiéis testemunhas da verdade, e estimular e incentivar uns aos outros a seguir em frente rumo ao alvo.

A Palavra do Senhor não deve ser diluída, misturada imperceptivelmente ao conselho do homem ou às percepções dos gurus da Nova Era.

Há uma década, John e eu visitamos Israel, e ainda me lembro do que nosso guia árabe nos contou sobre os romanos. Ele afirmou que eles eram conquistadores benevolentes, e até permitiam que o povo judeu mantivesse as próprias *crenças religiosas*; eles apenas queriam que a *cultura* romana fosse adotada. Eles queriam que os judeus parecessem, vivessem e agissem como romanos. Não tenho certeza se as táticas de invasão mudaram muito desde então.

Ouvimos o conselho desta presente era clamando: “Você pode ter a sua religião, mas, por favor, desfrute deste mundo também! Relaxe! Por que lutar contra os poderes desta era? Você pode acreditar no que quiser... mas aja como nós!” Porém, é claro que isso não funcionará para nós. Deus não nos chamou para nos misturarmos. Vamos rever o livro de

Tiago:

> *Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.*
>
> Tiago 4:4

Quando andamos em cima do muro, passamos por lutas, porque nossos corações estão divididos. Davi e o profeta Ezequiel entendiam a necessidade de um coração não dividido:

> *Ensina-me o Teu caminho, Senhor, para que eu ande na Tua verdade; dá-me um coração inteiramente fiel, para que eu tema o Teu nome.*
>
> Salmos 86:11, grifo da autora

> *Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Então agirão segundo os Meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às Minhas leis. Eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus.*
>
> Ezequiel 11:19-20, grifo da autora

Creio que você está com este livro nas mãos porque deseja servir a Deus com um coração inteiramente fiel e não dividido.

Isso significa que seu corpo seguirá a direção estabelecida pelo seu coração. Nunca antes o chamado à pureza foi mais urgente, mais imediato ou mais difícil.

> *Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos. A noite está quase acabando; o dia logo vem.*
>
> Romanos 13:11-12

Há um clamor do Espírito nos convocando a despertar para a justiça. Como fazemos isso? Usando a espada do Espírito, a Palavra de Deus, para cortar cada ligação que prende nossos corações a este mundo caído. Ele quer que não exista nenhuma disputa pelos nossos afetos. Ele nos convida a colocarmos nossos corações na segurança dos Seus cuidados e depois a guerrearmos contra os inimigos de nossas almas.

> *Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus.*
>
> Colossenses 3:5-6

Ei-la aqui novamente: a promessa da ira de Deus contra a imoralidade sexual, a impureza e a ganância. Deus nos adverte

a cortar os nossos laços com os objetos da Sua ira. Se quisermos empunhar a espada com fidelidade, precisamos entender e nos submeter ao poder dela. A Palavra de Deus tem o poder de nos desligar do poder do pecado.

Há um clamor do Espírito nos convocando a despertar para a justiça.

Estou partindo do pressuposto de que, se escolheu este livro, você está procurando respostas para algumas perguntas. Estou fazendo o meu melhor para respondê-las de maneira direta. É claro que você é livre para discordar dos meus pontos de vista, pois eles sem dúvida não são moderados nem estão no meio-termo, mas creio que são biblicamente sadios. Neste capítulo, vamos tratar da pureza na área das palavras e dos atos. No próximo capítulo, falarei sobre isso em relação à nossa aparência e a maneira como nos vestimos.

Você se lembra de algumas das perguntas que levantamos no Capítulo 1? Vamos começar com "Como saber quão longe é longe demais?" Provavelmente, você se lembra da minha resposta. Elas podem ir tão longe com seus namorados quanto se sentiriam confortáveis em fazer na presença de seus pais. Essa foi minha tentativa de lidar com essa questão fora do contexto das regras e colocá-la na dimensão dos relacionamentos. Agora, vamos mais fundo com essa pergunta: quando o envolvimento sexual fora do casamento

realmente passa a ser pecado?

É com o primeiro beijo apaixonado? É com o toque nos seios sobre as roupas? Ou será que ultrapassamos a barreira do pecado quando as blusas são levantadas e as roupas íntimas são retiradas? Talvez tudo acima da cintura seja permitido, mas quando o limite da linha da cintura é ultrapassado, então você está com grandes problemas. Ou será que o toque sobre as roupas abaixo da cintura seja aceitável, mas quando essa barreira das roupas é removida, então você está ultrapassando um território perigoso? Quando esses limites físicos são violados, e tudo o que é particular é exposto à visão dos olhos e ao toque da mão, será que ainda somos puras porque não houve penetração sexual? Ou não há problema em acrescentar a estimulação oral porque, afinal, isso não é realmente relação sexual? Depois de ir tão longe assim, não é indelicado não proporcionar alguma forma de prazer sexual depois de toda a expectativa? Isso envolveria passar da mera estimulação oral ao sexo oral. E que incrível que tudo isso possa acontecer sem sequer perder sua virgindade física de fato! Embora um casal envolvido nesse tipo de comportamento sexual possa ainda ser virgem fisiológica e tecnicamente... será que os dois ainda são puros?

O pecado não começa na dimensão física; ele começa em forma de desejo.

Quando você começa a trilhar esse caminho, cada ato traz consigo seu

próprio conjunto de raciocínios e de argumentos para convencê-la a continuar a seguir em frente com seus desejos e atos. Você se sente como se uma comporta tivesse sido aberta, e agora vocês precisam lutar contra uma corrente poderosa que é mais forte que vocês dois. É uma torrente tremenda, eterna e apaixonada que tem se intensificado desde o princípio dos tempos.

Vamos voltar à nossa pergunta original: em que ponto os atos se tornam pecado? É com os beijos, os toques, com o despir das roupas ou com o prazer sexual? Surpreendentemente, ele não começa com nenhuma dessas coisas. O pecado não começa na dimensão física; ele começa em forma de desejo. É por isso que Jesus podia dizer que aquele que olhasse para uma mulher com luxúria era culpado de adultério.

> *Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte.*
>
> Tiago 1:14-15

Preste atenção: Ele é *"arrastado e seduzido"*! Quem faz isso? Um rapaz que seduz uma garota ou uma mulher que seduz um homem? Nenhum dos dois! *Nossos próprios*

*desejos* nos arrancam da luz da verdade, nos afastam da sabedoria e, ao mesmo tempo, exigem gratificação. Se cedermos a ele, o desejo fica grávido do pecado. Gravidez é quando alguma coisa está vivendo e crescendo dentro de nós, embora ainda precise sair à luz. Sua presença está ali, ficando mais forte a cada dia que passa, até que finalmente o que está dentro não pode mais ser retido, então sai do ventre escuro para a luz.

Vamos nos voltar de modo corajoso para outra pergunta importante que muitas vezes é evitada nos círculos cristãos. E quanto à masturbação? Não tem problema nenhum, já que ela não é proibida especificamente na Bíblia?

Bem, embora a masturbação não seja mencionada pelo nome na Bíblia, creio que a Bíblia trata disso. Ela é algo que podemos julgar pelo seu fruto. A masturbação pode viciar por sua natureza, e ela definitivamente alimenta e fortalece o efeito do desejo. Ela pode começar apenas com uma liberação ou necessidade física, mas raramente para por aí. À medida que o tempo passa, ela se entrelaça com a fantasia e muitas vezes com a pornografia. Podem ser imagens passadas ou presentes, relembradas de filmes, vídeos, fotos, ou até de atividades sexuais passadas. Ela treina seus participantes na autogratificação e é exatamente o oposto da intimidade, pois ela foca somente no sujeito, de maneira individual. Somos

ordenados a mortificar nossa natureza terrena e a seguir a natureza da Cruz, que é uma caminhada diária de negar a nós mesmos.

> *Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.*
>
> Efésios 4:19

As palavras se *entregaram* falam em uma rendição, uma entrega da nossa vontade à ordem ou aos desejos de outro. Sempre que cedemos à sensualidade é como lançar mais uma tora de madeira na fogueira da luxúria, e a chama que estava se apagando ameaça ficar fora de controle. A princípio, entorpecemos os sentidos, depois acabamos perdendo toda a sensibilidade para as coisas do Espírito. Passamos a ser impulsionados pelos caprichos da sensualidade ou da nossa dimensão sensorial, em vez de sermos guiados pelo Espírito Santo. Cada ato de indulgência reforça a luxúria e fortalece o hábito que nos aprisiona; isso a protege e prolonga e fortalece seu domínio. Em dezenove anos de ministério, nunca falei com um viciado em sexo ou com um casal que estivesse lutando contra a disfunção sexual para o qual a masturbação não fosse um problema grave, mesmo depois de estarem casados.

Sempre que cedemos à sensualidade é como lançar mais uma tora de madeira na fogueira da luxúria.

Já ouvi a masturbação ser endossada com o argumento de que, para os puros de coração, todas as coisas são puras. Mas não podemos chamar de "puro" o que leva à impureza, por mais puros que nossos corações sejam. Nem podemos colocar sob a categoria de lícito o que o conselho de Deus contradiz como sendo ilícito. Creio que a masturbação é uma violação do fruto do Espírito que é o *domínio próprio* (ver Gálatas 5:23 e 2 Pedro 1:6), e pureza de pensamento (ver Filipenses 4:8).

> *Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa.*
>
> 1 Tessalonicenses 4:4

Em contraste, o fruto da gratificação adiada gera paciência, resistência e domínio próprio. Esses, por sua vez, desenvolvem o anseio físico, emocional e espiritual. Se esse anseio tiver permissão para fazer sua obra em nós, ele gerará uma paixão por compartilhá-lo com outra pessoa. Quando nos recusamos a satisfazê-lo por nós mesmos, capturamos a essência do anseio e da intimidade, porque a intimidade é algo a ser compartilhado, não algo a ser vivido a sós.

Se cedermos à autogratificação e à masturbação, no fim, acabaremos alimentando o egoísmo. Isso por sua vez

promove a luxúria, e você começará a ter a ideia de que os outros existem unicamente para saciar seus desejos.

Há muito tempo parte-se do pressuposto que todos os garotos se masturbam. Grande parte desse modo de pensar está ligado à pornografia à qual eles costumavam estar expostos. Mas agora as meninas se juntaram a eles com a suposição em larga escala de que as garotas também se comportam assim. As mulheres começam a pensar que há algo de errado com elas se não estiverem envolvidas com essa forma de prazer sexual. Muitas revistas femininas não apenas encorajam a masturbação, como também instruem as leitoras sobre como fazê-lo. Para onde estamos indo com tudo isso? Muito do que havia de belo se perdeu. É claro que se continuarmos a seguir por esse caminho, algumas mulheres concluirão que só precisam dos homens se quiserem ficar grávidas.

Para encerrar com um comentário final, não creio que a masturbação promova a pureza, portanto, ela não contribui com o nosso desejo de viver de forma pura perante um Deus santo. Ela tenta suprir necessidades humanas válidas de uma maneira que não é válida, e que leva a um caminho de egoísmo. Tomar a Cruz tem a ver com negar a carne, e não

O fruto da gratificação adiada gera paciência, resistência, e domínio próprio. Esses, por sua vez, desenvolvem o anseio físico, emocional e espiritual.

ceder a ela. Se você é solteira, coloque sua paixão em seu relacionamento com Deus ou em ajudar a outros. Se você é casada, as esposas têm a responsabilidade de se comportarem de maneira casta mesmo em seu casamento. A pureza ainda é algo a ser levado em conta no casamento. Devemos guardar e manter o nosso leito nupcial puro.

> *O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.*
>
> Hebreus 13:4

Tomar a Cruz tem a ver com negar a carne, e não ceder a ela.

Esse não é um versículo genérico para dizer que qualquer coisa é válida no leito matrimonial. Ele diz que ele deve ser honrado, mantido livre do adultério e da imoralidade sexual. Isso inclui a pornografia e as fantasias sexuais com outras pessoas. Uma querida mulher me confessou que só gostava de fazer sexo com seu marido fantasiando que eles estavam tendo relações antes do casamento. Eles fizeram sexo antes do casamento, e quase vinte anos depois, ela ainda retorna ao leito do pecado para ter inspiração. Oramos, e ela renunciou àquele envolvimento pecaminoso e pediu a Deus para tornar o leito marital deles puro e apaixonado.

Outra grande questão que surge é o problema do sexo oral.

É claro que ele seria pecado se ocorresse fora do casamento, mas e dentro do casamento? Há problema em se fazer sexo oral? Conheço outros que discordam de mim, mas eu pessoalmente não acredito que a garganta de uma mulher tenha sido feita para receber a semente de um homem. A relação sexual é quando os dois se tornam um, com a capacidade de gerar vida a partir dessa união. Ela é única para o relacionamento entre um homem e uma mulher. O sexo oral não é. Ele pode acontecer em relacionamentos homossexuais, mas, é claro, o verdadeiro relacionamento sexual não pode. Adão conheceu sua mulher. Ele entrou no seu ventre e plantou sua semente ali.

Quanto à questão da homossexualidade, creio que Deus criou os homens como homens e as mulheres como mulheres, em outras palavras, heterossexuais. Ele não decidiu depois fazer uma segunda raça de pessoas e chamá-las de homossexuais. Não existe isso. Existem apenas machos e fêmeas que lutam contra desejos homossexuais, mas eles não são uma nova raça de pessoas. É uma mentira permitir que eles pensem que não têm escolha. Deus é muito claro em Sua posição acerca do comportamento homossexual:

> *Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a*

*morte.*

Levítico 20:13

A homossexualidade e o adultério violam o plano do Gênesis de um homem e uma mulher se tornando um diante de Deus.

Esse versículo pode parecer muito forte, mas não se esqueça de que, sob a Lei, Deus prescreveu a pena de morte para os adúlteros assim como para os homossexuais. É uma questão de pureza. A homossexualidade e o adultério violam o plano do Gênesis de um homem e uma mulher se tornando um diante de Deus. Existem diversos relatos de homossexualidade no Antigo Testamento, e ela nunca foi adotada como um estilo de vida alternativo. Somente quando Paulo fala sobre os últimos dias é que vemos uma mudança nesse modo de pensar.

*Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.*

Romanos 1:26-27

Desejos contrários à natureza e atos indecentes são resultado de uma cultura que troca a verdade de Deus pela mentira do homem. Se Deus chama algo de contrário à natureza, vergonhoso e indecente, significa que isso nunca foi o Seu plano original. Deus não está confuso quanto a essa questão; nós é que estamos. Ele anseia por libertar aqueles que estão presos à luxúria, quer seja na fornicação, na pornografia, no adultério, na homossexualidade ou nos afetos desordenados. Não estou dizendo que escapar do cativeiro dos desejos homossexuais é fácil, mas é possível.

As imagens pornográficas são, claramente, uma violação à pureza. Quando vê imagens pornográficas, independentemente do meio, você está compartilhando da vergonha de outro. Você se torna parte disso, e isso terá um domínio sobre você como nenhuma outra imagem terá. Talvez precise se esforçar para se lembrar de qualquer outra imagem que tenha visto em um filme, mas se lembrará facilmente das que continham nudez sexual. Elas ficam enfileiradas diante da sua mente, esperando que você as invoque. Elas são tenazes porque se trata de um pecado compartilhado. Você se lembra de quando os dois filhos de Noé se recusaram a olhar para a nudez de seu pai e entraram de costas na tenda com uma veste para cobri-lo? Isso é algo muito sério. Você nunca deveria olhar a vergonha de outros.

*Não porei coisa má diante dos meus olhos.*

Salmos 101:3 (ACF)

E outra vez:

*Vocês não estão se contaminando como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes?*

Ezequiel 20:30

A pornografia atormentará sua consciência e guerreará contra o seu leito marital. Se você se envolveu com ela, arrependa-se, e depois peça a Deus para ajudá-la a se livrar dessas imagens através da oração, do tempo em Sua presença, da Palavra e do louvor a Ele.

Não fomos chamadas para a vergonha, mas para a pureza. Por causa do desejo de evitar o sentimento de vergonha a todo custo, abraçamos aquilo que é vergonhoso. Fizemos concessões em vez de resistir. Sou apaixonada por ver o poder da pureza reinando na vida de todas as mulheres, quer sejam solteiras ou casadas, jovens ou idosas. Ouça a paixão e a comissão de Paulo e faça dela a sua:

Você nunca deveria olhar a vergonha de outros.

*O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a Ele como uma virgem pura. O que*

*receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo.*

2 Coríntios 11:2-3

O pecado sempre parece voltar à tentativa da serpente de nos desviar da nossa pura devoção a Cristo. Precisamos escolher as palavras de quem vamos ouvir: as palavras do nosso Salvador ou as palavras do tentador que procura tragar nossa vida. É a Palavra de Deus, não a palavra de um pregador, de um conselheiro ou de um professor, que é a autoridade suprema. Se você pedir a Deus, Ele tomará a espada do Espírito e cortará toda falsidade da sua vida.

Precisamos escolher as palavras de quem vamos ouvir: as palavras do nosso Salvador ou as palavras do tentador que procura tragar nossa vida.

Apesar de todas essas mudanças exteriores, precisamos voltar à raiz do problema: pureza de pensamento gera pureza de atos, pureza na aparência e nas conversas. Por mais que nos esforcemos, se estivermos sob muita pressão, acabaremos sendo derrotados em qualquer batalha que enfrentemos se ainda não tivermos vencido a guerra interior. Tentei lhe apresentar o que creio estar de acordo com todo o conselho da Palavra de Deus. Sei que parte deste ensino pode parecer muito duro, por isso quero encerrar com alguns versículos

adicionais para o seu estudo. Que você nunca pregue o conselho e a concessão dos homens e chame isso de sabedoria de Deus.

> *Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: "Os dois serão uma só carne". Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele. Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.*
>
> 1 Coríntios 6:15-20

> *Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem... Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.*
>
> Gálatas 5:19-21

*A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa, não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus.*

1 Tessalonicenses 4:3-5

*Querido Pai Celestial,*

*Quero conhecer-Te em todas as áreas da minha vida. Tu és a própria essência da verdade, da luz, do amor, da pureza e da santidade. Eu sou Tua, e me comprometo em me submeter à Tua Palavra. Eu lhe darei honra, proeminência e autoridade em minha vida diária. Convido Sua espada a entrar em todas as áreas e peço que Tu ajas como o Grande Médico, separando o precioso do vil. Com a habilidade de um cirurgião, remove todo emaranhado do meu coração, toda contaminação da minha sexualidade para que eu possa ser completamente Tua, separada para o Teu prazer e o Teu propósito. Eu abraço a Tua Palavra da verdade e me desvio do padrão deste mundo. Em nome de Jesus. Amém.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO TREZE

# *Vestida para Matar*



Estamos sempre comunicando alguma coisa, quer seja essa a nossa intenção ou não. As nossas mensagens são transmitidas por um destes três canais: *o que dizemos* (nossas palavras e tom de voz), *o que fazemos* (nossos modos e atos) e *nossa aparência* (o que aparentamos ou a maneira como nos apresentamos). Discutimos sobre o que falamos e nossos atos no capítulo anterior, mas o impacto da nossa aparência é uma verdade de igual peso que não pode ser negligenciada. Esse é um problema maior porque as pessoas muitas vezes são mais influenciadas pelo que veem do que pelo que ouvem. Isso é especialmente verdade com relação aos homens, porque aquilo que os homens veem tem mais impacto sobre eles do que sobre as mulheres.

Quando temos essa percepção, podemos usar esse poder a nosso favor e comunicar as nossas intenções com eficácia. Não queremos enviar mensagens que não são claras e sabotar

o que de fato queríamos dizer. Estou certa de que você já ouviu uma forma ou outra do velho ditado: *A primeira impressão é a que fica.* Bem, ele pode ser antigo, mas com certeza nunca foi mais verdadeiro. Em nossa cultura, imagem é tudo. As imagens visuais se tornaram muito explícitas e radicais, e a maneira através das quais as pessoas se expressam nunca foi tão ampla e variada. Por exemplo, a cor dos cabelos pode ser qualquer uma, desde o verde até o roxo. Os lábios não estão mais limitados aos tons naturais de rosa, rosa-choque ou vermelho... agora o preto é uma opção da moda. Em nosso guarda-roupa, vale qualquer comprimento ou estilo. Nunca houve tantas formas de se expressar, mas o que exatamente estamos dizendo? Será que nos expressamos de forma mais eficaz com toda essa liberdade?

Por exemplo, se quer que um rapaz goste de você pelas suas ideias, não fique mostrando a ele toda hora o seu decote e o seu umbigo. Seu alvo se perderá. Se sua mensagem não for clara, a interpretação não será a correta. Os homens têm dificuldade de olhar além dos seus atributos mais óbvios e conseguir ver seu incrível QI invisível.

A maneira como você se veste e se apresenta não apenas envia uma mensagem óbvia e imediata aos outros, como pode sugerir mais do que você realmente pretendia dar a conhecer. Ela pode trair o que você realmente pensa a respeito de si

mesma. Ou aquilo em que acredita. Ou de onde você acredita vir o seu poder. Ou, é claro, *a quem você pertence.*

Se quer que um rapaz goste de você pelas suas ideias, não fique mostrando a ele toda hora o seu decote e o seu umbigo.

Pense nisso por um instante. Meus filhos falam sobre os diferentes grupos que existem na escola deles, esses grupos são fortemente separados por estilos de roupas. Os góticos se vestem com roupas góticas enquanto as patricinhas e os mauricinhos se vestem com roupas de marca. Quando estamos fazendo compras, pergunto aos meus filhos: "O que acham desta camiseta?" e ouço: "Não, essa marca é para skatistas". Como eu poderia saber? As crianças sem dúvida já estão inseridas no sistema; se não são skatistas, eles não vão sair vestidos como se fossem. Outro exemplo com o qual podemos nos identificar são os termos *colarinho branco* e *colarinho azul.* Um é usado para descrever carreiras de homens de negócio; o outro descreve os que pertencem à classe operária. Esses termos indicam certos estilos de roupas, inclusive os estigmas e preconceitos que os acompanham.

O que você tem comunicado? Que mensagens está enviando? Elas são um reflexo exato do quem você é, ou você está apenas fingindo ser algo que não é? Essas perguntas são muito importantes, e você precisa tirar um instante para respondê-las honestamente. A sua aparência e a sua maneira

de se vestir podem refletir com exatidão quem você é. Você pode dizer: “Sou uma profissional e minhas roupas são adequadas à minha profissão”. Ou pode ser uma estudante e sentir que faz parte do grupo das patricinhas, e seu estilo de se vestir reflete bem isso. Mas vamos um pouco mais fundo.

Como sua maneira de se vestir está afetando outras pessoas? Você está encorajando homens a terem pensamentos e desejos que agradam a Deus? As pessoas veem você ou apenas o que você está vestindo? Quando as pessoas olham para você, o que elas veem?

Você talvez esteja fazendo uma busca no seu banco de memória de passagens bíblicas e argumentando que a aparência não deveria importar, porque Deus olha o coração, e não devemos julgar pela aparência. Bem, felizmente, Ele olha o nosso coração, mas ainda vivemos na Terra, e todos aqui olham para o exterior porque só Deus vê o interior.

*O homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração.*

1 Samuel 16:7

Esse versículo afirma: somos movidos pelo que vemos. Somos exortados a tomar cuidado para não confundirmos os outros pela maneira como nos apresentamos. Fomos advertidos de que a vaidade é uma esperança passageira, e, portanto, é tolice confiar na nossa aparência.

Vamos voltar à pergunta que fizemos no Capítulo 1: há problema em se vestir de maneira sedutora? Quanto do seu corpo você deve mostrar de uma vez? Quero abordar essa ideia com você de uma maneira um pouco mais profunda. A maneira como atraímos um homem gera expectativas que ele espera que se cumpram. Por exemplo, uma roupa sedutora promete sexo. A maneira como nos vestimos não se limita apenas a uma forma de expressão própria, a uma maneira de comunicar nosso valor pessoal ou profissional. Ela é maior que qualquer dessas coisas. Vamos ainda mais fundo: como filhas de Deus, precisamos entender que tudo em nossas vidas tem a ver fundamentalmente com honrar o nosso Pai.

É sempre mais fácil adotar os extremos, sejam eles legalistas ou liberais. Vou desafiar você a pensar de maneira um pouco mais responsável.

Por favor, não se recuse a me ouvir nem aja de forma religiosa imaginando que estou defendendo o uso de véus, porque não estou. Creio realmente que podemos andar na moda e ser atraentes sem nos conformarmos a uma imagem mundana. Mas fazer isso requer um pouco de refinamento, porque é sempre mais fácil adotar os extremos, sejam eles legalistas ou liberais. Vou desafiar você a pensar de maneira um pouco mais responsável sobre o que escolhe vestir. Uma vez que os limites estão cada vez menos claros, às vezes parece que os cristãos não são mais uma contracultura, mas uma subcultura que copia

outras.

Por acaso, enquanto escrevia este livro, assisti a um programa de entrevistas na TV na parte da tarde, que enfatizava o desespero das mães cujas filhas estavam em total rebelião. Parece que essas garotas se recusavam a usar uma quantidade decente de roupas quando saiam em público. Elas adoravam a atenção que isso atraía para elas. Uma só usava um top de uma roupa de banho e uma minissaia enquanto se empertigava toda. A outra usava uma peruca laranja, um corselete apertado e shorts super curtos sobre seu corpo avantajado. Essas meninas tinham apenas quatorze e quinze anos respectivamente, e ambas se gabavam do seu envolvimento com sexo, drogas e álcool.

Elas pareciam prostitutas. Todo frescor ou inocência da juventude havia desaparecido. Suas mães choravam como se suas filhas estivessem mortas, tão chocante era a transformação delas de crianças em mulheres baixas. Em meio às lágrimas, as mães falaram sobre a beleza passada de suas filhas e a dor da vergonha que o comportamento delas havia trazido para suas famílias. Elas compartilharam o quanto temiam um dia despertar e encontrá-las mortas em algum beco. Enquanto isso, as duas garotas riam e amaldiçoavam suas mães e qualquer pessoa da plateia que as desafiasse. A linguagem delas era tão suja que quase uma

entre duas palavras que saiam de suas bocas era censurada. Comecei a chorar pela decepção e pela terrível frustração dessas mães impotentes e sem esperança.

Essas mães já não deviam mais saber o que fazer para esperar que colocando suas filhas exibicionistas em rede nacional recobrasse o bom senso delas. Por que aquelas mães eram tão impotentes? Como as coisas chegaram tão longe? E onde é que estavam os pais dessas meninas?

Não havia nada que eu chamaria de feminino nessas garotas. Classificá-las até mesmo como "sexy" seria um exagero. Eu definiria a aparência delas como "vulgar". Fiquei constrangida por elas. Sei que em sua fantasia, elas pensavam se parecer com algumas cantoras pop, mas isso não era verdade. Eu me sentia violada como mulher apenas em olhar para elas. Elas não tinham vergonha ou beleza porque não restava nenhum resquício de modéstia ou sabedoria nelas. Havia apenas total rebelião direcionada a suas mães chorosas.

Elas comparavam erroneamente seu potencial de inspirar luxúria com algum tipo de poder pessoal.

Era óbvio que elas achavam que seus guarda-roupas (ou a falta deles) havia lhes dado poder. Elas comparavam erroneamente seu potencial de inspirar luxúria com algum tipo de poder pessoal. Elas andavam pela rua e imaginavam que os homens que as agarravam realmente as desejavam. Se elas fossem um pouco

mais espertas, teriam percebido que nenhum desses homens realmente as desejava; eles só queriam aliviar a tensão sexual. Mas essas garotinhas haviam confundido ser conquistadas com poder. Aqueles homens não estavam pedindo a elas para compartilhar suas vidas com eles. Eles só queriam violá-las e depois jogá-las fora, mas essas meninas tolas simplesmente não entendiam isso.

A forma como elas se vestem representa uma luta por poder mais profunda em suas vidas. No passado, quando uma nação guerreava contra outra, os vencedores tinham o privilégio de ficar com os despojos. Esse golpe final era uma vingança mais humilhante e mais cruel do que qualquer outro golpe sofrido no campo de batalha. Eles devastavam a segurança e a honra do lar e da família queimando casas e estuprando mulheres. Nada era mais degradante do que aquilo para o inimigo derrotado. Não é sem razão que não existem registro histórico de mulheres desfrutando dessa forma de pilhagem. Elas corriam aterrorizadas e se escondiam desses guerreiros.

Mas as meninas confusas que vi nesse programa jamais teriam reconhecido isso como estupro e violação, ou mesmo percebido que o verdadeiro problema não era sexual, mas uma questão de honra. Elas estariam nas ruas, dando as boas-vindas aos invasores e achando que estavam ganhando um prêmio, que a beleza delas era o que havia levado esses

predadores até elas. Elas não percebem que a cada encontro sexual ficam um pouco mais degradadas. Sua imagem de beleza e feminilidade é reduzida rapidamente ao que é atrativo em uma prostituta barata, o mero alívio sexual.

As roupas delas representam uma luta por poder mais profunda em suas vidas.

Vamos analisar a figura sedutora que muitas estão tentando copiar, aquela que lhes promete poder. O que essa imagem diz? Há muitos mensageiros nessa área aos quais podemos dar ouvidos. Eles variam de adolescentes a senhoras cirurgicamente melhoradas. Essas figuras olham para nós com desdém nas capas de revistas em cada aeroporto, loja de conveniências ou supermercado. Com suas cabeças arrogantemente erguidas ao alto sobre seios exagerados, elas dizem: “Sou poderosa! Ouça minhas palavras de sabedoria”. *Cosmo*, *Allure*, *In Style* e quase todas as outras revistas femininas lhe prometem os segredos para ter coxas finas e um sexo avassalador. Elas farão de você uma prostituta excelente.

Uma vez, ao passar pela seção de revistas próxima ao caixa, meu filho de nove anos se aproximou um pouco mais de mim e sussurrou: “Mamãe, acho que aquela mulher parece estar querendo me comer!” Suponho que ele tenha achado a malícia dela um pouco assustadora. Eu realmente acho que alguns homens sentem o mesmo, ainda que não estejam tão cientes desse sentimento quanto meu filho inocente.

O tipo de aparência sedutora descarada, agressiva, provocante pode ameaçar o machismo de um homem conectando-se primeiramente com seu nível mais baixo de excitação. Ele percebe no ar uma conquista em potencial, e seu nível de testosterona sobe para estar à altura do desafio proposto por esse oponente. Então ele precisa recuperar o próprio poder derrubando a presa. É como se os homens estivessem constantemente sendo provocados por mulheres sexualmente agressivas, em tudo, desde as capas de revistas aos *outdoors*, sem mencionar as divas dançantes dos vídeos musicais, todas desafiando em uníssono: *Você me quer? Você pode olhar para mim, mas eu vou estar sempre fora do seu alcance.* Essas imagens permanecem em suas mentes, mas como não podem colocar as mãos nas mulheres impressas nas revistas ou na televisão, eles se lançam sobre as que as imitam.

Se os homens acreditassem em tudo que as capas de revistas e publicações pornográficas dizem, eles pensariam que todas as mulheres de fato querem sexo, ainda que digam não. Eles pensariam que não falamos sério quando dizemos não; tudo faz parte de um jogo de fantasia sexual. Até nos filmes, a ligação entre o sexo e o poder está começando a ficar maior que a noção antiquada de sexo e amor. Existe até uma mescla entre sexo e morte. Você nunca sabe ao certo: eles

querem fazer sexo um com o outro ou querem se matar?

Acorde! Não dê ouvidos a essas mentiras! Onde está o poder que elas prometeram a você? Ele é passageiro. Você não está vencendo; está sendo vencida. Você está sendo abandonada nua e violentada. Onde está a sua honra? Onde está a sua força? Onde está a sua dignidade? Ela a abandonou.

Acorde! Não dê ouvidos a essas mentiras! Onde está o poder que elas prometeram a você?

Quando olho para essas mulheres, vejo tolice. Elas podem parecer lindas por fora, mas duvido da profundidade da verdadeira beleza interior delas. A verdadeira beleza inspira o desejo de proteger ou preservar. A verdadeira beleza feminina adorna tanto a jovem quanto a idosa com sua delicadeza. Essas imagens que estão sendo expostas diante de nós não conseguiriam lisonjear ninguém a não ser a jovem que ousar se expor. Não há doçura, segurança nem promessa de consolo contra as tempestades da vida a ser encontrada nos braços dessas sedutoras. Talvez você imagine que estou apenas com inveja porque sou mais velha, mas não estou. Entendo a atração inicial dessa imagem e da sua promessa de poder. Já fui assim, e isso me deixou vazia e faminta por alguém que realmente me amasse e me protegesse. Cansei-me de ser uma guerreira ou um desafio, e em vez disso eu ansiava por ser admirada.

Como mencionamos anteriormente, se uma mulher não se

conecta em sua infância e juventude com seu pai de uma maneira saudável, isso terá um efeito adverso sobre sua reação diante dos homens. (Isto é, a não ser que ela seja interceptada por um príncipe, como eu fui). Os pais devem admirar suas filhas e tratá-las como se elas fossem um tesouro precioso. Perdi meu olho aos cinco anos e com ele qualquer esperança de me sentir bonita e feminina. Eu era chamada de "caolha" e "ciclope" na escola, e nenhum desses nomes me fazia sentir desejável. Após a perda do meu olho, meu pai também se afastou de mim, de modo que aprendi a ser forte para sobreviver. Quando meu pai se relacionava comigo, era uma relação de orgulho por causa da minha força. Os nomes que ele me dava eram "tigresa" e "pequena guerreira". De algum modo, os vestidos e as coisas femininas não se encaixavam nessas imagens. Então, para me sentir segura, decidi nunca ser uma patricinha ou uma garota feminina.

Então, um sábado no ensino médio, enquanto assistia a um filme, encontrei a imagem de uma mulher com a qual me identificava. Ela não estava vestida de rosa, não usava babados e laços. Sua vida era uma aventura empolgante. Ela era uma das garotas Bond (dos filmes de James Bond). Eu me sentia definitivamente mais confortável com a imagem dessas garotas sedutoras que usavam calças coladas, carregavam armas e corriam junto com os garotos. Elas sabiam se

defender contra os homens, e ninguém ousava abusar delas. Elas não esperavam que algum homem as protegesse... elas faziam isso por si mesmas.

Eu me sentia definitivamente mais confortável com a imagem dessas garotas sedutoras que usavam calças coladas, carregavam armas e corriam junto com os garotos.

Eu havia visto esse tipo de mulher em uma revista antes. Era uma que uma amiga e eu havíamos encontrado escondida nas gavetas do pai dela. Chamava-se *Playboy*. Raciocinei que esse era o tipo de mulher que todos os homens desejavam secretamente, sendo essa a razão pela qual eles as levavam para casa. Deixe-me dar uma advertência aqui às mães e pais: nunca pensem que vocês podem esconder alguma coisa em sua casa — porque vocês não podem. Esse tipo de material tem uma voz que chama seus filhos até eles o encontrarem.

Voltando à minha história: eu tinha treze anos na época em que vivi essa experiência com o filme e já havia decidido que não podia confiar nos homens. Afinal, meu pai havia se divorciado de nós, e eu presumia que todos os homens por fim vão embora. Esse preconceito fez com que eu cometesse um erro grave que afetou meu propósito de vida ainda muito jovem. Mas a cultura ao meu redor continuava a reafirmar a minha escolha através da popularidade do programa de TV *As Panteras* quando eu estava no ensino médio.

Houve um incidente em um evento que estava acontecendo

na escola em que eu estudava, enquanto um grupo de garotas fazia uma paródia da canção “California Girls”. Note bem que eu tinha pavor de ser colocada na frente de mais de duas pessoas, mas de algum modo eu havia me envolvido com essa paródia, e a estrofe da música que eu deveria cantar era “e as garotas do norte, com o seu modo de beijar, mantêm os rapazes aquecidos à noite”. Não havia como eu cantar aquilo sem desmaiar de vergonha. Mas tudo isso mudou na noite anterior à paródia, quando experimentei minha fantasia: as botas de couro e de salto alto de minha mãe, que vinham até meus joelhos, short preto apertado e um suéter justo. Olhei para mim mesma no espelho surpresa. Eu lembrava vagamente uma garota Bond! No dia seguinte, minhas amigas louras e eu (sempre a de cabelos escuros) nos reunimos no vestiário para vestir nossas fantasias. Uma garota estava de jardineira, outra estava muito bonita usando short, e outra vestia uma jaqueta com calça jeans. E depois, tinha eu. Eu ainda estava nervosa enquanto esperava no corredor meu momento de entrar, mas quando entrei no ginásio e ouvi os rapazes ficarem enlouquecidos, tudo mudou. Ser uma mulher forte com poder sexual era definitivamente o caminho! Comecei a mudar minha imagem me aproximando cada vez mais desse ideal, mas a cada passo eu perdia mais do que ganhava.

Vamos analisar mais realisticamente as garotas Bond. Aquelas que acompanhavam James Bond em suas aventuras. Se me lembro bem, pelo menos uma dessas mulheres era descartada, ou melhor dizendo, morta, em cada filme do 007. No fim, James sempre ia para a cama com a que permanecia viva, mas eles nunca mais eram vistos juntos novamente. Ele fazia parte da próxima aventura, mas elas não. Sempre havia outra beleza a ser perseguida; quando ele dormia com uma mulher, era o fim daquilo que havia entre os dois. Essas garotas Bond eram na verdade escravizadas, eram filhas que perdiam o poder que possuíam quando cediam a ele.

Todas essas garotas Bond têm medo em um nível ou outro... (Por que você acha que elas andam armadas?)

Sei que essa mulher poderosa, forte e sexualmente confiante a princípio pode lhe parecer corajosa, mas não é. Todas essas garotas Bond têm medo em um nível ou outro, principalmente se não estão no controle. (Por que você acha que elas andam armadas?) Muitas delas nunca tiveram a proteção e o amor que necessitavam de seus pais naturais quando eram pequenas, então decidiram nunca mais confiar nos homens. Outras foram amadas e cuidadas, mas deram ouvidos a uma cultura que as encorajava a confiar em sua beleza em vez de confiarem em Deus, de modo que elas buscaram afirmação em inúmeros homens. Mas eventualmente todas elas acabarão

sozinhas. Só porque elas são sexualmente desejáveis isso não quer dizer que foram algum dia livres.

> *Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre". Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.*
>
> Gálatas 4:30-31

Nossa cultura nos dá mais oportunidades de nos identificarmos com a filha egoísta e cativa do que com a mulher livre. Como tantas jovens, passei uma longa tarde de domingo no cinema e assisti à saga de *E o Vento Levou*. Sei que você não vai se surpreender se eu lhe disser que eu queria ser Scarlett... o que é chocante, já que no fim ela perde tudo! Nunca sonhei em ser a molenga da Melanie. Se essas fossem as minhas únicas duas opções, eu sem dúvida não queria ser pega choramingando e desmaiando. Mas é claro que queriam que acreditássemos que não havia outras escolhas; ou você era uma mulher boazinha, fraca, obediente e floreada que sofria de desmaios e morreu jovem, ou era uma mulher forte e zangada capaz de matar enquanto corre atrás do que quer, mas que acaba descobrindo tarde demais que perdeu o que realmente amava.

*Existem* outras opções, e está mais do que na hora de

aprendermos quais são elas. As mulheres podem se adornar de um modo mais elevado e mais poderoso. Ele não requer fantasias (como eu em minha paródia usando botas) ou armas de autodefesa. Essa mulher é muito mais corajosa que qualquer ilusão retratada pelo agressor sexual. Os homens não querem atacá-la; eles anseiam por ser dignos dela. Essa é uma doadora de vida, não alguém que a toma. Ela é vestida de sabedoria, e suas vestes são sempre adequadas. Ela não convida os homens a serem baixos e agressivos, mas os encoraja a serem ternos, cuidadosos e sábios.

Existem outras opções, e está mais do que na hora de aprendermos quais são elas.

Temo que por não colocarem essa imagem do mistério feminino na capa das revistas femininas é muito difícil ter exemplos reais e universalmente conhecidos. Ela é nobre e rara, em nada parecida com a imagem comum espalhafatosa das revistas que vemos nos supermercados. Se eu pudesse escolher um guarda-roupa adequado para ela, eu teria de voltar no tempo para um cenário mais aprazível. A beleza do seu vestido lisonjearia qualquer uma que o vestisse independentemente da idade ou forma. Eu poderia facilmente escolher um vestido de um filme de Jane Austen, ou a história da Cinderela moderna, *Para Sempre Cinderela* ou mesmo uma roupa do filme *Ben Hur* seria adequada. Seria a coisa mais distante que se pode imaginar de uma roupa unissex, e

personificaria a essência da feminilidade. O mais perto que cheguei de usar algo assim foi quando usei meu vestido de noiva.

Muitas vezes enquanto assistia a filmes que retratavam outras épocas, suspirei e perguntei: *Por que não fazem mais vestidos assim hoje?* Estou certa de que você sabe de que tipo de vestido estou falando, e talvez tenha um favorito. Eles são tão lindos. Quase temos medo de tocá-los e estragá-los. Nada nessas roupas é gritante, ao contrário, eles cantam suavemente da cabeça aos pés: adorável! Encantadores mas modestos. Quando leio a descrição das vestes dos santos no Céu, descubro que elas são radiantes de luz e glória e luminosas em sua textura. Não há nada de terreno ou berrante nelas, elas são completamente adoráveis.

Vamos voltar à Palavra de Deus para ver o conselho Dele na área de pureza de aparência. Por pertencermos a Ele, devemos nos vestir para agradar-Lhe, independentemente de sermos solteiras, viúvas, divorciadas ou casadas. Deus nos chamou para ser filhas da promessa, lindas e destemidas. Para permanecermos livres, escolhemos viver pelo Espírito, pois esse é o motivo que está por trás das diretrizes da Palavra de Deus. Vamos ler alguns versículos do Novo Testamento que tratam da questão da vestimenta. O primeiro encontra-se na instrução de Paulo a Timóteo:

*Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.*

1 Timóteo 2:9-10

Em minha opinião, há algumas ideias incríveis aqui. Antes de tudo, as vestes de uma mulher devem ser *modestas*; isso significa destituídas de orgulho e sem a intenção de atrair atenção para si. Em segundo lugar, elas devem ser *decentes*, o que significa puras, morais e virtuosas. Já estamos bem entendidas no oposto... *indecentes*. Tenho de ser sincera com você — às vezes questiono as roupas que vejo nas jovens e nas mulheres solteiras na igreja. Lembro-me de me sentir deslocada quando fui salva porque tudo no meu guarda-roupa era "pagão", mas não é disso que estou falando. Há uma falta de modéstia alarmante nas filhas que foram criadas na igreja. Muitas vezes as mães de rapazes me pedem: "Diga às garotas que a maneira como elas se vestem está realmente afetando os rapazes!" A terceira palavra que descreve as vestes nessa passagem é a palavra *discrição*. Em outras palavras, são vestes apropriadas e respeitosas no que diz respeito ao ambiente. Assim como um convidado usar roupas de ginástica para ir a um casamento desonraria a noiva e o noivo,

precisamos ser sensíveis e honrar as pessoas com a escolha das nossas roupas.

Paulo continua e começa a falar acerca do contraste entre os acessórios externos e o adorno das boas obras. Sua mente está completamente focada em um mundo que não é este porque Paulo foi ao Céu, e sabe que o que temos aqui não se compara com o que temos lá. Ele está avisando às mulheres: não gastem seu tempo e seus recursos com os tesouros terrenos. Acumulem para vocês tesouros no Céu adornando-se com atos de caridade.

Precisamos ser sensíveis e honrar as pessoas com a escolha das nossas roupas.

Encontramos outro conjunto de instruções para o guarda-roupa de uma mulher cristã em 1 Pedro:

> *A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus. Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, que colocavam sua esperança em Deus.*
>
> 1 Pedro 3:3-5

Pedro diz para não permitir que seu enfeite seja meramente externo, principalmente negligenciando a beleza interior. Ele

nos mostra então o segredo de beleza da mulher santa, que é cultivar um espírito dócil e tranquilo. O mais importante acerca desse adorno é aprender a confiar em Deus. Paulo encoraja as mulheres a se adornarem com boas obras, e Pedro as instrui a focarem no tesouro invisível. Se desenvolvermos nossos espíritos como as mulheres santas de antigamente, nos revestiremos das vestes de graça e do louvor. Elas nunca se desgastam, mas ficam mais radiantes com o passar do tempo.

*Abstende-vos de toda a aparência do mal.*

1 Tessalonicenses 5:22 (ACF)

Nossas roupas não deve *sequer parecer* sugestivas. Isso exclui qualquer peça que remeta às garotas Bond. Estou certa de que não preciso explicar isso para você, mas o farei em nome da clareza. Mostrar decotes, umbigos ou muita perna não é adequado para os cultos da igreja, para os grupos jovens ou para os retiros. O mesmo é válido para as blusas, calças ou vestidos excessivamente apertados, que não deixam nada para a imaginação. Na verdade, não existem muitos ambientes apropriados para esse tipo de roupa. A roupa não é modesta, porque toda a sua intenção é chamar a atenção para os seios, o umbigo, as pernas ou as nádegas. Isso não é educado, porque pode deixar os outros desconfortáveis... principalmente os homens, que são movidos por hormônios e

pelo que os seus olhos veem. E não é apropriado para aquelas que professam pertencer a Deus. Vou desafiar você a dar mais uma olhada no seu guarda-roupa e pedir ao Espírito Santo para ser o seu consultor de moda. Ajudará se você perguntar a si mesma ao se vestir: *Isso é modesto? Isso é decente? Isso é apropriado para o ambiente no qual estou indo? Isso honra Aquele a quem pertenço? Como estou afetando os homens que me cercam com as minhas roupas? Estou honrando-os e encorajando-os na sua busca pela pureza?*

O seu inimigo quer despir você, zombar de você e comercializar o seu corpo, mas seu Pai celestial quer vesti-la de beleza, força, dignidade e honra permanentes.

*Querido Pai Celestial,*

*Reveste-me do Teu Filho. Quero andar com as vestes de dignidade, força e honra. Dá-me sabedoria e discernimento para andar não de acordo com a influência deste mundo, mas de acordo com os propósitos do Céu. Cobre todas as áreas que eu expus à vergonha da nudez. Quero ser uma filha livre da promessa. Renuncio à influência e ao domínio das imagens de agressão e sedução sexual. Restaura a inocência e a beleza do meu mistério feminino. Não*

*quero estar nua e envergonhada, mas quero ser aquela que dança livremente na luz.*

*Com Amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO CATORZE

# *Vivendo Livre do Remorso*



Para viver uma vida livre do remorso, você precisa viver a sua vida com propósito, de olho no futuro. Você não pode passar por esta vida sem um sonho ou um destino em mente e esperar chegar exatamente onde pretendia. Muitas vezes, acordamos e percebemos que estamos em um lugar onde não queríamos ir, após fazer uma viagem desagradável. Podemos estar emaranhadas nos lençóis de uma cama desconfortável, nos perguntando como acabamos nessa terra sombria do remorso. O remorso é um destino terrível, e a jornada até ele suga nossa vida e força. Por isso, a Bíblia oferece muitos conselhos para evitarmos esse pesadelo, palavras de sabedoria sobre as quais discutiremos mais adiante neste capítulo.

O remorso é uma emoção que tem a capacidade incrível de causar uma dor indizível. Ele envolverá seu coração com as pesadas vestes do desespero e fará você afundar nas profundezas da desesperança. Quando crianças, não estamos

tão familiarizadas com o remorso e suas consequências. A infância é um tempo mais simples de nossas vidas, durante esse período as causas e os efeitos são claros: *se eu fizer isto, perderei aquilo.* As escolhas são explicadas com cuidado e em detalhes a fim de ajudar as crianças a tomarem decisões inteligentes e sadias. Quando tudo é claramente explicado, você só faz uma escolha errada se achar que pode se safar com aquilo. Mas muitas vezes, é assim que pensamos.

Você não pode passar por esta vida sem um sonho ou um destino em mente e esperar chegar exatamente onde pretendia ir.

Lembro-me de quando eu tinha cinco anos, e era proibida de atravessar a rua a não ser que estivesse acompanhada por minha mãe ou por uma criança mais velha. Isso era um motivo de constrangimento enorme para mim, embora minha mãe tivesse explicado claramente porque era tão importante eu seguir suas instruções. Eu entendia que morávamos em uma rua movimentada e que os carros podiam me achatar como uma panqueca... *mas* as outras crianças só tinham de olhar para os dois lados, enquanto eu precisava de um acompanhante.

Um dia, eu queria desesperadamente ir brincar na casa de Jennifer do outro lado da rua, então minha mãe me levou até lá, segurando minha mão o tempo todo até à porta da casa. Bati na porta e ouvi risos vindo lá de dentro. Eu tinha certeza

de que elas estavam rindo da minha guarda-costas. Quando chegou a hora de ir para casa, a mãe de Jennifer ofereceu sua filha mais velha para me acompanhar, mas eu já estava farta! Disse a ela que eu era grande o bastante para atravessar a rua sozinha. Mentindo, disse que minha mãe havia me dado permissão para ir para casa sozinha. Joguei os ombros para trás e passei direto pela entrada da casa, mas quando fiz isso, senti um nó horrível no estômago. Ignorei essa sensação, olhei para os dois lados e atravessei a rua com êxito. Eu havia tomado cuidado para não atravessar em um lugar que desse uma visão clara da minha casa, e quando eu estava do meu lado da rua, caminhei furtivamente ao longo da linha das árvores e corri depressa até minha porta. Entrei bem na hora de ver minha mãe desligando o telefone.

— Oi, mãe, cheguei! — anunciei enquanto fazia uma linha reta até o meu quarto.

— Só um instante — minha mãe me fez parar. — Sente-se. Preciso lhe perguntar uma coisa. Quem trouxe você para casa hoje?

Aquela sensação horrível se intensificou. Olhei casualmente para trás de mim para garantir que ela não pudesse ver a esquina onde atravessei da nossa janela antes de responder.

— A Cindy me trouxe.

— Você tem certeza de que a Cindy trouxe você? — minha

mãe me sondou.

Assenti com a cabeça, sem querer falar outra mentira em voz alta.

— Devo telefonar para a Sra. Hoffman e perguntar a ela?

Sacudi a cabeça violentamente:

— Não!

Então minha mãe me informou que a Sra. Hoffman havia dito a ela que eu havia atravessado a rua sozinha. Fui pega. Eu não apenas havia desobedecido, como havia mentido. Fui mandada para o meu quarto onde deveria ficar sentada até meu pai voltar para casa. Sempre que eu era mandada para o meu quarto, não tinha permissão para deitar na cama ou brincar com meus brinquedos. Eu tinha de ficar sentada em um banco de madeira que quanto mais eu ficava sentada nele, mais desconfortável ficava. Eu temia a volta de meu pai. Cada carro que passava trazia com ele outra onda de terror... ele ia voltar logo, e eu ia ver o que era bom. Durante o meu tempo de solidão, eu imaginava todas as coisas possíveis. Talvez não apanhasse... Talvez meu pai concordasse que eu era grande o bastante para atravessar a rua sozinha. A espera parecia durar para sempre.

Então ele chegou. Normalmente quando o carro dele estacionava, eu estava lá para encontrá-lo, de modo que a minha ausência só podia significar duas coisas: ou eu não

estava em casa, ou eu estava com problemas. Ouvi minha mãe e meu pai conversando baixinho entre si. Eu sabia que eles estavam falando do meu crime. Meu estômago se revirou e comecei a me sentir como se fosse passar mal. Então ouvi passos no corredor. A porta se abriu e ali estava o rosto sério de meu pai.

— Pode sair, Lisa. Precisamos falar com você.

Sequei as lágrimas e segui-o pelo corredor como uma ovelha indo para o matadouro. O tribunal estava preparado na sala. Sentei-me sozinha na cadeira verde, e meus pais se sentaram juntos do outro lado da sala no sofá branco. Eles me deram um sermão que eu não consegui ouvir porque as vozes deles foram apagadas por uma pergunta mais importante que passava pela minha mente: *Eu ia apanhar ou não?*

Voltei à realidade quando meu pai finalmente me interrogou diretamente:

— Você desobedeceu e mentiu sobre ter atravessado a rua?

— Sim, sim! — chorei com uma contrição sincera, esperando que de algum modo pudesse influenciar o juiz a ser misericordioso. Mas a sentença já havia sido decidida.

— Você sabe o que preciso fazer agora, não é? — meu pai perguntou.

— Sim — respondi de uma forma meio entorpecida. Eu sabia que ia me dar mal.

— Venha, vamos acabar logo com isso. — Ele fez moção para eu ir até ele.

Isso significava que eu tinha de andar aquela distância da sala de visitas, que havia de repente se tornado enorme. Parei por um instante no meio da sala para pensar na hipótese de sair correndo pela porta da frente, sabendo que quando desse o próximo passo, não haveria mais volta. Aproximei-me, fiquei diante de meu pai, e então me inclinei sobre os seus joelhos. Levei as palmadas, e então acabou... acabou.

Meu pai segurou-me no seu colo enquanto minha mãe me dizia o quanto ela sempre havia confiado em mim. O quanto ela queria confiar em mim novamente e faria isso. Todo o medo se foi, e eu me senti purificada, amada e aceita. Nunca mais eu ouviria falar sobre a minha transgressão. Na próxima vez que atravessei a rua, não senti medo nem vergonha. Aprendi com o meu erro e fui disciplinada pela minha transgressão. Muitas vezes, eu gostaria que hoje as coisas fossem simples assim.

Aprendi com o meu erro e fui disciplinada pela minha transgressão. Muitas vezes, eu gostaria que hoje as coisas fossem simples assim.

Muitas vezes, o remorso cria raízes mais profundas e dura mais tempo do que as meras consequências de causa e efeito. O remorso continua a ecoar em nossas vidas até que finalmente lidemos com ele de frente. Para as crianças pequenas, o

remorso é passageiro: *Eu não devia ter feito isso ou dito aquilo*, e ele muitas vezes aparece imediatamente após o ocorrido. Mas na vida adulta, o remorso pode se portar de modo diferente, pois não temos mais pais realizando operações de busca e resgate regulares em nosso favor. Muitas vezes na nossa juventude, nós nos tornamos peritos em operações secretas, e escondemos com habilidade o que fazemos. Raciocinamos: *O que eles não sabem não irá feri-los*. Acreditamos plenamente que ninguém jamais saberá os nossos segredos. Mas não percebemos que uma semente de remorso foi plantada, e ela continuará a crescer sem ser percebida no solo da nossa juventude. Ela espera até a planta florescer e abre então caminho em meio às sombras do nosso passado e se apresenta abertamente na hora mais inoportuna.

Aquelas de nós que conhecemos o remorso estamos bem familiarizadas com seu domínio doloroso. Ele agarra nossas mãos e não as solta até ter exposto a nossa insensatez a todos os presentes. “Vocês se lembram quando...?” Então ele traz à luz para todos verem algo que havíamos escondido lá atrás nas sombras ou algo que o próprio tempo havia enterrado sob o cobertor de muitos anos, talvez até escondendo aquilo de nossas próprias lembranças. E ouvimos o nosso coração gemer: “Se tão somente...!”

O remorso também pode surgir logo após termos cometido

um erro. Algo dito ou feito ontem em segredo de repente e inesperadamente é exposto à luz hoje. Uma palavra impensada, um ato descuidado, um comentário passageiro sempre pesa muito mais quando é relembrado, ganhando força sempre que é repetido. À luz do presente, ele sempre parece mais duro e totalmente diferente do que parecia sob a luz suave das intenções de ontem. Nós nos pegamos querendo defendê-lo de alguma forma: *Não foi isso que eu queria dizer. Você não entende. Era diferente naquele tempo.* Sempre sentiremos remorsos se vivemos para o momento e não medimos nossas palavras e atos antes de darmos vida a eles.

Já senti remorso, e não desejo que o ferrão dele atinja a sua vida. Conheci a dor no presente porque andei no conselho da tolice ontem. Eu não acreditava nas coisas que agora compartilho com você. Eu tinha pouco ou nenhum entendimento sobre as consequências na minha juventude, e acreditava que as coisas que eu fazia encoberta pelas trevas teriam pouco efeito sobre mim mais tarde. Como sua amiga, não quero ver você andar pelo mesmo caminho que eu andei.

Creio que cada geração tem a oportunidade e o mandato de redimir seus erros dizendo a verdade e advertindo a próxima geração. As

Sempre sentiremos remorsos se vivemos para o momento e não medimos nossas palavras e atos antes de darmos vida a eles.

filhas que se tornam mães têm a oportunidade de passar adiante um legado de aprendizado, para que, por sua vez, suas filhas possam alçar voos mais altos, ver mais claramente e evitar as armadilhas que suas mães talvez não tenham evitado. Isso significa que precisamos trazer à tona os segredos do nosso passado para que outros possam ouvir acerca deles e aprender.

Esse é um convite para as mulheres que conheceram o remorso sexual fazerem brilhar a luz da verdade em meio às trevas para que outras não tenham de trilhar o mesmo caminho. Essa é uma advertência àquelas que estão considerando a hipótese de trilhar o caminho da promiscuidade: *Fique longe. O preço é alto demais, e as coisas pioram com o tempo.* Para aquelas que escolheram o caminho da luz, da bênção e da obediência, que isto sirva para proteger vocês e fortalecer sua decisão. De uma forma ou outra, se viver por tempo suficiente, você descobrirá que uma coisa é certa: segredos não existem.

> *Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado,*
> *e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.*
>
> Lucas 8:17

Observe, por favor, a palavra *nada*. Não há muita margem de erro nesta palavra; *nada* significa *coisa alguma*. Muitas vezes, lemos versículos como esse e imaginamos que somos mais espertas ou que de algum modo estamos livres deles, e assim nos recusamos a absorver o seu significado. Lemos por alto essas passagens na nossa leitura bíblica e raciocinamos que Deus jamais nos constrangeria.

Quando dizemos ou fazemos coisas tolas ou pecaminosas em segredo, não é Deus quem nos constrange; constrangemos a nós mesmas.

Mas quando dizemos ou fazemos coisas tolas ou pecaminosas em segredo, não é Deus quem nos constrange; constrangemos a nós mesmas. É como plantar sementes secretamente e depois ficar zangados com Deus quando a planta cresce. Talvez em algum nível, realmente acreditemos que se formos capazes de esconder as coisas bem o bastante esse versículo não se aplique às nossas circunstâncias. Mas, se a Bíblia diz que *nada* escapará, isso significa sem exceção, tudo o que está oculto ou encoberto será escavado e trazido à plena luz.

Dada essa percepção, é importante sermos mais conscientes do nosso comportamento. O Livro de Efésios, na versão em inglês New King James, chama isso de viver "de forma circunspecta".

*Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se manifesto*

*pela luz, pois o que se torna manifesto é luz... Vejam então que vocês andem de forma circunspecta, não como insensatos, mas como sábios.*

Efésios 5:13-15, NKJV, tradução nossa (grifo da autora)

Viver de forma circunspecta significa viver com o entendimento de que a totalidade das nossas vidas está interligada, e muito provavelmente, haverá um momento em que um evento do nosso passado nos assombrará no futuro. A raiz da palavra *circum* significa "andar em círculos" ou "circular". A segunda parte da palavra, "*spec*", significa "inspecionar", o que quer dizer "ver ou olhar alguma coisa", como um construtor "inspeciona" uma casa para que os clientes em potencial possam examinar sua qualidade e potencial antes de comprá-la. Do mesmo modo, somos encarregadas de viver nossas vidas, pesando as nossas decisões e atos por todos os ângulos e de todos os pontos de vista. Precisamos examinar atentamente nossas decisões, visitar todos os quartos e estar certas de que gostamos da sua aparência e do que sentimos, olhando de todos os ângulos antes de nos comprometermos com elas em longo prazo. Mas não tenho certeza de que a maioria de nós realmente acredita que isso é necessário.

Quando me mudei para o Colorado, fui comprar um sofá para minha sala de estar. Lembro-me de encontrar um de que

realmente gostei. Pensei: *Eis o sofá perfeito*. Ele parecia maravilhoso encostado na parede da loja de móveis, cercado por belos acessórios e quadros. Mas então me lembrei que o meu sofá não teria uma parede atrás. Ele precisava ser bonito tanto de costas quanto de frente. Quando puxei o sofá para longe da parede, percebi que não ia funcionar. Se eu tivesse olhado apenas a frente do sofá, eu o teria levado para casa, me sentado nele e me parabenizado por ter escolhido um sofá bonito e confortável. Eu o teria amado... até entrar na cozinha e dar uma olhada na parte de trás dele.

A maioria de nós vê as partes convidativas de alguma coisa. Gostamos da sua aparência, da sensação e dizemos a nós mesmas: *Bom, eu mereço todo o prazer e satisfação que isso me dá... Vou levar!* Só mais tarde olhamos a parte de trás e nos sentimos constrangidas.

Nunca na minha fase rebelde imaginei a dor que sentiria vinte anos depois.

Quando eu era uma jovem sem limites, me convenci de que deveria me entregar livremente a tudo o que desejasse. Afinal, eu era uma universitária, uma adulta e era capaz de votar, de dirigir e de escolher uma profissão para toda a vida... a vida era uma aventura que me chamava em altos brados. Nunca na minha fase rebelde imaginei a dor que sentiria cerca de vinte anos depois, quando olhei para os rostos sinceros de meus dois filhos mais velhos quando eles fizeram a pergunta

investigativa: “Mãe, você era virgem quando se casou com o papai... certo?” As doces vozes deles não me acusavam, mas eles estavam buscando uma afirmação da virtude que nunca duvidaram que sua mãe possuía — exatamente aquela virtude que eu teria de negar honestamente.

No calor daqueles momentos apaixonados na faculdade, eu nunca sequer sonhei que essas perguntas existiriam para mim. Se eu tivesse sido suficientemente perceptiva naquela época para considerar o futuro, provavelmente não teria me orgulhado tolamente das minhas conquistas sexuais. Mas o orgulho era muito possivelmente a emoção mais distante do que eu estava sentindo naquele momento. Eu me senti imediatamente dividida entre várias escolhas. Eu poderia mentir e dizer a eles que eu era virgem no dia do casamento, ou eu poderia dizer a eles que isso não era da conta deles, assim contornando o assunto e evitando ter de ser sincera. Eu também tinha a opção de dar a clássica desculpa cristã para o meu comportamento: eu não era cristã quando perdi a virgindade. Eu não sabia o que era certo! Ou poderia escolher a opção mais dolorosa, a verdade nua e crua. Respirei fundo e respondi verdadeiramente: “Não, eu não era, e lamento isso até hoje. Creio que a herança de vocês será muito diferente da minha”.

Respostas que não são completamente honestas minarão o

poder e a capacidade dos nossos filhos andarem em pureza. A verdade gera liberdade tão seguramente quanto a vergonha propaga as mentiras. Você não precisa dar detalhes das suas façanhas, pois é possível dizer a verdade sem revelar tudo detalhadamente.

A essa altura, você talvez argumente: *Sou perdoada e tornei-me uma nova criatura. As coisas velhas se passaram, e todas as coisas se tornaram novas para mim.* É claro que essa é a verdade definitiva da Palavra de Deus. Creio realmente que sou perdoada. Creio que meus pecados foram lavados quando os confessei. Creio que fui refeita e que experimentei a avassaladora misericórdia de Cristo. Mas isso não significa que todas as consequências das minhas escolhas anteriores foram eliminadas. Não sou mais culpada nem estou mais sob juízo, mas algumas consequências permanecem. Se meus filhos quebram um vaso, eu os perdoo, mas o vaso continua quebrado.

Para que não fique nenhuma dúvida, vamos considerar uma situação hipotética. E se eu tivesse ficado grávida quando era solteira? Talvez isso tivesse servido como um despertar para mim. E eu tivesse me tornado cristã quando estava grávida. Embora eu tivesse experimentado o amor e a

Respostas que não são completamente honestas minarão o poder e a capacidade dos nossos filhos andarem em pureza.

misericórdia de Cristo, o bebê no meu ventre desapareceria? Não, é claro que não! Mas a existência da criança não negaria o perdão do meu pecado, assim como o perdão do meu pecado não apagaria a existência da criança. Permaneceria o fruto das sementes que eu havia plantado e os resultados das escolhas que eu havia feito. Mas eu teria amado e celebrado a vida desse filho, ainda que sua concepção tivesse ocorrido fora do casamento.

Eis um caso da vida real. Quando me casei, eu viajava como representante de marketing de uma empresa de cosméticos. Havia três representantes em Dallas e três em Houston. Algumas de nós éramos cristãs, e amávamos quando tínhamos a oportunidade de viajar juntas e ter comunhão durante o almoço e o jantar.

Uma das mais belas representantes cristãs solteiras estava tendo muitos problemas de saúde e terríveis ataques de ansiedade. Tinha a preocupação de que ela perdesse o emprego porque ela continuamente telefonava dizendo que estava doente e não dava conta das suas tarefas e não tinha energia para trabalhar.

Uma noite, estávamos juntas em um evento, e perguntei a ela se podíamos orar juntas. Tive medo que ela estivesse indo por um caminho de desespero e destruição, e eu realmente esperava que, de algum modo, através da oração a sua

chegada a esse destino pudesse ser evitada. Ela tinha uma vida boa, uma igreja local, um carro da empresa, um bom salário, ótimos benefícios, viagens divertidas, mas ela nunca estava feliz. Perguntei a ela "Por quê?" e ela
abriu-se comigo.

— Você não entende. Você é casada, eu não. Você não sabe como é estar sempre sozinha.

Encorajei-a a se envolver com a sua igreja, a parar de reclamar e a começar a ser grata pelo que ela tinha.

— Isso não funciona para mim. Já tentei, e eu viajo demais. Estou muito cansada quando chegou em casa e passo o fim de semana inteiro me recuperando da semana — ela disse.

Depois de algum tempo, parecia que não importa o que eu dissesse, ela manobrava a situação de uma forma ou outra. Estava ficando tarde, e não tínhamos ainda nem orado, mas eu havia ficado desanimada e estava imaginando que a situação dela era impossível de ser contornada.

— Vamos orar... você primeiro — sugeri.

Demos as mãos, e ela começou a orar. Mas enquanto ela orava, eu nem sequer ouvia o que ela dizia. Eu estava vendo algo muito diferente. O Espírito Santo estava me mostrando algo tão claramente que era quase assustador para mim. Se eu dissesse a ela o que estava vendo, mas estivesse errada, poderia ser muito constrangedor.

Prometi a Deus que eu falaria se tivesse a oportunidade. A imagem sumiu, e eu estava novamente ouvindo minha amiga orar. Ela estava clamando a Deus:

— Por favor, por favor, Deus, perdoa-me!

— Ele a perdoou — respondi.

— Não — ela retrucou. — Ele não me perdoa. Eu peço, mas Ele não o faz.

Apertei a mão dela, abri meus olhos, e olhei nos olhos dela.

— Sei que você *pensa* que Deus não a perdoa.

— Não, você não entende. Eu *sei* que Ele não me perdoou!

Respirei fundo e continuei:

— Você pensa que Deus não a perdoou porque Ele não a curou da sua herpes genital.

Ela ficou chocada e sussurrou:

— Como você sabe?

— Eu não sabia. Deus acaba de me mostrar. Ele queria que você soubesse o quanto Ele a ama. Só porque você não foi curada, isso não significa que não foi perdoada.

Então ela contou sua triste e trágica história, e tudo finalmente fez sentido. Ela havia sido criada como cristã a vida inteira, mas uma noite ela estava em uma festa onde sabia que não deveria estar. Ela estava se sentindo desconfortável e começou a beber para se sentir um pouco mais relaxada naquele ambiente nada familiar. Percebendo que ela estava

desconfortável, um homem atraente se aproximou, fez amizade com ela, deu a ela muita atenção e disse a ela o quanto ela era linda. Antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ela estava sozinha com ele. As coisas começaram a esquentar, mas ela pensou que podia manter tudo sob controle. Ela não percebeu o quanto pode ser difícil manter as coisas sob controle quando duas pessoas estão parcialmente despidas, levemente embriagadas e sozinhas. Ela disse não, mas ele não estava ouvindo, e não havia mais ninguém ali para impedi-lo. Naquela noite ela perdeu a virgindade, e ganhou a doença venérea incurável, o herpes genital. Anos se passaram desde então, mas ela ainda estava atormentada pela culpa e pela vergonha.

— Na primeira vez que fiz algo, eu peguei essa doença! Minhas amigas viviam fazendo besteira, e todas elas estão bem. A maioria delas até está casada agora — ela chorou.

— Deus não me mostrou isso para condenar você, mas para que soubesse que Ele ouviu o seu clamor, conhece a sua dor, e a perdoa. Por que outra razão Ele me mostraria isto a não ser para estender a mão em sua direção? — reafirmei.

Ela havia vivido por tanto tempo debaixo do peso do remorso que havia colocado a culpa em Deus.

Naquela noite, ela parou de sentir raiva de Deus e recebeu o perdão Dele. Ela havia vivido por tanto tempo debaixo do peso do remorso que

havia colocado a culpa em Deus. Antes disso, todas as vezes que ela tinha uma recidiva, ela temia que fosse Deus condenando-a pelos seus pecados, e ela sentia novamente o peso da transgressão. Naquela noite, oramos pela libertação da culpa que havia sobre ela, assim como por sua cura — em espírito, alma e corpo.

Isso foi há muitos anos. Não falo com ela há quase vinte anos. Não sei se ela está curada fisicamente ou não, mas sei que a cura do seu coração começou naquela noite. Se eu realmente creio que Deus pode curá-la fisicamente também? Sim, nada é impossível para Deus, mas quando o coração está ferido, ele se torna a principal preocupação de Deus.

Agora, vamos dar uma olhada em outra figura solitária. Ela está sentada na extremidade de um velho cais. O vento açoita seus cabelos escuros no seu rosto enquanto ela luta para empurrá-los para trás de suas orelhas e para retirá-lo dos seus olhos cheios de lágrimas. Suas pernas estão encolhidas até o peito para impedir que o vento bata no livro que está no seu colo. Mas as páginas sacodem violentamente ao vento, e ela as vira freneticamente em busca de algum consolo ou resposta, mas não encontra nenhum dos dois.

Ela se estica apesar do peso da vergonha e ergue o rosto, não mais colocando de lado os cabelos rebeldes, ela permite que ele açoite o seu rosto como uma forma de punição. Aos

vinte e dois anos, ela está oprimida pela realidade das suas escolhas. Ela acredita que Deus é misericordioso, mas ao mesmo tempo, teme que seus pecados sejam grandes demais. Hoje ela terá de responder exatamente pelas coisas que ela imaginava estarem enterradas nas profundezas do mar.

Percebendo o avançado da hora, ela faz uma última oração desesperada e vai embora. Enquanto anda até o seu carro, ela promete ser corajosa e honesta. Esta noite ela terá de enfrentar o homem a quem ama; ela tem certeza de que ele está prestes a pedi-la em casamento, mas antes que faça isso, ele precisa saber a verdade sobre ela. Ela imagina novamente a decepção dele... pois esse jovem é virgem, um homem que se guardou para a sua esposa. Ele merece mais do que alguém como ela, e esta noite ela dirá isso a ele.

De volta ao seu apartamento triste, vazio e de um único cômodo, ela toma um banho e se prepara para o encontro deles. Ela havia dito a ele na noite anterior que precisava falar com ele e perguntou se poderiam ir dar uma volta em vez de sair para algum lugar. Ela queria estar longe dos olhos e ouvidos de estranhos quando dissesse isso a ele.

O apartamento dele fica a algumas quadras de distância, e ela quer passar algum tempo andando sozinha antes de encontrá-lo. Ela ensaia aquela triste verdade em voz alta para o vento e treme enquanto as palavras atravessam seus lábios.

Ela ainda não se sente pronta, mas já está à porta dele.

Ela bate um pouco hesitante, se perguntando se essa será a última vez que será convidada a entrar. Uma voz lá dentro a convida a entrar, e diante dela está o melhor amigo que ela já conheceu. Ele imediatamente percebe a luta dela e se levanta para envolvê-la em seus braços, mas ela coloca sua mão na frente para manter uma distância razoável entre eles. Ela teme que se ele a abraçar, ela não consiga ter a coragem suficiente para dizer a ele a verdade.

Ela olha ao redor nervosamente:

— Onde está o seu colega de quarto?

— Ele saiu com os rapazes... você está bem?

— Não, não estou. Vou me sentir melhor depois que conversarmos.

— Tudo bem, deixe-me pegar meus sapatos, e nós vamos... mas você se importa se eu ler um versículo para você? Sinto-me impelido a compartilhá-lo com você.

Ela assente com a cabeça de forma entorpecida e realmente treme enquanto ele se volta para folhear a sua Bíblia. O que Deus poderia dizer a ela? Ela havia clamado a Ele o dia inteiro por um único sussurro e não ouvira nada além do ruído da sua própria consciência. Afinal, se ela a condenava, será que Deus não a condenava também?

— Aqui está. É meio chocante. Espero que não a ofenda.

— Vá em frente — ela responde.

— Bem, eu sei que você já o conhece, mas ele diz assim: *"Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que tudo se fez novo!"* (2 Co 5:17).

Ele continuou:

— Sei que isso parece estranho, mas senti como se Deus me dissesse para lhe dizer que as coisas velhas se tornaram novas, e que você é como... uma virgem.

Ela gagueja uma resposta, e seus olhos se enchem de lágrimas:

— Bem, eu *não* sou uma virgem. Era isso que eu ia lhe dizer.

Ele está de pé diante dela agora, com uma mão sobre cada um dos ombros dela que agora tremem:

— Se Deus diz que você é... quem somos nós para discutirmos?

Ela sacode a cabeça incrédula e aliviada e começa a chorar. Ele a puxa em direção ao seu peito e deixa que ela chore até que a tempestade passe, e ela se sinta purificada.

—Vamos dar aquele passeio.

— Obrigada — ela responde.

Os dois caminham por horas naquela noite, e juntos eles veem o sol se pôr sobre o segredo vergonhoso que havia

ameaçado separá-los. A misericórdia de Deus realmente dura para sempre. Isso foi há quase vinte anos, e John e eu estamos juntos desde então.

Agora você sabe por que desejo de todo coração que você nunca tenha de lutar contra os fantasmas do seu passado como lutei. Algumas de vocês podem já estar passando pelo que passei. É hora de enfrentar a tempestade e se voltar para a verdade. É hora de se afastar do seu pecado em arrependimento, permitir que ele parta o seu coração, e entregar os pedaços ao Príncipe. Ele é misericordioso e tem terna compaixão pelas mulheres que foram rejeitadas e excluídas.

É hora de se afastar do seu pecado em arrependimento, permitir que ele parta o seu coração, e entregar os pedaços ao Príncipe.

Quero compartilhar um trecho de uma linda carta escrita por uma mãe à sua filha, porque quero que você tenha um vislumbre da beleza da pureza sexual sem remorsos.

*É meu desejo que estas verdades motivem você a permanecer pura como uma mulher de Deus... Passei a entender que uma razão pela qual tenho prazer em ter intimidade com seu pai é porque não passei por nenhuma vergonha. Isso porque recebi orientação e*

*soube o valor da pureza quando era jovem. Eu sabia que ela era um tesouro. Deus me deu um homem que havia permanecido puro e honrou a minha pureza durante o nosso noivado. Quando tenho intimidade com seu pai, o vestido de noiva na parede do nosso quarto é um símbolo da nossa pureza que permanece até hoje. Eu me vejo louvando a Deus por esse presente do qual desfruto tão livremente.*

Não há remorso em suas palavras, apenas alegria. Quero isso para você. Se você pecou, a única maneira de remover essa sombra da sua vida é deixando que ela penetre a dureza do seu coração com uma tristeza segundo Deus, e depois permita que o poder do arrependimento a leve à salvação.

*A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.*

2 Coríntios 7:10

A tristeza segundo Deus vai além das consequências e foca no nosso relacionamento com Deus.

O que exatamente é a tristeza segundo o mundo? É sofrer pela perda das coisas mundanas, inclusive a própria reputação, dinheiro, bens,

relacionamentos ou outras coisas mundanas. Ela foca nas próprias perdas de uma pessoa sem perceber a dor causada aos outros ou a Deus. Ela tenta gerar mudança na sua própria força através de esforços religiosos, sem jamais ir à raiz dos motivos do coração. O melhor exemplo bíblico da tristeza segundo o mundo seria Judas.

A tristeza segundo Deus vai além das consequências e foca no nosso relacionamento com Deus. É o rasgar de um véu para podermos ver as coisas como elas realmente são. Davi nos dá o melhor exemplo em relação a isso em suas palavras no Salmo 51:

> *Tem misericórdia de mim, ó Deus, por Teu amor; por Tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.*
>
> Salmos 51:1

Davi ergue os olhos a Deus e apela para o Seu amor infalível, para que ele remova as suas transgressões. Então, ele confessa o seu pecado como um pecado contra Deus.

> *Contra Ti, só contra Ti, pequei e fiz o que Tu reprovas, de modo que justa é a Tua sentença e tens razão em condenar-me.*
>
> Salmos 51:4

Ele não defende os seus atos nem coloca a culpa em outras pessoas. Ele reconhece abertamente o seu pecado. Quando

assumimos as coisas abertamente, somos purificados abertamente. Quando precisamos das profundezas da misericórdia (e, sinceramente, quem entre nós não precisa?), devemos nos humilhar para que Deus possa nos exaltar em meio às circunstâncias que nos cercam.

> *Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e mais branco do que a neve serei*.
>
> Salmos 51:7

Davi está abandonando seu pecado enquanto pede para ser purificado. Ele reconhece não poder se purificar, então novamente se volta para o Senhor para a remoção não apenas do seu pecado, mas também de todo vestígio ou sombra que remeta a ele.

> *Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.*
>
> Salmos 51:10

O pecado de Davi é purificado, e ele começa a pedir que a graça capacitadora de um coração puro e de um espírito estável sejam vivificados novamente dentro dele. Davi entendia que seu pecado era como uma forma de entorpecer o coração e de enfraquecer a decisão de seu espírito em servir a Deus. Então ele avança, pedindo:

*Devolve-me a alegria da Tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer. Então ensinarei os Teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem para Ti.*

Salmos 51:12-13

Esses três últimos versículos são possivelmente os meus favoritos nesse salmo. Há neles a promessa da restauração da alegria onde houve remorso e tristeza. Eles trazem a promessa de um novo começo, tornando algo feio em algo belo. Eles dão a oportunidade de ensinar a outros peregrinos transgressores sobre a fiel misericórdia e amor de Deus e de vê-los restaurados também. Que o nosso Pai celestial transforme cada lugar escuro cheio de remorso em faróis resplandecentes da Sua fidelidade e verdade. Que Ele triunfe na sua redenção. Que você então transforme cada lugar de dor em exemplos de beleza e liberdade ensinando os transgressores sobre a Palavra que se tornou carne em sua vida.

Vamos rever o Salmo 51:

1. Apelamos a Deus com base na Sua misericórdia, e não no nosso mérito.
2. Confessamos o problema como um pecado contra Ele.

3. Reconhecemos que os Seus julgamentos são retos.
4. Pedimos a Sua purificação e a aceitamos como um fato consumado.
5. Pedimos a Ele que purifique qualquer contaminação e renove nossos espíritos.
6. Pedimos a alegria da Sua salvação.
7. Nós nos comprometemos a ensinar outros com base nos nossos erros e a andar em humildade.

Que o nosso Pai celestial transforme cada lugar escuro cheio de remorso em faróis resplandecentes da Sua fidelidade e verdade.

Hoje, não desejo mais que minhas decisões tivessem sido diferentes, embora eu deseje uma experiência diferente para cada filha de Deus que está com este livro nas mãos. Fico maravilhada com a misericórdia do nosso Pai, que permitiu que os meus pecados servissem para sua advertência, que a minha restauração seja a sua esperança, e que a minha liberdade seja a sua libertação. Ore com Davi:

*Querido Pai Celestial,*

*Tem misericórdia de mim, ó Deus, de acordo com o Teu amor infalível. De acordo com a Tua grande compaixão, apaga as minhas transgressões. Lava toda a minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.*

*Porque conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra Ti, contra Ti somente, pequei e fiz o que é mal aos Teus olhos, de modo que justa é a Tua sentença e tens razão em condenar-me... Tu desejas a verdade no íntimo. Tu me ensinas a sabedoria no mais interior de mim mesma. Purifica-me com hissopo, e ficarei limpa; lava-me, e ficarei mais branca que a neve. Deixa-me ouvir júbilo e alegria; cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável. Não me expulses da Tua presença nem tires de mim o Teu Santo Espírito. Devolve-me a alegria da Tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer. Então ensinarei aos transgressores os Teus caminhos, e os pecadores voltarão para Ti... a minha língua cantará a Tua justiça. Ó Senhor, abre os meus lábios, e a minha boca declarará o Teu louvor. Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, Tu não desprezarás (ver Salmos 51:1-17).*

*Com amor,*
*Tua Filha*

# CAPÍTULO QUINZE

# *Por Que Perdemos Quando Cedemos*



*A parte feia e injusta da dança do acasalamento é que muito do poder sexual feminino depende da mulher se guardar. Na verdade, isso é ainda mais verdadeiro em uma era onde todas as outras garotas estão disponíveis também.*[1]

— Lisa Schiffren, The Women's Quarterly

Como é intelectualmente instigante encontrar esse sentimento nos escritos de um jornal secular. Parece que todas as coisas antigas estão se tornando novas, e que Deus advoga muito mais em favor das mulheres do que pensamos. Até o mundo secular está despertando para a voz irada de uma geração desiludida de mulheres que estão admitindo que a promiscuidade realmente não lhes deu o que queriam. Como mulheres, perdemos muito mais do que os homens quando cedemos.

É claro que esses sábios sugerem moderarmos a nossa abordagem apenas para alcançarmos os nossos desejos mais caros. Mas isso não basta. Para nós há um chamado mais alto. Isso não tem a ver com modificar o nosso comportamento para conseguir o que queremos; tem a ver com a restauração da dignidade, da honra, da força, e sim, até mesmo do poder a uma geração de mulheres, jovens e idosas, que não estão mais dispostas a perder.

Isso tem a ver com a restauração da dignidade, da honra, da força, e sim, até mesmo do poder a uma geração de mulheres, jovens e idosas, que não estão mais dispostas a perder.

Ouça este comentário notável deste livro revelador de Danielle Crittenden, *What Our Mothers Didn't Tell Us* (O que as nossas mães não nos contaram):

> Na verdade, em todas as promessas que nos foram feitas no que diz respeito à nossa capacidade de alcançar liberdade e independência como mulheres, a promessa da emancipação sexual pode ter sido a mais ilusória. Hoje em dia, certamente, essa é uma das coisas aprendidas de maneira mais brutal. Toda a ousadia sexual que uma garota pode possuir se evapora na primeira vez em que um garoto com quem ela realmente se importa deixa claro que ela não tem mais utilidade alguma para ele depois que o próprio corpo dele foi satisfeito. Nenhuma argumentação feminista, nenhum tipo de raciocínio que diz que ela não precisa de um sujeito como aquele, pode protegê-la da dor e da humilhação daqueles momentos terríveis depois que ele se vai, quando ela está só e se sentindo sexualmente impotente e descartada.2

O horror de ser usada e depois jogada de lado é especialmente desconcertante quando mulheres que não passam de jovens estão experimentando essa magnitude extrema de rejeição. Nunca fomos destinadas a ser jogadas fora, mas a ser abraçadas especialmente depois de nos entregarmos, nos desvelarmos e nos revelarmos completamente. Nunca fomos destinadas a ser deixadas depois de permitir a entrada no nosso lugar mais íntimo. A união sexual destina-se a ser a culminação, a celebração e a cementação de dois que se tornam um. Ela nunca se destinou a ser o último ato depois da separação. Como é terrível ouvir: "Consegui o que queria; estou indo embora... ah, e a propósito, obrigado".

Nossos ventres se destinam a ser o receptáculo de sementes de vida cuidadosamente e amorosamente plantadas, e não de sementes descuidadas lançadas no escuro. Nossos ventres são como jardins e destinam-se a ser cuidados para poderem florescer. Deus encarregou os homens de Israel recém-casados de ficarem em casa durante todo o primeiro ano de casamento apenas para dar felicidade a suas novas esposas (ver Deuteronômio 24:5). Ela devia ser seguramente plantada em um jardim de felicidade onde pudesse florescer e onde a vida pudesse ser gerada.

Como mulheres, fomos criadas para ser muito mais que uma forma de alívio sexual para os homens. Como mulheres, queremos e merecemos mais que apenas alívio sexual para nós... ansiamos por intimidade, romance e paixão. Queremos conhecer e ser conhecidas. Não pode haver intimidade onde não há confiança, e não pode haver confiança duradoura onde não existe aliança. Como você pode confiar em alguém que não lhe dá motivos para acreditar que ele estará ao seu lado amanhã? Se ele não está disposto a esperar por você hoje, a deixar de lado as suas paixões sexuais imediatas, ele não esperará por você amanhã. Os homens são conquistadores por natureza: quando desfrutam da plenitude dos despojos, eles seguem em frente rumo ao próximo desafio.

Ansiamos por intimidade, romance e paixão. Queremos conhecer e ser conhecidas.

Há outra questão peculiar no relacionamento homem/mulher. É quase impossível começar com o contato sexual e depois fazer um "upgrade" para uma dimensão mais profunda de intimidade. Os homens não estão interessados em conhecer mais profundamente aquelas que eles já conheceram apressadamente, independentemente de quantos filmes possam sugerir o contrário. Por que perder tempo examinando mais de perto o rótulo de uma garrafa de vinho que você já esvaziou?

O homem ama a aventura, a intriga e uma mulher que o desafie a ser mais porque ela acredita nele. Ele quer saber que pode confiar a ela o seu coração, os seus filhos e o seu dinheiro. Bem lá no fundo, os homens bons desejam ser o príncipe de alguém. Se você está esperando pelo seu príncipe, nunca se esqueça de que ele estará procurando por uma princesa.

Vamos voltar por ora ao que nós como mulheres temos a perder através da promiscuidade:

*Perdas:* respeito, virgindade, poder, exclusividade, mistério, inocência, confiança, boa reputação, controle, saúde sexual, pureza, fertilidade, liberdade e o futuro do relacionamento.

Do ponto de vista biológico, é claro que é a mulher quem fica grávida, e não o homem. Ele pode abandonar o filho sem que haja derramamento de sangue, mas ela não. É a mulher que carrega um pai sem filho até o parto, ou o mata enquanto ele cresce dentro dela. É a mulher que precisa carregar um filho que ela pode dar a outra pessoa. É a mulher que, se ficar com a criança, precisa um dia explicar àquele pequenino ser por que seu pai não se importou o bastante para ficar. Todas essas são escolhas dolorosas.

Muitas DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) destroem o aparelho reprodutor feminino antes mesmo de serem detectadas. Isso em geral significa que ela terá

dificuldade em engravidar se não se tornar estéril. Também há o problema do vírus da AIDS, que rouba de nós a vida. Os homens muitas vezes podem abandonar uma conexão sexual e começar outra mais depressa que as mulheres, e eles podem passar mais do que apenas a sua semente antes de sequer perceberem o que aconteceu.

Um jovem atarefado por acaso engravidou uma jovem que conheço e a irmã da melhor amiga dela na mesma semana. Elas tiveram seus bebês com apenas dias de diferença. E onde estava aquele jovem enquanto aquelas garotas estavam se contorcendo com as dores do parto? Ele estava segurando a mão delas? Não, ele havia fugido da cidade.

Agora vamos ver qual lucro em potencial uma mulher pode ter com a promiscuidade sexual.

*Lucros:* prazer temporário e experiência sexual.

Vamos ver os ganhos e perdas do homem?

*Perdas:* virgindade e saúde sexual.

*Lucros:* prazer temporário, experiência sexual, excitação da conquista, liberdade para seguir em frente e conquistar outra.

Você pode ver esse drama acontecendo todas as tardes na televisão. Por acaso vi um programa de entrevistas outro dia, e o letreiro sob o rosto preocupado de uma garota de quinze

anos dizia algo do tipo “Ela acha que ele é o pai do seu bebê”. Parecia que se tratava de um problema de paternidade. O rapaz havia concordado em fazer um exame de sangue para provar a sua inocência, e ali, no ar e ao vivo, eles iam declará-lo culpado ou limpar o seu nome com os resultados. O envelope foi aberto como se fosse o anúncio de um ganhador do Oscar. “E os resultados são... (som de tambores, por favor) ... você *não* é o pai!” O jovem saltou do seu assento e começou a pular de alegria! “Vou para casa livre! Estou livre! Eu disse... eu disse... sua_____esse bebê não era meu!” Depois de bater na mão de alguns amigos na plateia em comemoração, ele continuou celebrando nos bastidores enquanto o grande monitor atrás do apresentador e da jovem mostrava tudo.

O que me impactou foi o horror no rosto da jovem. Ela parecia completamente perdida e sem esperança. Até o apresentador sentiu o medo dela, e ele se inclinou, segurou a mão dela e disse: “Esqueça-o. Vamos ajudar você”. A garota assentiu de forma entorpecida enquanto o jovem que estava livre continuava a saltar e a zombar atrás dela.

Tenho de admitir que vi aquilo e me derramei em lágrimas. Como a vida dela poderá voltar a ser a mesma? Ela havia trazido o seu caso perante a mídia da nação com a esperança de garantir um pai para o seu filho, apenas para descobrir que

não havia nenhum. É claro que isso dá margem à pergunta: por que ela não levou todos os rapazes com quem havia se deitado durante aquele período? Talvez ele fosse o único com quem ela se importava o suficiente para querer ter sua vida atrelada a dele. A verdade que ela buscava não lhe ofereceu proteção alguma. Ela foi envergonhada e saiu totalmente impotente diante de milhões de estranhos desinteressados. A reação imediata da plateia do estúdio foi mista. Alguns ficaram perplexos, outros sacudiram a cabeça e outros riam debochando dela. Eu simplesmente desejei poder abraçá-la.

Não posso fazer isso por ela, mas posso advertir você. O preço da promiscuidade para os homens é minúsculo se comparado com o preço que ela exerce sobre as mulheres. Creio que isso é parte da luta que passamos a travar após a transgressão do Jardim.

Esse é apenas outro exemplo de como as mulheres sofrem quando as leis do amor são profanadas. Essas leis nunca foram colocadas em vigor para roubar a sua alegria e o seu prazer, mas para protegê-los. O pecado definitivamente dá prazer por um período. Estou certa de que a jovem desfrutou de um prazer momentâneo nos braços daquele jovem, assim como ela havia encontrado aparentemente nos braços de outros também, mas aquele êxtase passageiro não era nada em comparação com o que ela deve ter sentido naquele dia na

TV.

O preço da promiscuidade para os homens é minúsculo se comparado com o preço que ela impõe às mulheres.

Quando você começa com o que devia ser a culminação de uma união, então tudo desce rapidamente ladeira abaixo. Se o nível mais intenso (o sexual) é desenvolvido primeiro, negligenciando as outras áreas do relacionamento, faltará a esse relacionamento o fundamento que o manteria de pé. Um homem não precisa procurar muito longe para encontrar uma mulher que esteja disponível para o sexo. Na sociedade de hoje, ele geralmente nem terá de pagar pelos serviços dela.

Quero compartilhar uma história em quadrinhos que li há muito tempo na faculdade em uma revista pornográfica masculina. Um homem e uma mulher estão na cama, prestes a fazer sexo. Ela coloca a mão para cima para impedir que ele continue até que ele responda à pergunta dela: “Você ainda vai me respeitar de manhã?” No próximo quadrinho, ele parece confuso: “Respeitar você de manhã? Eu não respeito você agora!”

Se você está em busca de respeito, não o encontrará na promiscuidade. Os homens ainda preferem se casar com mulheres que não se deitaram com ninguém, principalmente não com alguém que eles conhecem. Os homens gostam de ir para a cama, de flertar e às vezes até de namorar uma mulher

selvagem, mas essas mulheres em geral não são as primeiras nas listas quando eles pensam em casamento ou em ter filhos.

A promiscuidade dá às mulheres a liberdade de se comportarem sexualmente como os homens. Mas a verdade é que, independentemente de como nos comportamos, nunca seremos homens... então, por que devemos agir como eles? As mulheres são mais fortes do que nunca quando abraçam seu mistério feminino.

É claro que a nossa cultura fez todo o possível para ligar o termo *feminino* a uma imagem fresca, fraca e molengona. Suponho que quando você aplica aspectos femininos aos homens, eles realmente pareçam deslocados. Mas a feminilidade não é algo estranho em mulheres. Quando as mulheres se colocam na força dos seus papéis como mulheres, os homens são desafiados a subir a um novo nível ou um novo padrão dentro dos seus papéis. Os homens anseiam pelo respeito, pelo afeto e pela atenção daquelas que eles sentem que são suas outras metades iguais, mas complementares. Não é bom que o homem esteja só, pois o trabalho dele e sua vida não tem um propósito real sem alguém com quem possa compartilhá-los. Os homens não são inspirados a proteger mulheres que estão nuas, mas em vez disso são inspirados a conquistá-las e a violá-las; eles querem proteger aquelas que estão vestidas.

Se quisermos recuperar a intimidade, então precisamos nos reconciliar com a verdade. Se quisermos de volta a nossa dignidade e respeito, então precisamos estar dispostas a nos vestirmos novamente. Toda a nossa liberação sexual não elevou, mas degradou a imagem da mulher. Você pode ter sedução sem a influência da feminilidade, porque feminilidade traz em si a sedução do mistério feminino.

Durante séculos, as filhas de Eva clamaram aos filhos de Adão: *Dê-me amor sacrificial. Resgate-me e proteja-me. Atenda à minha necessidade mais profunda de segurança.* Quando o filho de Adão responde, ele faz declarações que não pode cumprir na esperança de que ela atenda a um anseio que não consegue verbalizar. Ambos estão condenados ao fracasso porque só Deus quer suprir esses desejos profundos em cada um de nós.

Em desespero, nos prostituímos, lutamos e guerreamos contra os filhos de Adão na tentativa de fazer com que eles nos abençoassem e afirmassem o nosso valor. Mas essa luta nos deixou, no máximo, frustradas. Muitas vezes, nos sentimos decepcionadas, violentadas, feridas e sós. No fim, é tudo um processo sem sentido e desgastante no qual ambas as partes perdem. Não é culpa dos filhos de Adão; eles não podem nos dar a bênção que buscamos, e nós os

Toda a nossa liberação sexual não elevou, mas degradou a imagem da mulher.

assustamos dando a eles tanto poder sobre nossas almas. Precisamos aprender que as bênçãos que realmente necessitamos vêm somente de Deus. Precisamos permitir que Deus nos dê um novo nome, pois não somos mais filhas de Eva, escondidas nas sombras, mas filhas da luz e da promessa, Sua Noiva.

No excelente livro de John Eldredge, *Coração Selvagem*, ele compartilha a decepção comum que os homens sentem quando procuram a sua realização no que ele chama de "a mulher de cabelos claros". Ah, mas e quanto a nós, mulheres? Nossa culpa não é ainda maior? Porque temos olhado por tempo demais para Adão apenas para nos decepcionarmos. Adão veio antes de Eva. E Adão ainda está diante dela. Adão representa uma proeminência que a mulher jamais conhecerá, porque ele veio primeiro. Eva realmente esperava que Adão fosse muito mais que um marido. Ele era seu irmão e um tipo de pai, pois ela era a única mulher nascida do homem. Ela ficou decepcionada com a escolha de Adão, assim como ficou decepcionada com a sua própria. Realmente queremos que os homens tirem forças de algo maior do que nós.

Adão nunca poderá quebrar as nossas cadeias. Quando sua confiança está em Adão, você sofre e acaba ficando decepcionada.

Adão nunca poderá quebrar as nossas cadeias. Quando sua confiança está em Adão, você sofre e acaba ficando decepcionada. Mas quando sua

confiança está em Deus, você não é mais uma filha de Eva nua e envergonhada, mas é uma filha da promessa vestida e redimida, uma noiva gloriosa que canta e dança enquanto espera pelo seu príncipe. Você pode ser apaixonada, porque trocou a lei pelo anseio, o cativeiro pela liberdade, e as regras pelo relacionamento. Você é uma mulher real. Algumas mulheres conheceram a amargura do remorso antes de experimentar o alegre fluir da misericórdia. Esse é um chamado urgente para as mulheres voltarem à sua posição original de força, dignidade e honra. Com nossas cabeças erguidas, podemos declarar libertação às nossas irmãs e filhas; sim, podemos libertá-las para que vão e não pequem mais!

# CONCLUSÃO

# *O Poder do Amor*



Estou no meu vigésimo ano de casamento, mas se olhar para trás ainda posso me lembrar de como me senti quando era noiva. Não estou falando das tarefas maçantes e do peso financeiro de planejar um casamento — essas coisas nunca estiveram destinadas a estar sobre os ombros da noiva — pois as noivas sempre estiveram destinadas a ser levadas embora. Não, eu falo da alegria da expectativa do amor celebrado abertamente por todos. Lembro-me de contar os dias esperando que minha vida deixasse de ser o que eu conhecia, para embarcar na jornada dos meus sonhos. Minha vida seria como eu havia imaginado? Uma vez que todas nós somos a noiva Dele, é importante entender como as noivas devem pensar.

- Uma noiva anseia por fugir com seu noivo para um lugar belo e secreto, distante dos olhos e do ruído dos outros. Nessa privacidade tranquila, ela anseia por ser amada com mais do que palavras.

- Uma noiva anseia pelo toque do seu noivo. Ele despertou sentimentos e uma paixão dentro dela que somente seu toque pode satisfazer. Ela anseia por ser abraçada e por responder com sua entrega total.
- Uma noiva anseia por ter uma canção especial que ela compartilhe apenas com o seu noivo, uma canção que personifique o amor deles e se torna a canção “deles”.
- Uma noiva anseia pelo som da voz do seu noivo — especialmente quando ele sussurra suavemente para ela. Então ela sabe que ele está reservado somente para ela.
- Uma noiva anseia por ser lindamente adornada, e quando está pronta, por ser ternamente despida.
- Uma noiva anseia por comparecer diante do seu noivo nua e sem qualquer vergonha. Ela quer sentir que cada parte do seu corpo é linda e desejável para ele... sua forma é tudo o que ele havia esperado.
- Uma noiva anseia por agradar seu noivo de todas as formas.
- Uma noiva deseja ser pura e apaixonada em tudo o que faz.
- Uma noiva anseia por falar e ser realmente ouvida, não fazendo uso simplesmente das palavras, mas na língua

complexa do coração. Ela deseja ser entendida em uma profundidade que não pode sequer transmitir.

- Uma noiva necessita se sentir segura quando se torna vulnerável.
- Uma noiva ama a liberdade de se expressar sem medo.
- Uma noiva se delicia ao receber surpresas e presentes inesperados.
- Uma noiva tem prazer em compartilhar segredos com seu noivo.
- Uma noiva ama ser perseguida pelo seu amado e depois persegui-lo também.
- Uma noiva anseia por conhecer a alegria de pertencer a alguém.
- Uma noiva deseja ser cuidada, protegida, direcionada e até mansamente corrigida, mas nunca criticada. Quando ela se sente criticada, deixa de florescer e recua ante o toque do seu amado.
- Uma noiva não está interessada em outros amores, pois ela é consumida pelo seu primeiro amor.

Se essas descrições partem o seu coração... permita que elas façam isso. É Deus quebrando o solo duro e não cultivado e dizendo: *"Deixe-Me amar você!"* Esses anseios estão

presentes em toda mulher... eles são tão profundos que nenhum homem terreno pode satisfazer todos eles. Os filhos de Adão podem às vezes satisfazer algumas dessas necessidades, mas outros anseios permanecerão negligenciados. Embora o amor terreno possa escapar ou decepcionar você, a verdade é que você anseia por outro tipo de amor. O Príncipe celestial jamais a decepcionará ou a magoará. Ele forjou seus desejos mais profundos e sempre foi o seu sonho, assim como você tem sido o sonho Dele.

> *Assim como o noivo se regozija por sua noiva, assim o seu Deus Se regozija por você.*
>
> Isaías 62:5

Preparar-se para o noivo nunca foi um rito de passagem tranquilo e passivo; sempre significou um tempo de paixão — uma transição do mundo da noiva para o mundo do seu amado. Você se junta a uma antiga procissão que se alegra e exulta com entusiasmo... as filhas que pertencem à elite do Céu e anseiam por ouvir a voz de Deus e se regozijam no Seu abraço.

Não medi esforços para lhe mostrar o cuidado com o qual Deus procura Sua noiva. Quero que você tenha um vislumbre da magnitude dos esforços que Deus empenharia a fim de

garantir que você seja do Seu Filho. Você nunca poderá ser verdadeiramente Dele até que conheça o Seu amor infalível. Ele precisa capturar o nosso coração de modo que possa nos levar embora. Porque onde está o nosso tesouro, ali também está o nosso coração.

*É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois Ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita*
*com joias.*

Isaías 61:10

Cubra sua nudez com a salvação Dele. Envolva-se na Sua justiça. Adorne-se com as joias da Sua adoração. Regozije-se no Seu abraço, e deixe que o seu coração dance diante Dele.

*Querido Pai Celestial,*

*Ressuscita-me. Eu sou Tua. Deixa-me vislumbrar o Teu amor e conhecer o Teu toque. Quero Te contemplar e ser cativada pelo Teu olhar. Coloca-me como um selo sobre o Teu coração. Abraça-me forte, e nunca mais me*

*soltes. Eu Te amo, meu belo e glorioso Príncipe. Embeleza-me com a Tua salvação. Vem depressa, Senhor Jesus.*

*Com amor,*
*Tua Filha*

# *Notas*

Capítulo 9

1. *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible: New Modern Edition, Electronic Database* (Hendrickson Publishers, Inc., 1991).
2. Ibid.

Capítulo 15

1. Lisa Schriffen, *The Women's Quarterly* 1997, 97.
2. Danielle Crittenden, *What Our Mothers Didn't Tell Us* (New York: Touchstone, 1999), 31.

# *Sobre a Autora*

Lisa Bevere é a autora de vários *best-sellers*, incluindo *A Força de Ser Mulher* e *Fique Irada Mas Não Exploda!*. Lisa é casada com John, também autor de *best-sellers*. Eles se conheceram na faculdade. John era um estudante de engenharia e jogador de tênis, e Lisa era uma menina do grupo estudantil feminino. Em seu primeiro encontro, John compartilhou o Evangelho com Lisa e ela entregou sua vida a Cristo. Logo depois, eles se casaram.

John e Lisa fundaram a *Messenger International* em 1990. Em mais de duas décadas de ministério, suas mensagens confiadas por Deus transformaram milhões de vidas em todo o mundo. Reconhecidos internacionalmente por sua ousadia e paixão pelo Senhor, John e Lisa têm um coração não só em ver os crentes conhecerem a Palavra, mas também andarem na plenitude de seu poder.

Os Beveres investem muito do seu tempo falando e escrevendo mensagens que irão transmitir a liberdade e a autonomia da igreja local. Quando não estão viajando, eles gostam de passar tempo em casa com sua família. Eles vivem na cidade linda de Colorado Springs com seus quatro filhos, Addison, Austin, Alec e Arden e nora,

Julianna, e seus três adoráveis netos: Asher, Sophia e Lizzy.

# *Agradecimentos*

A Jesus, meu Príncipe e Salvador definitivo. Tu vestiste a minha nudez com dignidade, a minha vergonha com honra. Minhas palavras e atos limitados jamais poderiam expressar adequadamente a profundidade da minha gratidão e afeição. Que a Tua preciosa Palavra sempre seja renovada em minha vida para que os outros possam ter um vislumbre da Tua beleza.

A meu marido John. Há vinte anos você olhou além da minha vergonha e viu beleza, depois me roubou do meu pesadelo e me transportou para um sonho... obrigada.

Aos meus quatro filhos, Addison, Austin, Alex e Arden, por todas as vezes que vocês me dividiram com outros enquanto eu escrevia e pregava. Que Deus possa multiplicar tudo o que vocês semearam e dê a cada um de vocês os sonhos dos seus corações, porque cada um de vocês é verdadeiramente um prazer para o meu.

Kristen Lucas, pelo seu ouvido atento, por suas palavras de encorajamento e por sua edição habilidosa.

Victor Oliver, pela sua sabedoria que me instiga a ir mais fundo.

Belinda Bass, por me emprestar suas ideias.

Pamela Clements, por seu riso quando as coisas estavam difíceis.

Mike Hyatt, por exigir uma “Grande Ideia”.

A todos os que não foram citados e que emprestaram seus dons e talentos a este projeto... que ele possa libertar os cativos.

# *Outros Livros de Lisa Bevere*

A História do Casamento Livros de John Bevere A Ísca de Satanás A Ísca de Satanás (Devocional) A Recompensa da Honra A Voz Que Clama Acesso Negado
Debaixo das Suas Asas Do Bem ou de Deus?
Extraordinário Implacável
Movido Pela Eternidade O Espírito Santo O Temor do Senhor Paixão por Sua Presença Quebrando as Cadeias da Intimidação Resgatado
Um Coração Ardente Vitória no Deserto